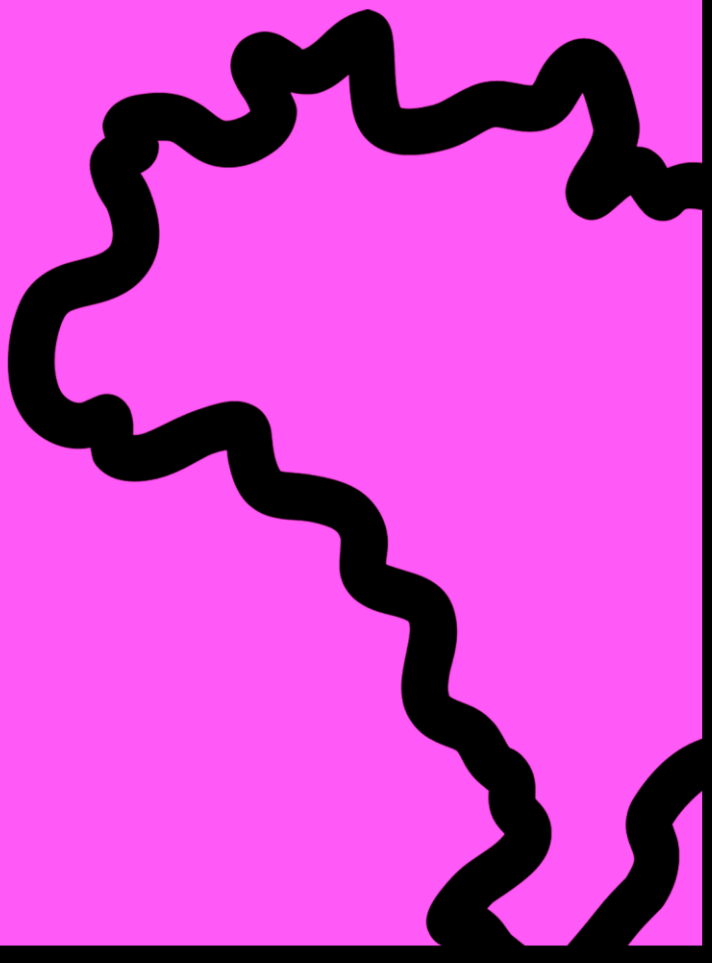
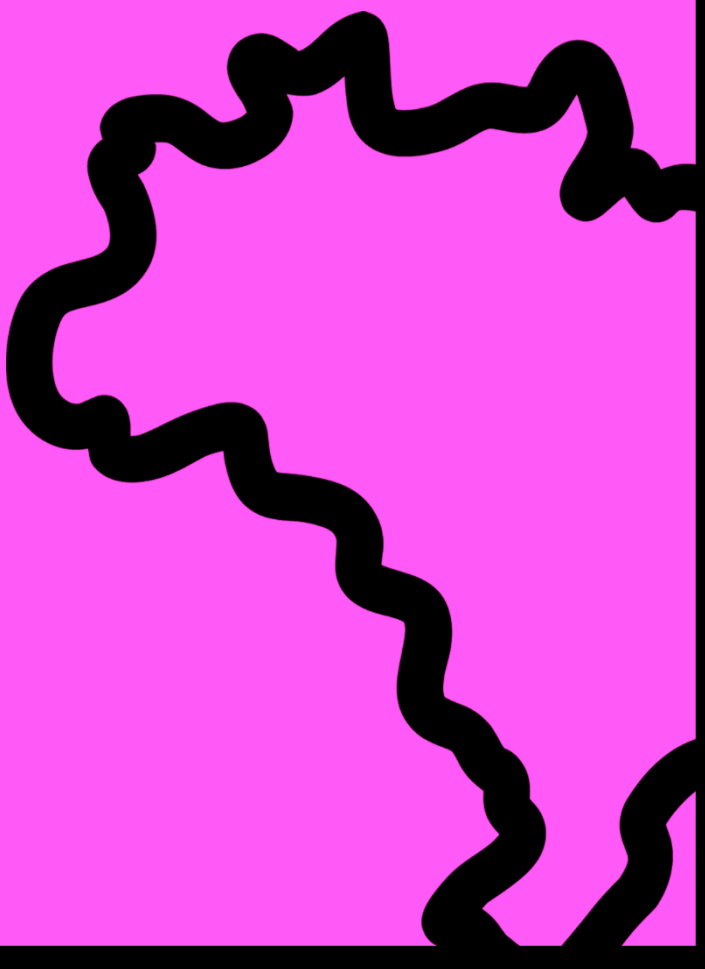
PANORAMA DOS FESTIVAIS/MOSTRAS AUDIOVISUAIS BRASILEIROS

COM EXTRA:
SESSÃO LEI
ALDIR BLANC



EDIÇÃO 2021



CORRÊA, Paulo Vitor Luz. **Panorama dos Festivais/Mostras Audiovisuais Brasileiros + Sessão Extra: Aldir Blanc - Edição 2021**. [Praia Grande, SP]: [Panorama dos Festivais/Mostras Audiovisuais Brasileiros], 2022, 103p. ISBN 978-65-986366-1-6. Disponível em: https://www.panoramadosfestivais.com/textos/2021. Acesso em: 07 mar. 2025

Panorama dos Festivais/Mostras Audiovisuais Brasileiros – https://www.panoramadosfestivais.com/
Email: paululuzcorrea@gmail.com | 2025 | Paulo Luz Corrêa | Todos os direitos reservados.

O compartilhamento de informações deste relatório e seus anexos é permitido, desde que mantidos o crédito de autoria.

Sumário

APRESENTAÇÃO 6

ASPECTOS GERAIS 10

Composição dos festivais/mostras 11

Perfil (nacional/internacional) dos festivais/mostras 14

Metragem trabalhada dos festivais/mostras 15

Temática dos festivais/mostras realizados em 2021 16

As exibições online dos festivais/mostras em 2021 23

As exibições presenciais dos festivais/mostras em 2021 27

NOVIDADE: Mapa de realização mensal dos festivais/mostras 2021 42

Festivais/mostras estreantes 47

Continuidade de realização dos festivais/mostras em 2021 49

VIRTUALIZAÇÃO DAS INSCRIÇÕES 52

Formas de inscrições 53

Tipos de inscrições 54

As inscrições nos festivais/mostras brasileiros de 2021 58

Composição das inscrições recebidas pelos festivais/mostras em 2021 60

SESSÃO LEI ALDIR BLANC 66

Aspectos gerais 67

Composição dos festivais/mostras contemplados pela Lei Aldir Blanc em 2021 68

Perfil (nacional/internacional) dos festivais/mostras contemplados pela Lei Aldir Blanc em 2021 71

Metragem trabalhada dos festivais/mostras contemplados pela Lei Aldir Blanc em 2021 72

Temática dos festivais/mostras contemplados pela Lei Aldir Blanc em 2021 73

Realizações presenciais e online dos festivais/mostras contemplados pela Lei Aldir Blanc em 2021 77

Mapa de realização mensal dos festivais/mostras contemplados pela Lei Aldir Blanc em 2021 81

Formas de inscrições 85

Tipos de inscrições 86

As inscrições nos festivais/mostras brasileiros contemplados pela Lei Aldir Blanc em 2021 87

Composição das inscrições dos festivais/mostras contemplados pela Lei Aldir Blanc em 2021 89

CONSIDERAÇÕES FINAIS.....95

REFERÊNCIAS.....98

CAIXA DE ATUALIZAÇÕES.....101

LINKS DE ACESSO AOS ANUÁRIOS.....102

SOBRE O AUTOR 103

APRESENTAÇÃO

No terceiro ano do mandato de Jair Bolsonaro, a Secretaria Especial da Cultura, onde está a estrutura audiovisual governamental, teve em 2021 o seu menor orçamento nos últimos 10 dez anos: 1,77 bilhão (MOURA, 2021). Se considerarmos que em 2011 a pasta destinada à cultura tinha fins de ministério e recebeu, sozinha, 3,34 bilhões, a Secretaria do atual governo, agora subordinada ao Ministério do Turismo (PUPO, 2021) não aparenta demonstrar um interesse de atuação consistente no setor, deixando lacunas na administração pública.

Como tal, o incêndio no galpão da Cinemateca Brasileira no final de julho pôs fim a uma série de registros do desenvolvimento da cinematografia brasileira, como os arquivos administrativos da Empresa Brasileira de Filmes (Embrafilme), do Instituto Nacional do Cinema (INC), e do Conselho Nacional de Cinema (Concine), documentos do acervo de Glauber Rocha, perda de parte de acervos da distribuidora Pandora Filmes, de parte de acervo produzido por alunos da ECA-USP em 16mm e 35mm, de parte do acervo de vídeo do jornalista Goulart de Andrade, de equipamentos e mobiliário de cinema, fotografia e processamento laboratorial, matrizes e cópias de cinejornais, trailers, publicidade, filmes documentais, ficção, domésticos (REIS, 2021). Uma parte da história do cinema brasileiro foi apagada por descaso da administração pública federal com a Cinemateca (THOMAZ, 2021)[1].

A pandemia do novo coronavírus permanece. Quase 620 mil mortes, 424 mil apenas em 2021 (BALANÇO INDICA, 2021). A continuidade das necessárias medidas de distanciamento social e suspensão de eventos presenciais em boa parte do ano também foram mantidos em parte do ano, com o alento do avanço da vacinação. Nesse cenário, profissionais da cultura, do cinema e do setor como um todo permaneciam impactados para retornarem as suas atividades.

A promulgação da Lei n° 14.017 de 29 de junho de 2020, a Lei Aldir Blanc, injetou 3 bilhões de reais a Estados e municípios para ações emergenciais no universo da cultura. Entre editais, chamadas públicas, prêmios, manifestações culturais, entre outros (LEI N° 14.017, 2020), o setor teve um suspiro substancial depois de muita pressão por algum tipo de auxílio, utilizados também em 2021.

Com queda de receita de 86%, os cinemas brasileiros viram o mercado do streaming crescer quase 30% no mesmo período, segundo a Pesquisa Global de Entretenimento e Mídia

[1] A Cinemateca até dezembro de 2019, era gerenciada pela Associação de Comunicação Educativa Roquette Pinto (ACERP) via contrato com o Ministério da Educação, a qual se encerrou em dezembro de 2019. Em um impasse de como seria o funcionamento da entidade enquanto firmava-se um novo contrato com o Executivo Federal, o repasse de verbas foi suspenso, comprometendo as atuações da Cinemateca (THOMAZ, 2021)

2021–2025 (MORISAWA, 2021; PESQUISA GLOBAL, 2021). Desde o início da pandemia, o país possuía cerca de 3500 salas de cinema, e no final de 2021 já rondava as 3200 salas (BREDA, 2021). Nesse ínterim, pesquisa do Itaú Cultural em agosto apontava que 19% dos entrevistados nunca foram ao cinema ver um filme brasileiro, e dentre os consumidores de streaming, essa métrica subia para 22%. Porém, o esforço de anos de aproximação do filme nacional com seu público local também se evidencia, apontando que 57% dos entrevistados da mesma pesquisa já foram ao cinema assistir um filme brasileiro. A comédia é a primeira lembrança, seguida de o imaginário das obras locais conterem muitos palavrões e violência (SOUZA, 2021). Reverberações de uma cinematografia que disputa o mesmo espaço com as obras estrangeiras, e com muito custo consegue um espaço mínimo para chamar de seu via cota de tela, caminhando para ser permanente (COMISSÃO APROVA, 2021).

O texto de Ana Paula Sousa também aponta uma sinuosa procura por filmes brasileiros fora do espaço-cinema, com predisposições para esse diálogo via televisão (39%), plataformas sob demanda (30%), downloads (17%) e só depois, a sala escura (12%) (SOUZA, 2021). Mesmo com um início de retorno das exibições presenciais, aparentemente o leque de opções de consumo audiovisual residirá no mundo físico e no mundo virtual simultaneamente, fazendo empresas e consumidores se adequarem à essa formatação de negócios e contato com as obras.

Essa dualidade de espaços talvez seja a síntese dos festivais/mostras audiovisuais brasileiros em 2021. As realizações presenciais retornando, seguradas pelas vacinas nos braços dos brasileiros; as exibições online mantendo-se como ambiente possível de exibição durante a pandemia.

O Brasil foi protagonista de alguns momentos nos festivais internacionais ao longo do ano, não exatamente motivos bons. Em Cannes, Spike Lee, presidente do júri do evento, chamou "o cara do Brasil" de "gangster", em referência à Jair Bolsonaro (SPIKE LEE CHAMA, 2021), acontecendo no festival francês protestos contra o mandatário brasileiro (OLIVEIRA, 2021). Representantes dos festivais de Veneza, Locarno, Karlovy Vary, Zurique, Vilnius, Sevilha, Huelva e Gijón assinaram carta pública pela retomada das atividades da Cinemateca Brasileira, meses após o incêndio em seu galpão (FESTIVAIS EUROPEUS, 2021).

O Senado Federal aprovou em novembro o projeto de lei complementar PLP 73/2021 que libera R$ 3,8 bilhões para amenizar os efeitos negativos econômicos e sociais da pandemia de Covid-19 para o setor cultural a Estados e municípios, levando o nome de Lei Paulo Gustavo. Desse montante, R$ 2,797 bilhões seriam destinados exclusivamente a ações voltadas ao setor audiovisual, e, destes, R$ 224,7 milhões para capacitação no audiovisual e apoio a festivais e

mostras, preservação e digitalização de obras ou acervos e apoio a publicações especializadas e pesquisas. O projeto está em análise na Câmara dos Deputados (CASTRO, 2021).

Este breve compilado de acontecimentos e dados não tem méritos de retrospectiva do universo cinematográfico brasileiro em 2021, mas nos ajudam a entender uma fração do que se deu ano e como. Este é o cenário que encontramos quando produzimos o "**Panorama dos festivais/mostras audiovisuais brasileiros**", edição 2021 do anuário dedicado a mapear a realização desses eventos no Brasil e suas principais características ao longo do ano.

Reforçamos, como sempre, que este estudo se deu a partir de eventos que abriram inscrições para obras e que foram necessariamente realizados em 2021. Festivais/mostras planejados para acontecerem inicialmente em 2020, abrindo inscrições para obras, mas cancelados/postergados/adiados para 2021, estão inclusos neste relatório, enquanto eventos que abriram o período de submissões em 2021 mas com realização apenas em 2022 constarão no anuário do ano que vem.

Como o leitor verá ao longo das páginas, mesmo sob as diversas incertezas políticas, administrativas e sanitárias no Brasil, o setor teve a maior quantidade de eventos desde o início da produção do anuário, em 2016. A estrutura do relatório é uma continuidade em relação ao relatório de 2020, tendo em vista a grande presença de eventos de exibição online, mantendo as categorizações de ***festivais full-time***, ***festivais-live*** e os ***festivais combinativos***.

Mantemos as abordagens quanto aos **ASPECTOS GERAIS** dos festivais/mostras, contabilizando a longevidade desses eventos, perfis de aceitação de obras (nacional/internacional), duração (curta/média/longa-metragem), e a **VIRTUALIZAÇÃO DAS INSCRIÇÕES**, por onde analisaremos a quantidade de submissões recebidas pelo circuito[2] e o desempenho de cada forma e tipo de inscrição.

Como nas últimas edições, acompanha este relatório e ficará disponível para consulta gratuita a **RELAÇÃO DE EVENTOS** que abriram inscrições para obras e foram realizados em 2021, que também estarão no comparativo das informações dos demais anos (2016-2021), permitindo olhar mais integrado sobre o desenrolar da composição dos festivais/mostras ao longo do tempo.

Nos meses de produção desta pesquisa, percebemos que diversos eventos, dos mais diferentes perfis, estilos e longevidades, aconteceram no circuito brasileiro financiados por meio da Lei Aldir Blanc, o que nos leva a acreditar que a dimensão expandida dos festivais/mostras em 2021 tenha relação direta com esse aporte. Mais ainda, que esses eventos

[2] Consideramos por "circuito" a unificação das realizações dos festivais aqui compilados dentro de um certo espaço de tempo, no caso, o ano de 2021.

foram visualizados como política pública, como uma alternativa recorrente para movimentação cultural do setor durante o ano-pandemia de 2021. Dessa forma, a edição de 2021 do anuário apresenta a **SESSÃO LEI ALDIR BLANC**, analisando exclusivamente os festivais/mostras que receberam os recursos oriundos da lei, um relatório específico que absorve as principais diretrizes macro deste estudo. Utilizamos como parâmetro para creditar se um festival/mostra recebeu ou não o aporte da Lei Aldir Blanc a explícita menção por parte do evento em como se deu o seu próprio financiamento, por meio de verificações em suas redes oficiais (sites, redes sociais), nas comunicações visuais (nas sessões de patrocínios e apoiadores) e releases.

Outra novidade é o **MAPA DE REALIZAÇÃO MENSAL DOS FESTIVAIS**, que compila os meses de realização dos festivais/mostras a fim de apresentar uma linha de acontecimento destes eventos ao longo do ano e quais são os períodos de maior procura. Para facilitar a visualização, o mapa foi condensado em um arquivo próprio, mas a análise das informações estarão aqui neste arquivo.

As informações deste anuário sofrerão atualizações periódicas a fim de manter a totalidade dos dados a mais precisa possível. Caso algum festival/mostra que aconteceu em 2021 abriu inscrições para obras e não esteja na relação, favor entrar em contato.[3]

Todas as informações geradas pelo anuário e seus respectivos anexos são de acesso gratuito e integral. O compartilhamento das informações é irrestrito, desde que mantidos o crédito de autoria. Todos os links de acesso deste estudo, seus anexos, bem como os estudos anteriores, estarão na guia "**Links de acesso de anuários**".

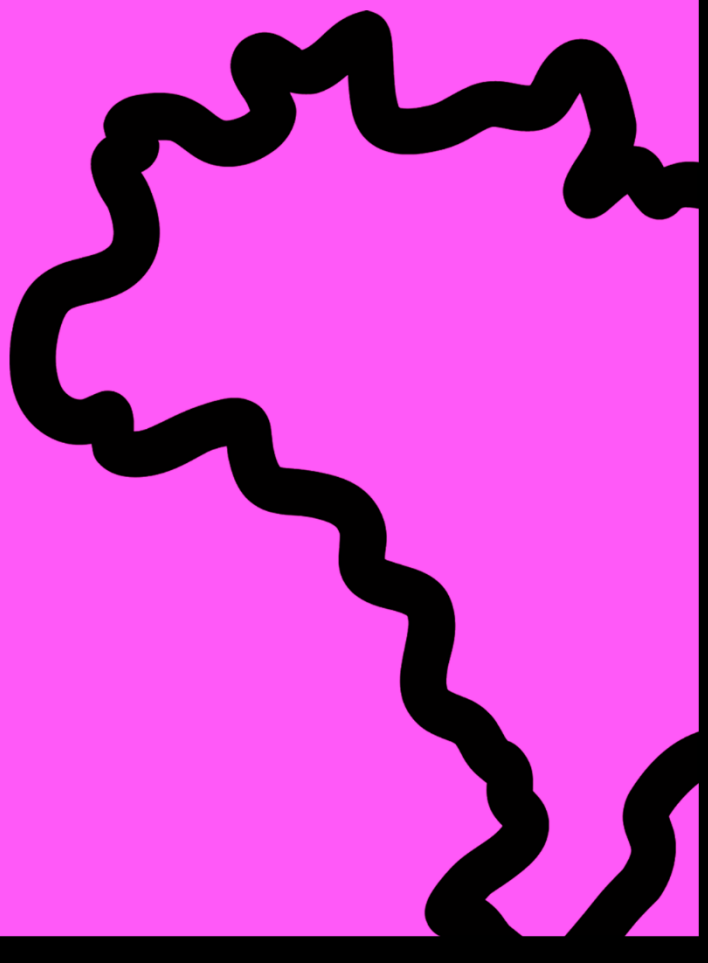
Agradecimentos desde já à Associação Cultural Kinoforum pela disponibilização do anuário em seu site, fazendo com que o texto possa alcançar mais interessades em seu conteúdo.

Boa leitura!

Paulo Luz Corrêa.

[3] Enviar um e-mail para pauloluzcorrea@gmail.com

ASPECTOS GERAIS



Composição dos festivais/mostras

Relação festivais/mostras compilados: http://bit.ly/festivaismostras2021

Comparação das informações dos anuários (2016-2021): http://bit.ly/comparativoanuarios.

Este anuário volta-se exclusivamente à festivais/mostras que abriram inscrições de obras e que foram realizados complemente no ano de 2021. Eventos com período de submissão entre os anos, como a Mostra de Cinema de Tiradentes (que abriu inscrição no segundo semestre de 2020 para realização em 2021) também foram incluídos, assim como os inicialmente programados inicialmente para 2020, mas transferidos para o ano seguinte. Dessa forma, eventos que abriram inscrição em 2021 mas programados para acontecerem em 2022 não constarão neste relatório, sendo mencionados no anuário do seu respectivo ano de realização.

Consideramos por "inscrição" o processo de envio de informações de uma obra, realizada pelos seus responsáveis com a finalidade de avaliação por um determinado evento, cabendo a este a inclusão ou não do material em sua programação.

Registramos o acontecimento até o momento 387 festivais/mostras audiovisuais brasileiros ao longo de 2021, configurando-se como o ano com a maior quantidade de eventos catalogados na série histórica de produção dos anuários (2016), contraste com 2020, que teve a menor quantidade.

Alguns fatores inicialmente excludentes contribuíram para esse número substancial, mas que se complementam: 1) a continuidade da pandemia do novo coronavírus, das medidas de distanciamento social e a suspensão de eventos presenciais na maior parte do ano, surgindo diversos festivais de realização online.

Também foi o ano de maior registro de festivais/mostras estreantes, mais de 100 eventos, 26% do total, contra 286 eventos a partir da segunda edição, ocupando os 74% restantes. Desses, o perfil de evento realizado entre a 2ª e 9ª edição a maior quantidade encontrada no circuito, representando 50% de toda a composição, com os eventos mais longevos, com mais de 10 edições, sendo os 24% restantes.

A pandemia também foi determinante para que 33% dos eventos recebessem auxílio da Lei Aldir Blanc, o que certamente ajudou na expansão de realização de festivais e mostras ao longo do ano, como veremos adiante.

Contribuiu também o 2) avanço da vacinação no Brasil, iniciando um movimento de retorno dos eventos de realização presencial no país. Mais de 40 festivais/mostras realizaram

suas exibições exclusivamente no aspecto físico (11%) e quase 60 (16%) se deram no modo híbrido (exibição online e presencial simultânea), configurando assim 100 eventos (27%) de festivais com algum acontecimento de exibição presencial ao longo do ano. Essa relação é um aumento comparado com 2020, quando pouco menos de 20% dos eventos aconteceram de forma presencial, incluindo os híbridos. O retorno da Mostra Nacional de Produção Audiovisual Independente — Circuito Tela Verde aumentou consideravelmente a presença territorial dos festivais nos municípios brasileiros este ano.

Entendemos as possibilidades de exibição online e presencial atenderam a momentos complementares no enfrentamento à pandemia do novo coronavírus no país, justificando a grande quantidade de eventos realizados no ano.

Gráfico 1 - Perfil dos festivais/mostras audiovisuais brasileiros em 2021.

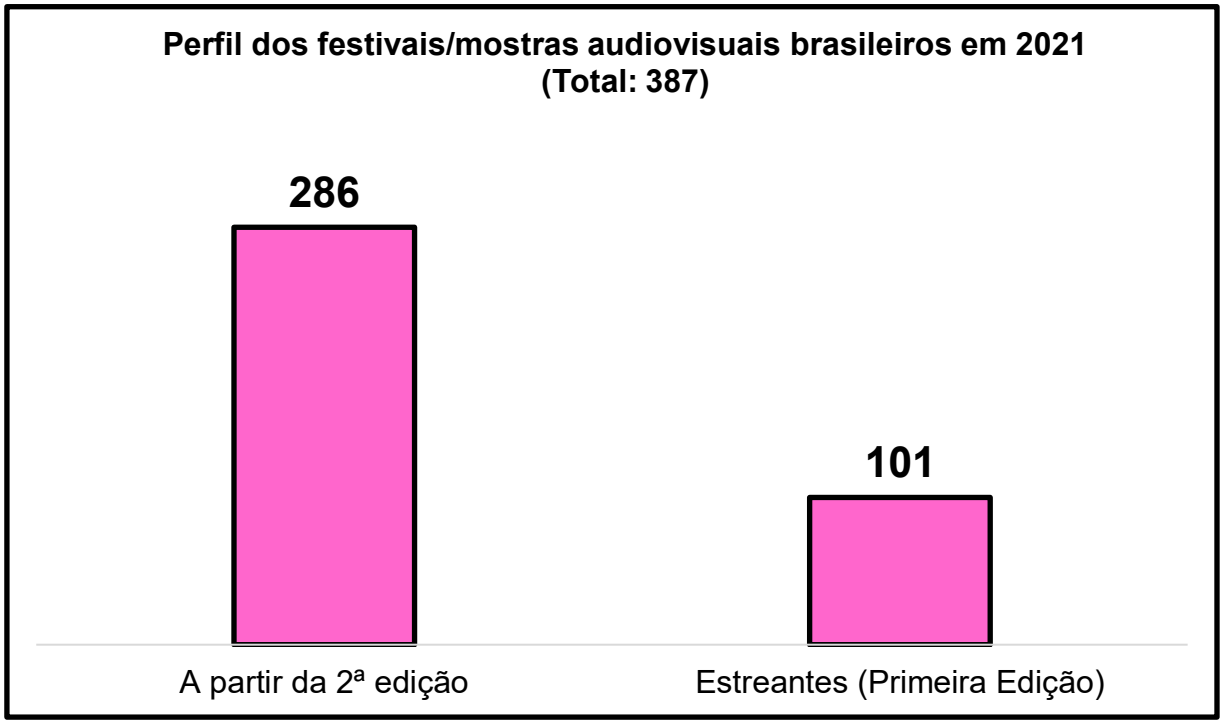
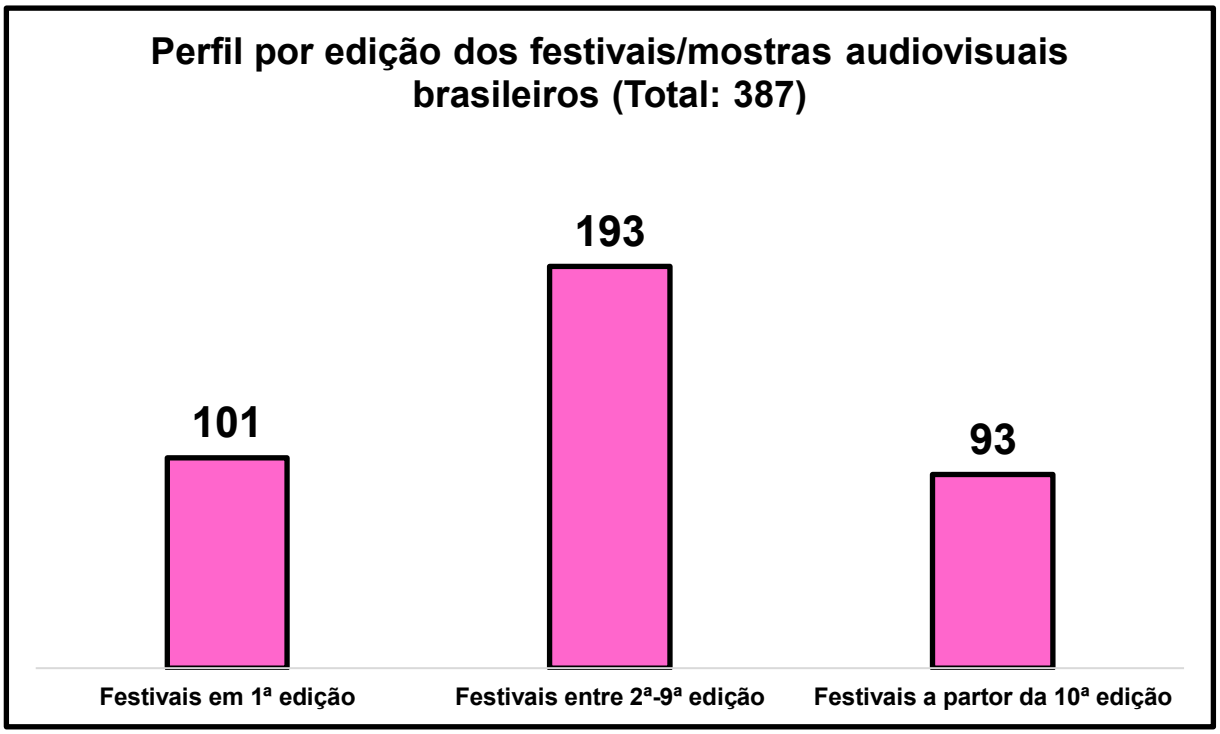


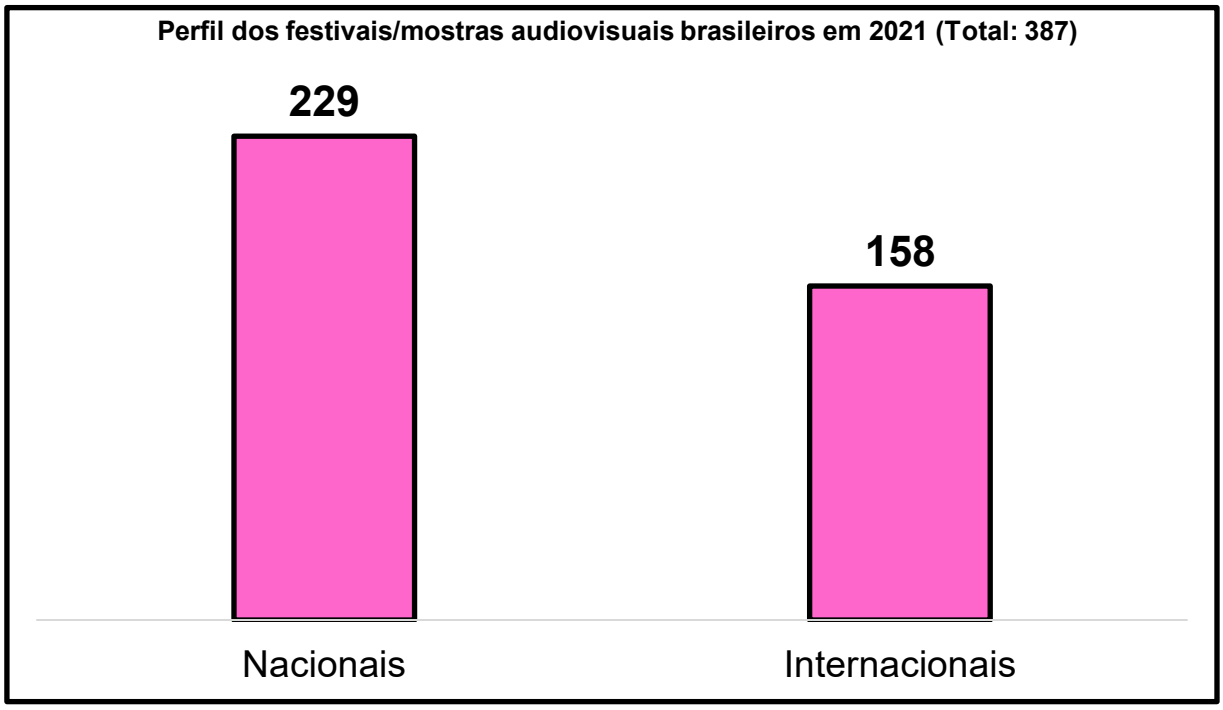
Gráfico 2 - Perfil por edição festivais/mostras audiovisuais brasileiros em 2021.



Perfil (nacional/internacional) dos festivais/mostras

O circuito manteve o equilíbrio na oferta de festivais/mostras que trabalham exclusivamente com obras de realizadores brasileiros, mais de 220 eventos, contra quase 160 internacionais, isto é, que também veiculam obras de produtores estrangeiros, gerando respectivamente uma relação de 58%-42%, percentualmente igual ao apontado em 2020 (55%-45%).

Gráfico 3 – Perfil dos festivais/mostras audiovisuais brasileiros em 2021.



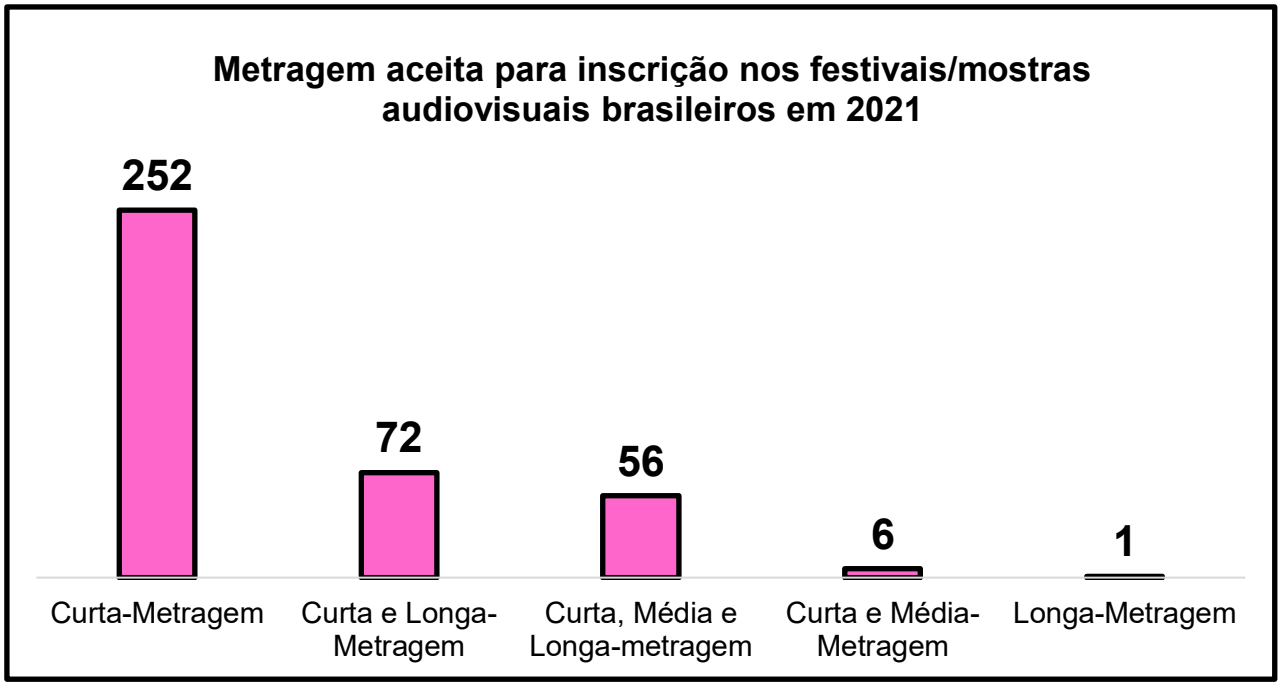
Metragem trabalhada dos festivais/mostras

O curta-metragem continua como metragem mais ofertada pelos festivais/mostras, com mais de 240 eventos exclusivamente trabalhando com o filme curto (65%). Completam a relação os eventos que aceitaram participação de curtas e longas-metragens (18%), os que aceitam qualquer obra de qualquer duração, sem distinção (14%)[4]

Registramos seis festivais que abertamente manifestaram trabalhar com médias-metragens (2%): o Freeman Film Festival Brasil - Cinema de Montanha e Aventura, dedicado às filmes de aventura/outdoor; o Festival ComKids – Prix Jeunesse Iberoamericano, de perfil infantojuvenil; o Festival Ubuntu, regional; o universitário Festival de Cinema de Rua de Remígio, a Mostra CineAfroBH e a Mostra de Cinema Trilhar Audiovisual. A Mostra Internacional de Cinema de São Paulo foi a única evento a trabalhar exclusivamente com longas-metragens.

Ao somarmos todas as possibilidades de circulação de obras a partir das suas respectivas metragens, concluímos que o curta-metragem é o foco do circuito, participando de todos os eventos compilados, à exceção da Mostra de São Paulo. Os longas-metragens possuem circulação em quase 130 eventos, 37% do circuito, e os médias-metragens em 16% de toda a relação de eventos levantados.

Gráfico 4 – Metragem aceita para inscrição nos festivais/mostras audiovisuais brasileiros em 2021.



[4] Os conceitos de metragem utilizados neste texto partem do que os próprios eventos consideram como tal. Enquanto um festival/mostra pode considerar como curta-metragem uma obra de até 15 minutos, outro evento denomina como curto uma obra de até 20, 25 ou 30 minutos.

Temática dos festivais/mostras realizados em 2021

Na temática, os eventos generalistas continuaram em maior quantidade, com mais de 140 festivais/mostras de todo o circuito (37%). Os eventos universitários, destinados à exibição de obras de estudantes matriculados em uma Instituição de Ensino Superior, fecharam o ano com pouco mais de 25 eventos (7%), perdendo pela primeira vez o posto de maior oferta temática na série histórica dos anuários.

Os eventos regionalizados, destinados à exibição de uma determinada produção de uma determinada localidade, foram os de maior procura no circuito brasileiro em 2021, com mais de 35 festivais/mostras (9%). Acreditamos que esse cenário neste ano é fruto da visualização dos festivais/mostras como polos de resistência financiados a partir da Lei Aldir Blanc durante a pandemia do novo coronavírus, a fim de abrigar a movimentação das economias e culturas audiovisuais locais.

Demanda em crescimento nos últimos anos, os festivais/mostras direcionados para as obras do universo fantástico foram a terceira temática mais replicada pelo circuito brasileiro, com mais de 15 eventos (5%).

Outras temáticas representativas chegaram no patamar de 10+ festivais/mostras no ano: os direcionados às obras de realizadores negros, festivais/mostras ambientais (4% para cada), que dialogassem com as questões LGBTQIAP+ (3%), com foco em obras de animação (3%), obras dirigidas exclusivamente por realizadoras mulheres (3%), de cunho infantojuvenil e estudantis (2% para cada), compondo 10 temáticas com no mínimo 10 festivais/mostras ofertados, mais do que o dobro comparado à 2020. Algumas segmentações duplicaram em quantidade, caso dos festivais LGBTQIAP+ e os infantojuvenis. Festivais de animação sextuplicaram.

Por outro lado, os festivais/mostras estudantis, voltados para obras de estudantes do ensino fundamental, médio e técnico, mantiveram a quantidade do ano passado, consequência direta da dificuldade de funcionamento do sistema de ensino brasileiro na pandemia, levando em consideração que são parte das atividades e currículos escolares.

Na categoria intermediária de ofertas, entre 5 e 9 festivais/mostras, constam menos temáticas, em virtude do aumento dos festivais que ultrapassaram a barreira dos 10 eventos. Destacamos o aumento da temática da videodança, 9 eventos em 2021 contra 6 em 2020.

Entre 2 e 4 eventos estão temáticas estáveis ao longo dos anos, como aventura/outdoor, roteiro e videoarte. Festivais/mostras que priorizam obras que abordem a pandemia, quarentena e isolamento social, sofreram queda na sua oferta, demonstrando um possível esgarçamento do

assunto. Mais de 30 festivais/mostras foram temáticas únicas em 2021, quantidade maior que em 2020, que ficou perto de 20.

Gráfico 5 –Temática dos festivais/mostras audiovisuais brasileiros de 2021.

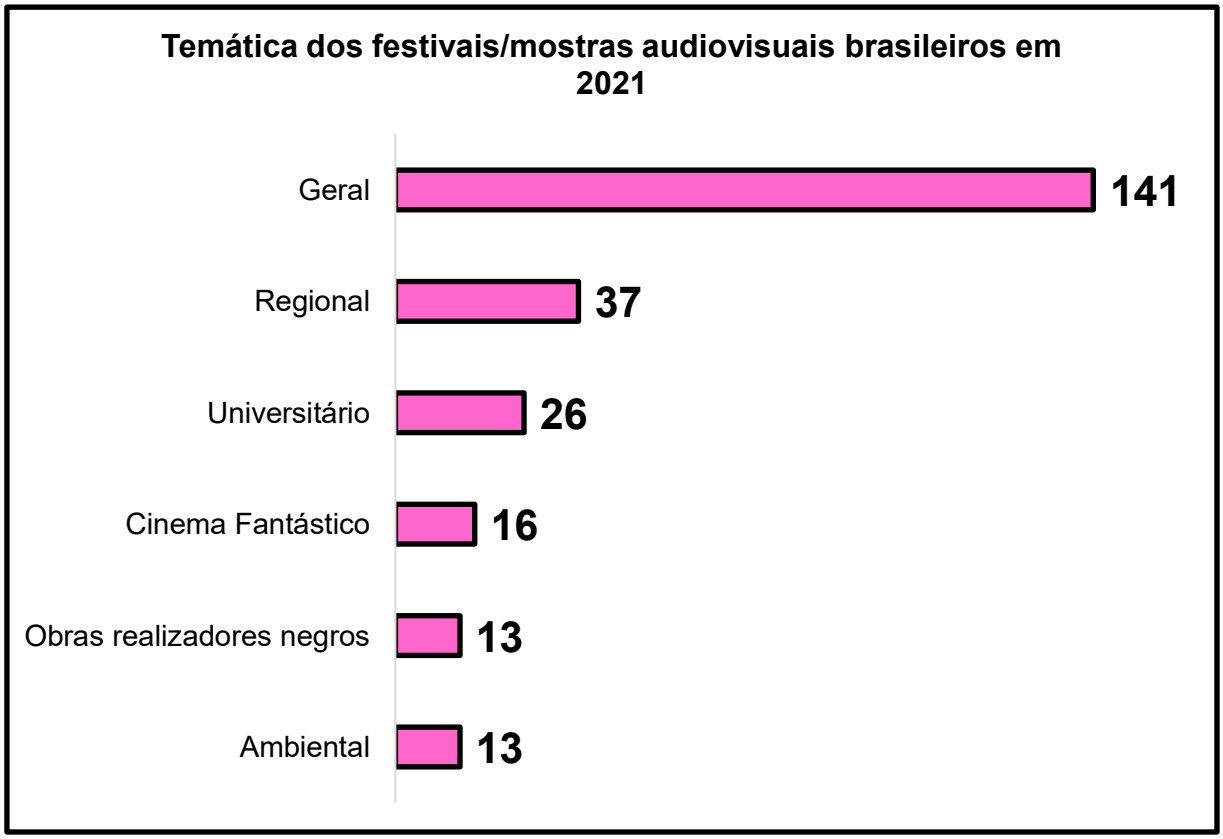


Gráfico 6 –Temática dos festivais/mostras audiovisuais brasileiros de 2021.

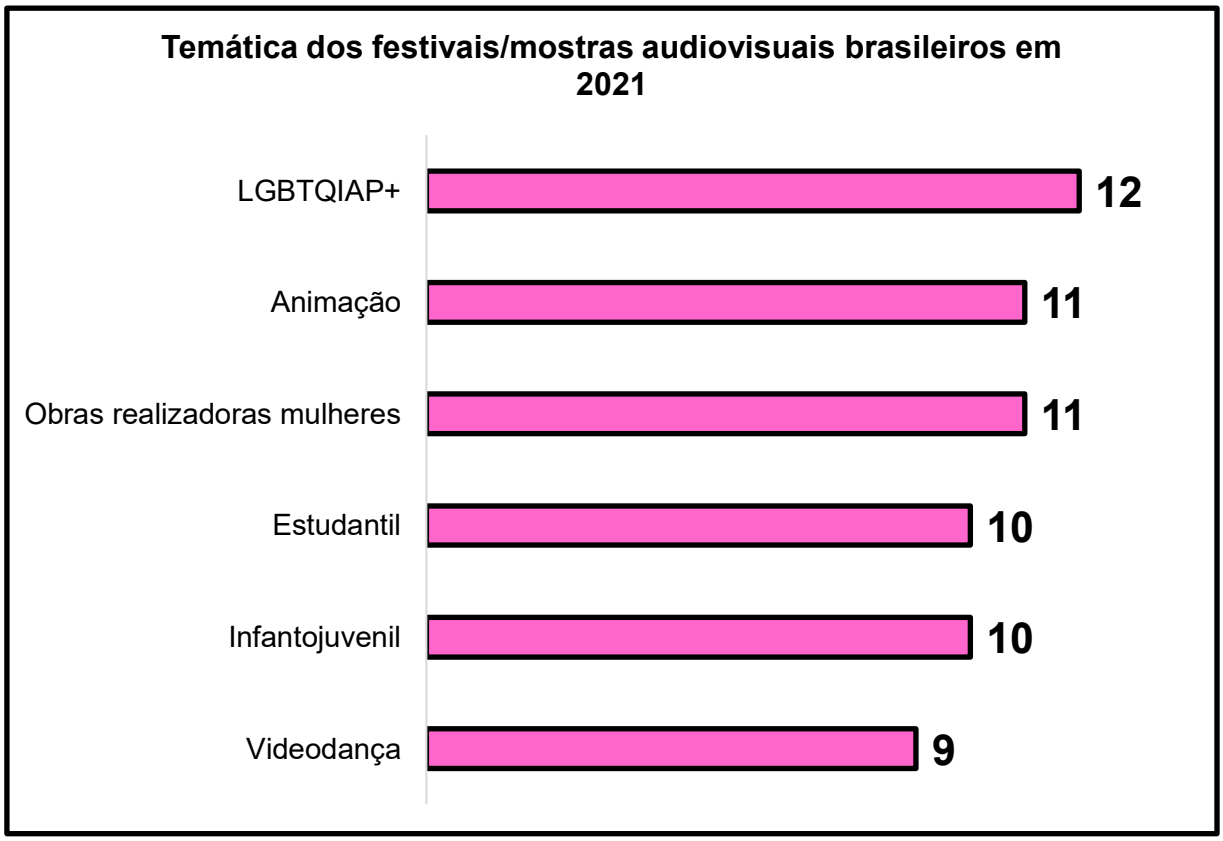


Gráfico 7 –Temática dos festivais/mostras audiovisuais brasileiros de 2021.

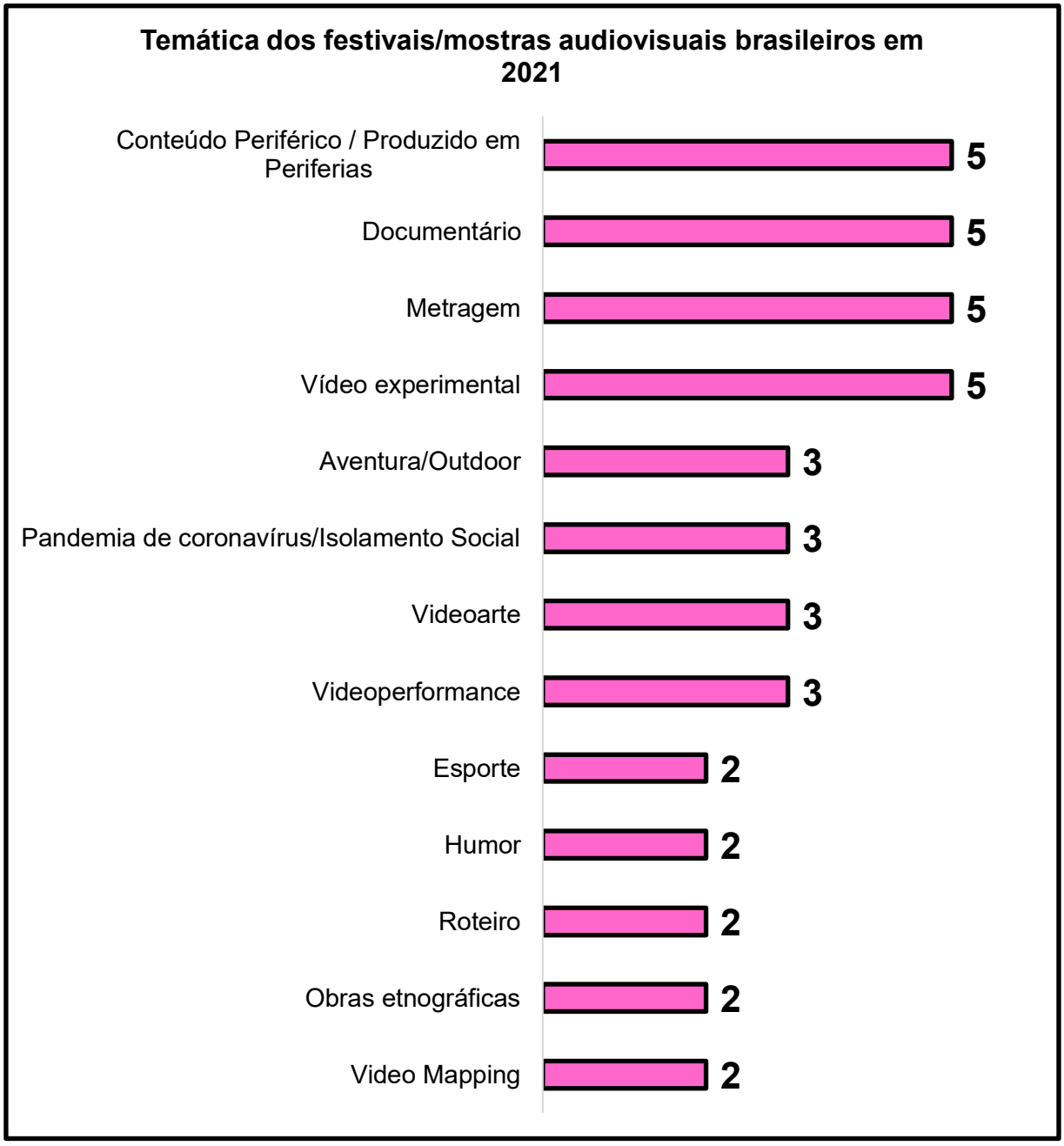


Gráfico 8 –Temática dos festivais/mostras audiovisuais brasileiros de 2021.

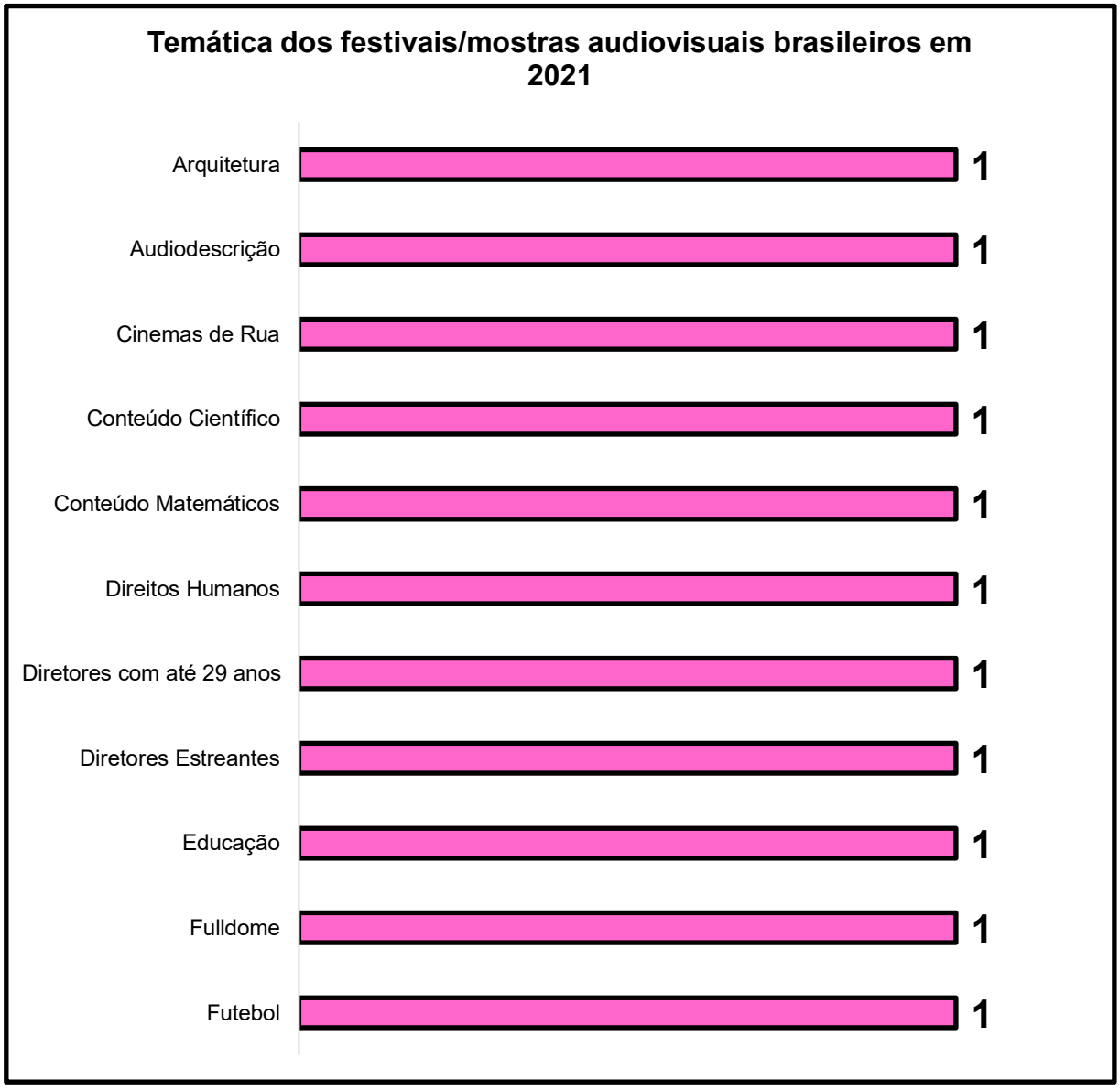


Gráfico 9 –Temática dos festivais/mostras audiovisuais brasileiros de 2021.

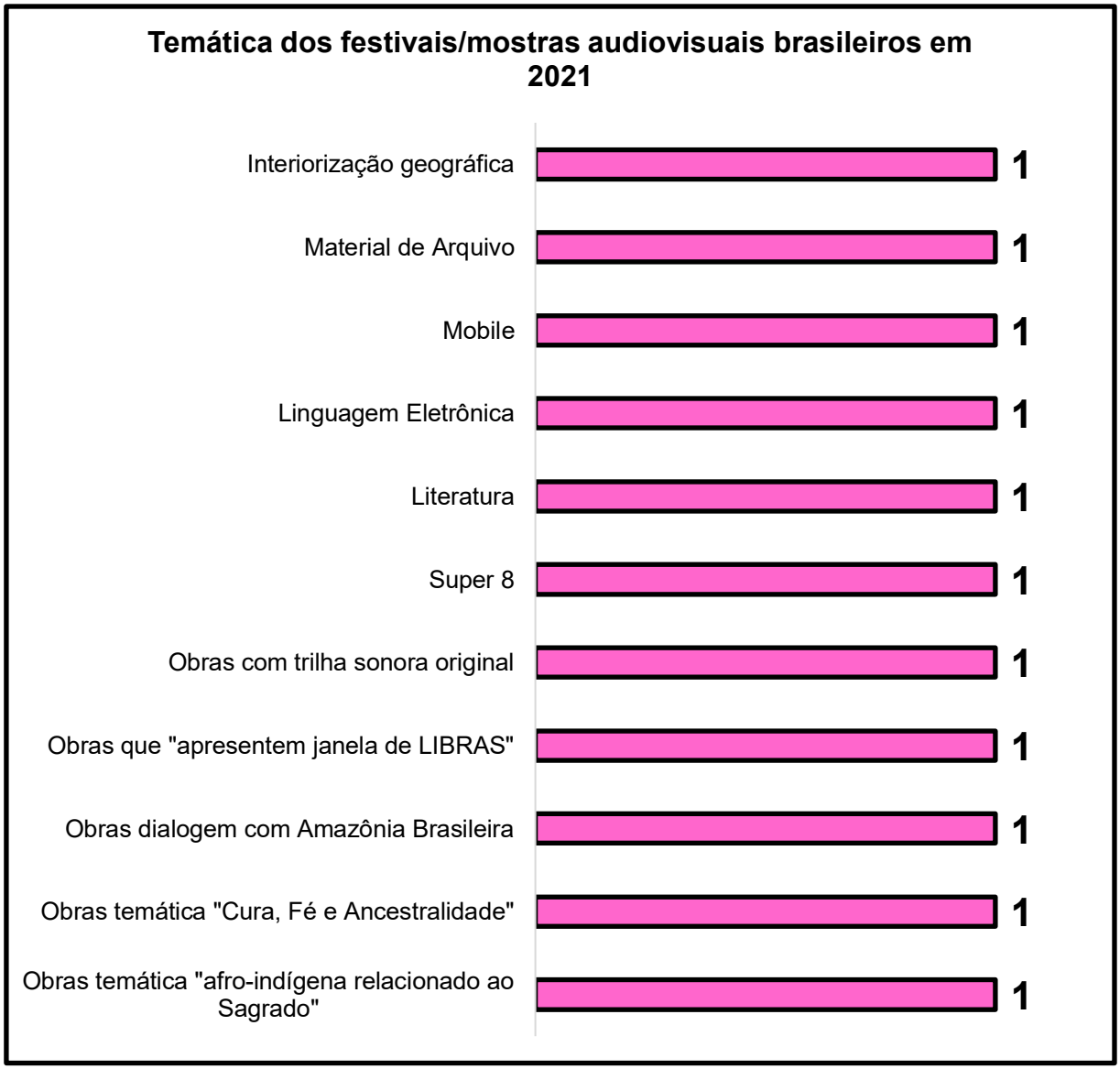
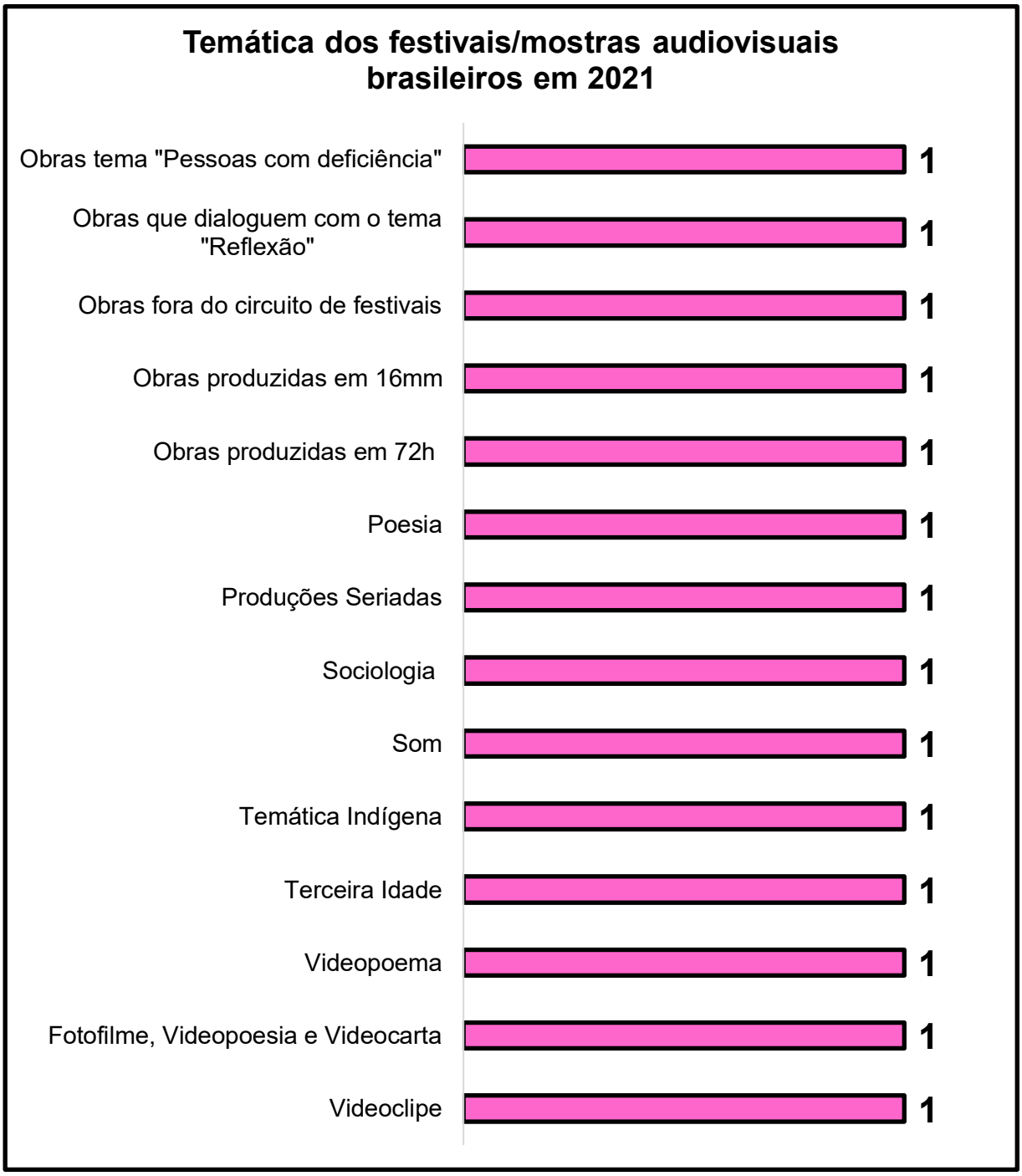


Gráfico 10 –Temática dos festivais/mostras audiovisuais brasileiros de 2021.

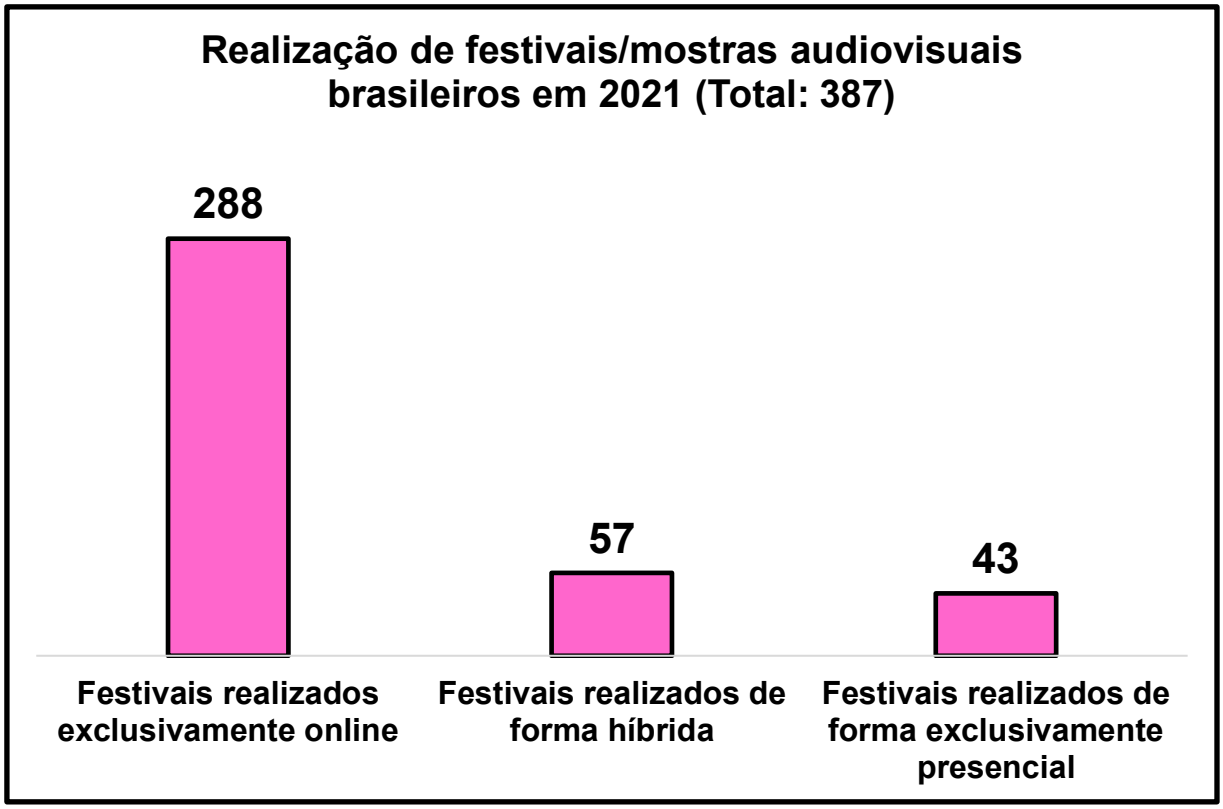


As exibições online dos festivais/mostras em 2021

A exibição online em 2021 continuou a ser o tipo de exibição mais procurado pelos festivais/mostras, indicando uma continuidade com relação ao ano de 2020.

Foram mais de 280 eventos que aconteceram exclusivamente de forma virtual, 73% de todo o circuito. Ao somarmos essa quantidade com os já citados eventos híbridos, percebemos mais de 330 festivais/mostras com algum acontecimento online, 89% de todo o circuito, percentual menor que em 2020 (que teve 90%). Em todo caso, 2021 é o ano com a maior quantidade de eventos registrados online desde 2016.

Gráfico 11 – Realização de festivais/mostras audiovisuais brasileiros em 2021.



Percebemos nos eventos de exibição online as mesmas motivações de realização dos festivais/mostras do ano passado, pautados na 1) **continuidade**, já acontecendo de forma virtual antes da pandemia; na 2) **adaptação**, utilizando-se essa modalidade de exibição por causa da pandemia; no 3) **nascimento**, sendo a primeira edição já online, de forma exclusiva ou híbrida. Dessa forma, mantivemos a categorização dos eventos com exibição online nos festivais *full-time*, os *festivais-live* e os *festivais combinativos*, em que:

Festival Full-Time **(FFT)*:***

- Exibição das obras disponíveis 24/7 durante os dias de realização do festival, ocorrendo em redes sociais como Youtube, Vimeo, em plataformas de streaming, como o Looke, ou dentro dos próprios sites dos eventos;
- Cada obra é uma unidade e pode ser visualizada isoladamente, sem necessidade de assistir a todos os demais conteúdos que integram a programação. São partes autônomas cuja soma se tornam a programação do festival.
- Obras podem ficar disponíveis para acesso depois do festival acabar ou não.
- Usuário tem controle de quando e como assiste as obras.

Festival-Live **(FLV):**

- Obras são exibidas por transmissão ao vivo em redes sociais em dias e horários determinados, como Youtube, Facebook, Instagram, Vimeo;
- As obras são blocadas junto a um conjunto de outras obras. A unidade é a sessão.
- A *live* pode ficar disponível para acesso depois do festival acabar ou não;
- Usuário não tem controle de quando assiste as obras.

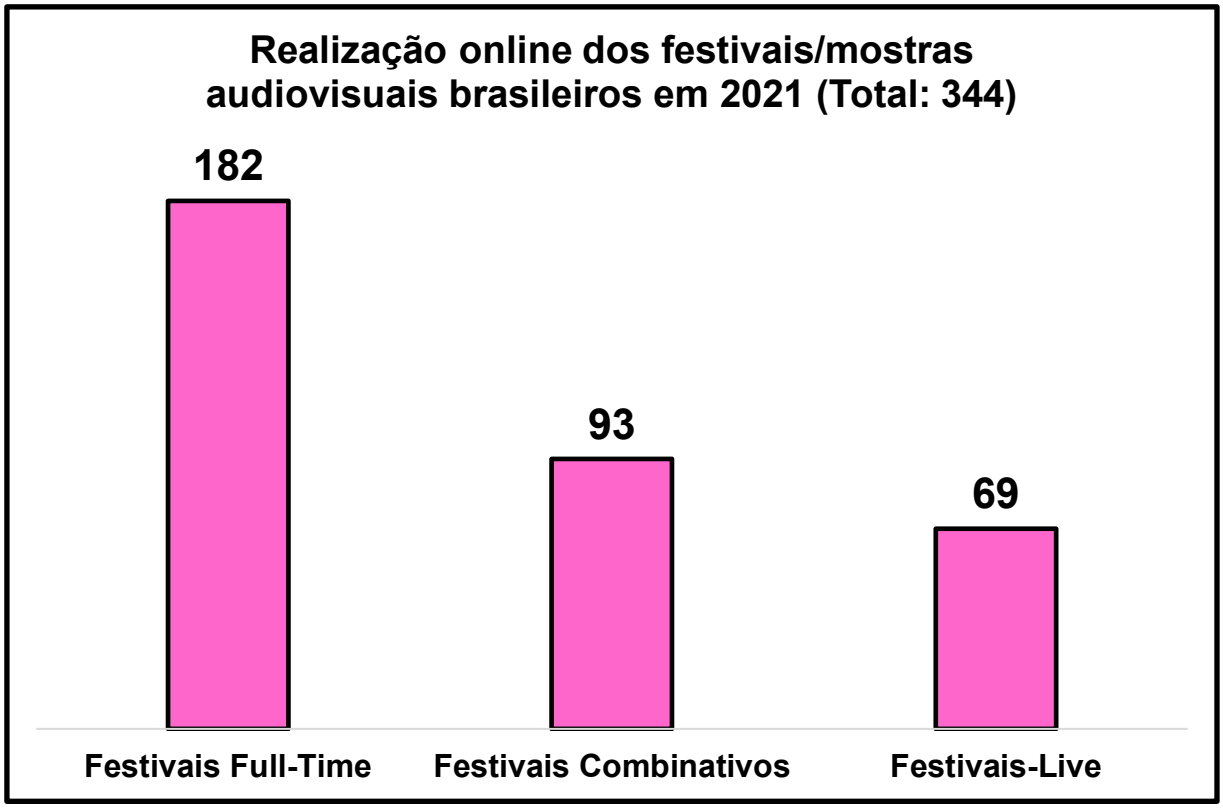
Festival Combinativo **(FCOMB)*:***

- Obras ficam disponíveis em determinados dias e horários dentro das datas de realização do evento. *Exemplo*: um festival acontece de 20 a 24 de novembro, e um determinado conteúdo audiovisual é disponibilizado para exibição das 19h de 21/11 até 12h de 22/11; ocorre em maior frequência em plataformas especializadas de streaming, como Loole, Darflix etc., com possibilidade de ocorrer em redes como o Youtube;
- Possibilidade de georestrição de acesso: apenas pessoas de um determinado país (ou pessoas de uma região específica que não) podem acessar o conteúdo exibido;
- Cada obra é uma unidade e pode ser visualizada isoladamente, sem necessidade de assistir a todos os demais conteúdos que integram a programação. São partes autônomas cuja soma compõe a programação do festival.
- Obras não ficam disponíveis para acesso depois do tempo estabelecido e não ficam disponíveis depois que o evento se encerra;
- Usuário tem controle de quando e como assiste as obras dentro das limitações espaço-temporais estabelecidas pelo festival.
- Pode adotar o formato *live* em determinada parte de seu acontecimento, oferecendo as duas opções de exibição (acesso em determinado dia e horário com certo controle do usuário ou

assistir algo programado em determinado dia e horário sem possibilidade de controle por parte do usuário).

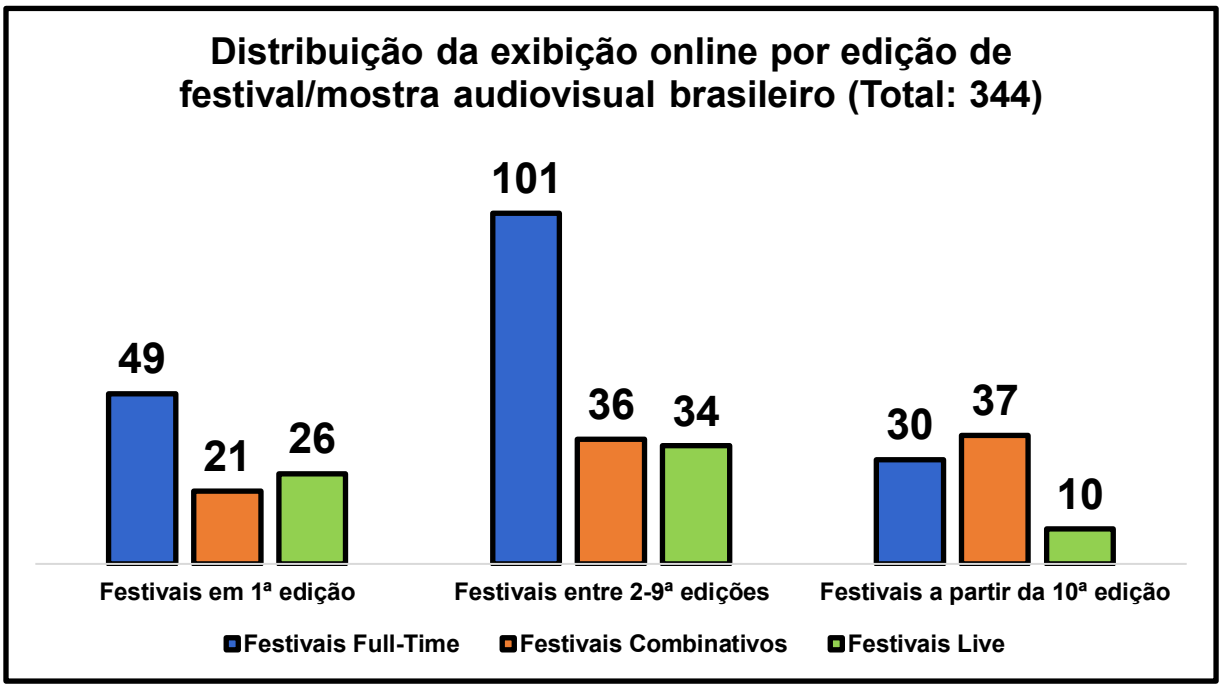
Somando os festivais/mostras que aderiram exclusivamente à exibição online e aos que o fizeram de forma híbrida, os festivais *full-time* mantiveram-se como a formatação preferida pelo circuito, sendo escolhida quase 180 festivais/mostras (52%). Os festivais de características combinativas sintetizam mais de 90 de eventos (28% do circuito online), enquanto os de perfil *live* ficaram com quase 70 (20%), configurando no geral como uma continuidade percentual de aplicação dessas configurações no circuito comparado ao ano passado.

Gráfico 12 – Realização online dos festivais/mostras audiovisuais brasileiros em 2021.



A aplicação das configurações online se distribui de acordo com a realização dos eventos. Nos estreantes, consta o predomínio do *full-time,* por ser uma característica de exibição mais econômica e de fácil acesso, tendo também uma utilização equânime dos demais perfis; nos eventos entre 2ª e 9ª edição essa configuração se mantém, duplicada a adesão à disponibilidade das obras 24h/7; nos festivais com mais de 10 edições, o cenário se inverte, com maior adesão do formato combinativo, permitindo maior dinamismo na programação.

Gráfico 13 – Distribuição da exibição online por edição de festival/mostra audiovisual brasileiro

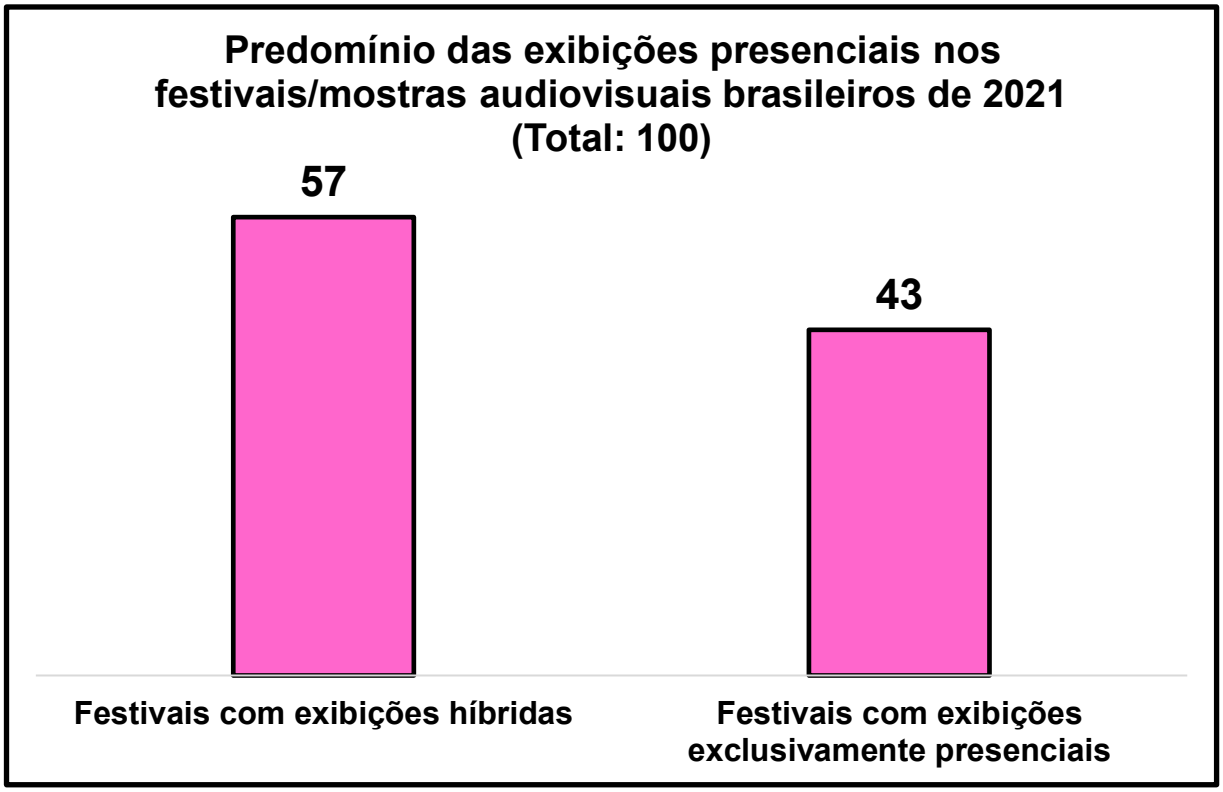


As exibições presenciais dos festivais/mostras em 2021

Como recorrência do avanço da vacinação no país, os festivais/mostras brasileiros registraram 100 realizações de exibição presencial ao longo do ano, exclusivamente mais de 40 eventos. No cenário híbrido, permaneceu a boa oferta de adesão, quase 60.

A exibição por meio de Drive-In, alternativa em 2020, viu sua utilização despencar, sendo acionada em dois eventos: CURTA-SE Festival Iberoamericano de Cinema de Sergipe e Fest Cine Saqua, indicando um possível esgarçamento da modalidade de exibição.

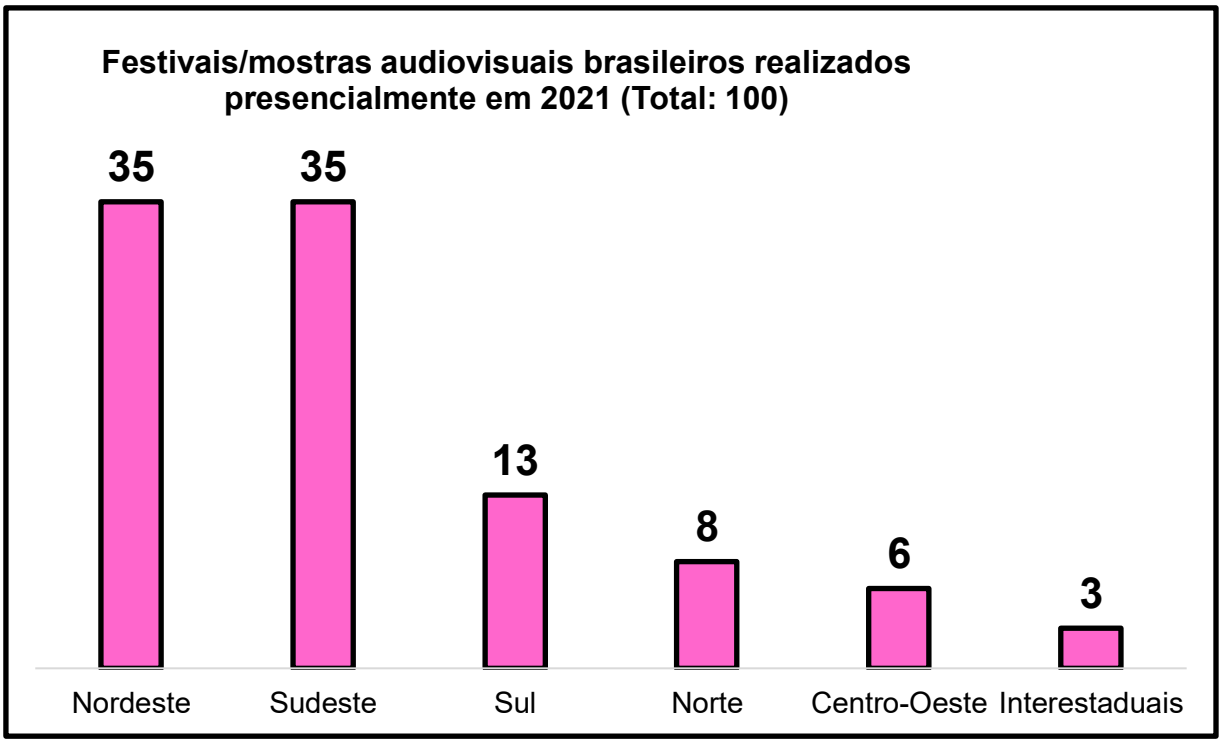
Gráfico 14 – Predomínio das exibições presenciais nos festivais/mostras audiovisuais brasileiros de 2021.



Quando analisamos a distribuição geográfica dessas quase 100 exibições presenciais, percebemos que pela primeira vez desde 2016 a Região Nordeste empata com a Sudeste na quantidade de festivais realizados fisicamente, 36% para cada do total de eventos presenciais, seguidos das Regiões Sul (13%), Norte (8%), Centro-Oeste (6%) e eventos interestaduais (1%). Ao todo, registramos acontecimentos presenciais em 22 Unidades Federativas diferentes de forma exclusiva.

Em 2021, voltamos a registrar eventos de característica interestadual, isto é, que acontecem em mais de um estado simultaneamente: o Assim Vivemos - Brazil's International Disability Film Festival, realizado nas capitais Brasília, Rio de Janeiro e São Paulo, a Mostra Cinemas do Brasil, com registros de acontecimento nos municípios de Jacobina (BA), Olinda (PE), Baixo Guandu (ES), Além Paraíba (MG), Belo Horizonte (MG), Mateus Leme (MG), Leme (SP), Rio de Janeiro (RJ), Guaíba (RS), ambos de forma híbrida, [5] e o Circuito Tela Verde, em quase todos os estados do Brasil.

Gráfico 15 – Festivais/mostras audiovisuais brasileiros realizados presencialmente em 2021



[5] Os números presentes nos gráficos de distribuição presencial por Região (Centro-Oeste, Norte e Nordeste, Sudeste e Sul), constarão apenas os eventos exclusivamente realizados nos respectivos estados, excluindo-se, assim, os festivais/mostras interestaduais. Mencionaremos nos textos a inclusão dos dados dos eventos que acontecem em mais de uma UF a fim de ter uma compreensão mais precisa da municipalidade com festivais/mostras sediados.

A Região Nordeste teve atuação presencial em todos os seus estados, abrigando os mais de 30 eventos entre Pernambuco (24%), Paraíba (17%), Rio Grande do Norte (14%), Alagoas, Bahia e Ceará (11% para cada), Maranhão (6%), Piauí e Sergipe (3% para cada).

A capital Recife foi quem abrigou a maior quantidade de festivais/mostras presenciais em Pernambuco: Cine PE, ANIMAGE – Festival Internacional de Animação de Pernambuco, RECIFEST – VI Festival de Cinema da Diversidade Sexual e de Gênero, os dois últimos híbridos. Registros de eventos também em Tabira (Mostra de Cinema Poesia na Tela), Carpina (CINECAR - Festival de Cinema de Carpina) e em Afogados da Ingazeira (Mostra Mulher de Cinema), este último estreante. Dois festivais ocorreram em mais de uma cidade: o Cinecreed (Paulista e Olinda), e o VerOuvindo - Festival de Filmes com Acessibilidade Comunicacional do Recife (Vitória de Santo Antão, Nazaré da Mata e Recife). A Mostra Cinemas dos Brasil, evento interestadual, teve sessão também em Olinda. No estado foram registradas sessões presenciais em 8 cidades distintas.

Na Paraíba, cada festival de realização presencial se alocou em um município diferente: Campina Grande (Festival Audiovisual Comunicurtas UEPB), na capital João Pessoa (Fest Aruanda do Audiovisual Brasileiro), Patos (Festival Cinema com Farinha), Souza (FESTISSAURO - Festival Audiovisual do Vale dos Dinossauros), Cabedelo (CineForte – Mostra Audiovisual de Cabedelo) e em Soledade (Festival de Cinema de Soledade), totalizando 6 cidades diferentes.

O mesmo se dá no Rio Grande: Baía Formosa (Festival Internacional de Cinema Baía Formosa), São Miguel do Gostoso (Mostra de Cinema de Gostoso), Caicó (Curta Caicó – Festival de Cinema de Caicó), na capital Natal (Festival Urbanocine) e em Mossoró (Festival de Cinema Alternativo de Mossoró), este último estreante, configurando 5 cidades diferentes.

Em Alagoas, a capital Maceió abrigou o estreante Vamu Film Festival, e os festivais do Circuito Pededo de Cinema - Festival do Cinema Brasileiro de Penedo, Festival de Cinema Universitário de Alagoas e Mostra Velho Chico de Cinema Ambiental - na cidade homônima e também de forma híbrida, com exibições online.

A capital Salvador centralizou quase todos os festivais presenciais que abriram inscrições para obras em 2021, exceção para o Festival Internacional de Cinema de Trancoso, em Porto Seguro. A Mostra Cinemas do Brasil também ocorreu na cidade de Jacobina, totalizando três municípios de acontecimento presencial no estado.

Fortaleza abrigou todos os festivais e mostras do Ceará, todos configurados para atuação híbrida simultânea.

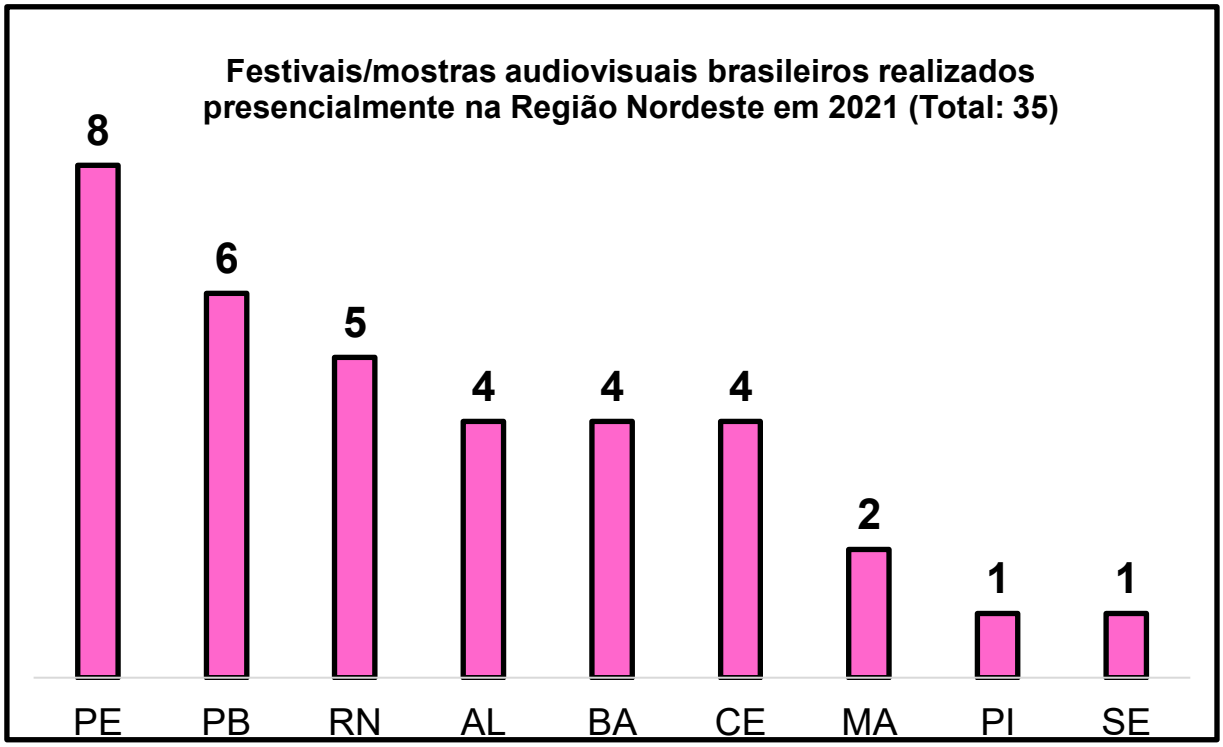
No Maranhão, a capital São Luís sediou o tradicional Festival Guarnicê de Cinema, enquanto o município de Santa Inês se deu o Festival de Cinema Vale do Pindaré.

Por fim, o tradicional Encontro Nacional de Cinema e Vídeo dos Sertões aconteceu em Floriano, no Piauí, e o CURTA-SE Festival Iberoamericano de Cinema de Sergipe na capital de Sergipe, Aracaju.

O Circuito Tela Verde teve programação de exibição em todos os estados, em 34 cidades diferentes: São Miguel dos Milagres (AL), Salvador, Barreiras, Caravelas, Carinhanha, Ilhéus, Iuiú, Itaberaba, Itaituba, Jacobina, Juazeiro, Lençóis, Palmas de Monte Alto, Pau Brasil, Tapiramutá (BA), Fortaleza, Jericoacoara, Pereiro (CE), São Luís, Sucupira do Riachão, Pedreiras (MA), Recife, Jurema, Lajeado, Petrolina, Serra Talhada, Sirinhaém (PE), Oeiras (PI), Natal, Caicó, Jenipabu (RN), Carmópolis, Itabaiana (SE).

A Região Nordeste teve ao todo 37 festivais/mostras realizados de formas presencial, incluindo a Mostra Cinemas do Brasil e o Circuito Tela Verde, em 59 municípios distintos.

Gráfico 16 – Festivais/mostras com exibição presencial na Região Nordeste.



A Região Sudeste teve festivais/mostras de exibição presencial em seus quatro estados. São Paulo foi a UF com a maior quantidade de eventos (35%), seguido de Minas Gerais (33%), Rio de Janeiro (26%) e Espírito Santo (6%).

A cidade de São Paulo foi quem mais abrigou realizações presenciais no seu respectivo estado (9), com eventos tradicionais como a Mostra Internacional de Cinema de São Paulo, Festival Internacional de Curtas-Metragens de São Paulo - Curta Kinoforum e o Festival Mix Brasil de Cultura da Diversidade, todos com exibições online simultâneas. Outros municípios paulistas com festivais de acontecimentos presenciais foram em Jacareí (Prêmio Cineclube Jacareí - Corvo de Gesso), Guarulhos (Mostra Guarulhense de Cinema), Franco da Rocha (Mostra de Cinema da Mulher), Ubatuba (Mostra Existe Cinema em Ubatuba) e Bragança Paulista (Mostra Curta (N)a Garaginha). O ATMF - All That Moves International Film Festival, fixado em São Paulo, e a Mostra de Ubatuba são os estreantes. O município de Leme sediou sessões do evento interestadual Mostra Cinemas do Brasil. O estado paulista teve, assim, 5 municípios diferentes com festivais/mostras presenciais.

Dos mais de 10 eventos presenciais registrados em Minas Gerais, a capital Belo Horizonte faz-se sede de eventos longevos: Indie Festival, MUMIA - Mostra Udidrudi Mundial de Animação, Cinecipó - Festival de Cinema Insurgente e LUMIAR - Festival Interamericano de Cinema Universitário, todos também híbridos, exceção para o Indie. Os outros municípios com festivais são: Teófilo Otoni (Cine Pojichá - Festival de Cinema dos Vales do Mucuri e Jequitinhonha), Uberlândia (TraKinagem – Mostra de Cinema e Educação), Ubá (Festival de Cinema Intersessões), Betim (Festival Doutro Lado) e Viçosa (VICINE - Festival de Cinema de Viçosa), os três últimos estreantes. Na Mostra Cinemas do Brasil, sessões realizadas na capital do estado e nos municípios de Além Paraíba e Mateus Leme. Minas Gerais teve 9 municípios distintos com algum acontecimento presencial de festival.

A capital Rio de Janeiro também é a principal sede dos eventos presenciais em seu estado, com 7 festivais, incluindo os longevos Festival Curta Cinema - Festival Internacional de Curtas do Rio de Janeiro, Festival do Rio e Encontro de Cinema Negro Zózimo Bulbul, todos híbridos, à exceção do Festival do Rio. Municípios de Duque de Caxias (Baixada Animada - Mostra Ibero-Americana de Cinema de Animação) e Saquarema (Fest Cine Saqua) foram os outros municípios com acontecimento de presencial de festivais, totalizando assim 3 cidades distintas. O Fest Cine Saqua fez as suas sessões presenciais via Drive-In.

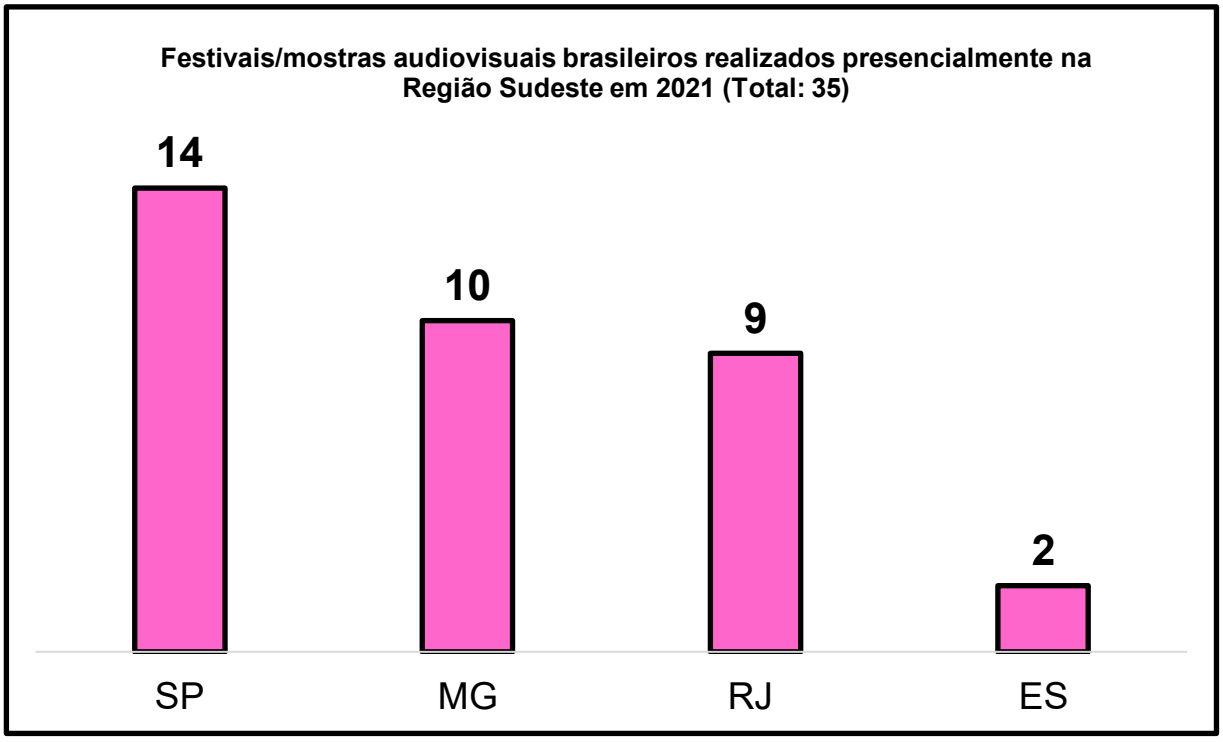
O Assim Vivemos - Brazil's International Disability Film Festival, festival interestadual, aconteceu também nas capitais homônimas de São Paulo e no Rio de Janeiro. Já a Mostra Cinemas do Brasil, na Cidade Maravilhosa e em Belo Horizonte.

Os festivais/mostras de realização presencial em Espírito Santo foram em dois municípios diferentes: em Vitória, capital do estado (Festival de Cinema de Vitória) e em Muqui (FECIM - Festival de Cinema e TV de Muqui), ambos já tradicionais no circuito. Da Mostra Cinemas do Brasil, sessões na cidade de Baixo Guandu, totalizando três municípios.

O Circuito Tela Verde teve abrangência nos seguintes locais: Cachoeiro de Itapemirim, Ibatiba, Itapina, São Mateus, Serra, Vila Pavão (ES); Belo Horizonte, Além Paraíba, Carangola, Conceição dos Ouros, Coqueiral, Diamantina, Dores do Indaiá, Itabirito, Janaúba, Juiz de Fora, Luisburgo, Rio Acima, Três Marias, Uberlândia (MG); Rio de Janeiro, Bangu, Japeri, Macaé, Magé, Paracambi, Petrópolis, Volta Redonda (RJ); São Paulo, Bragança Paulista, Carapicuíba, Diadema, Hortolândia, Itatiba, Igarapava,Jacareí,Jahu, Lins, Louveira, Mococa, Nhandeara, Penapólis, Piraju, Presidente Prudente, Ribeirão Preto, Salesópolis, São Bernardo do Campo, São Carlos, São Miguel Arcanjo (SP). 49 cidades diferentes.

A Região Sudeste teve ao todo 37 festivais/mostras de realização presencial registrados, incluindo os interestaduais, distribuídos em 66 municípios diferentes.

Gráfico 17 – Festivais/mostras com exibição presencial na Região Sudeste.



A Região Sul também teve festivais de realização presencial em todos os seus estados, dividindo esta relação entre Rio Grande do Sul (46%), Santa Catarina (31%) e Paraná (23%).

No Rio Grande do Sul, a capital Porto Alegre sediou a realização presencial do Festival do Cinema Negro Em Ação. Outros municípios com festivais/mostras de exibição física são Bagé (Festival Internacional de Cinema da Fronteira), Alvorada (FECEA - Festival Internacional de Cinema Escolar de Alvorada) e Bento Gonçalves (Festival de Cinema de Bento Gonçalves) e Santa Cruz do Sul (Festival Santa Cruz de Cinema). O CineSerra - Festival do Audiovisual da Serra Gaúcha, se deu em mais de uma cidade, em Caxias do Sul, São Marcos e Canela. A Mostra Cinemas do Brasil, evento interestadual, teve sessões em Guaíba. O estado gaúcho totalizou a presença de festivais/mostras presenciais em 9 municípios distintos.

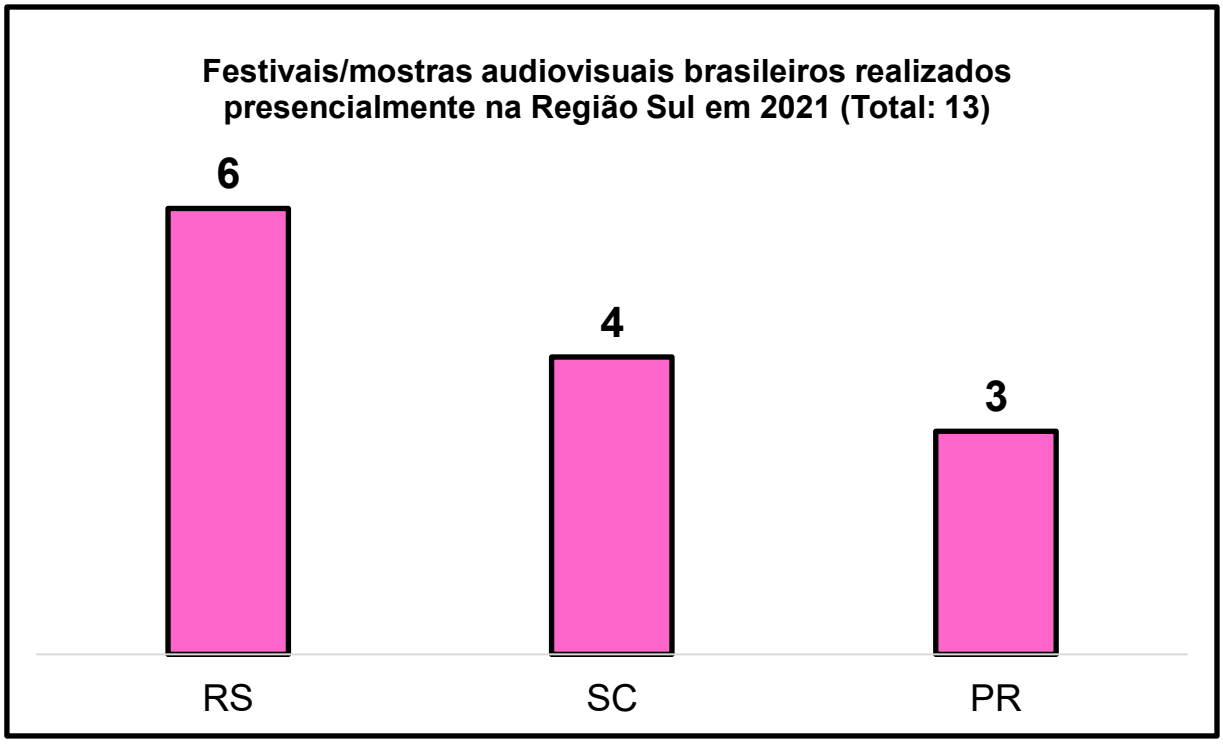
Florianópolis, capital de Santa Catarina, teve 1 evento presencial, o Transforma – Festival de Cinema da Diversidade de Santa Catarina, enquanto as cidades Balneário Camboriú (FICBC - Balneário Camboriú International Film Festival), Chapecó (MAU - Mostra Audiovisual Universitária da UNICHAPECÓ) e Palhoça (CINEMOU - Cine Mostra Unisul) fecham a relação de municípios com festivais/mostras de realização presencial em 2021.

Em Curitiba, acontecimento do Festival SACI - Semana de Animação e Cinema, também estreante, enquanto em Toledo (Festival de Curta-metragem de Toledo - Curta Toledo) e em Londrina (Festival Kinoarte De Cinema) também constam eventos presenciais.

No Circuito Tela Verde, ações em 18 cidades: Curitiba, Cascavel, Londrina (PR), Porto Alegre, Cruz Alta, Erechim, Estrela, Ijuí, Jaguarão, Osório, Parobé, Passo Fundo, Santo Antônio da Patrulha, Torres, Viamão (RS), Blumenau, Bocaina do sul, Joinville (SC).

A Região Sul teve 15 festivais/mostras acontecendo fisicamente, contando a Mostra Cinemas do Brasil e o CTV, distribuídos assim em 33 municípios diferentes.

Gráfico 18 – Festivais/mostras com exibição presencial na Região Sul.



Na Região Norte, não encontramos registro de festivais de realização presencial no Acre, Amapá, Rondônia e Tocantins, embora alguns eventos desses estados aconteceram em 2021 mas de forma online, casos da FIM - Festival Imagem Movimento, Festival de Cinema Estudantil Você na Tela, Fantacine: Mostra de Cinema Fantástico de Rondônia e Cine RO – Festival de Cinema de Rondônia. A distribuição presencial ficou no Pará (50%), Amazonas (38%) e Roraima (12%).

No Pará, todos os eventos foram híbridos, 2 deles em Santarém (FAM - Festival Amazônia Mapping e CineAlter: Festival de Cinema de Alter do Chão, este último estreante), 1 em Bragança (FICCA - Festival Internacional de Cinema do Caeté) e outro em Belém (FEEP - Festival Do Filme Etnográfico do Pará), totalizando três municípios distintos com realização presencial.

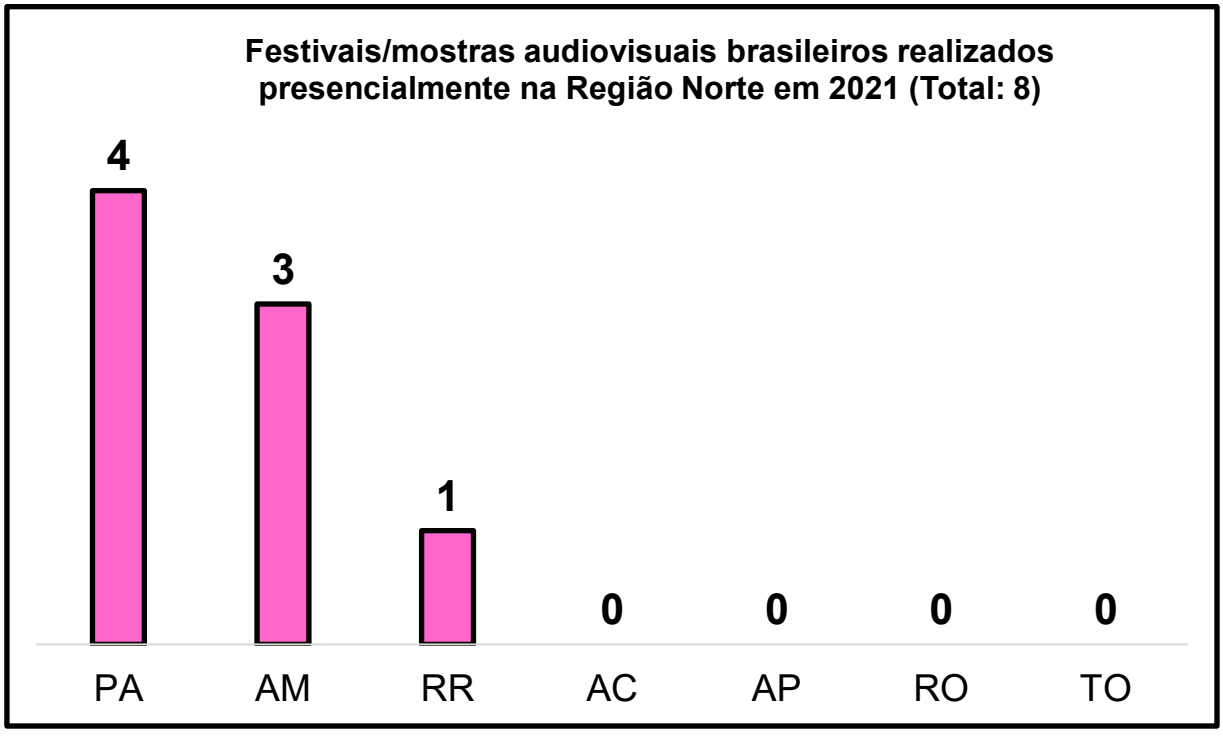
Os festivais de acontecimento físico do Amazonas se deram na capital Manaus: Pirarucurta - Festival Audiovisual Universitário da Faculdade Martha Falcão, Manaus Filme Horror Fantástico e Buzz Vicious Underground Film Festival.

No município de Amajari aconteceu a Mostra Picuá de Cinema e Literatura, sendo a primeira realização de um festival/mostra no estado de Roraima na série histórica dos anuários.

O Circuito Tela Verde teve sequência nos estados do Acre, Amapá, Amazonas, Pará e Palmas, em: Rio Branco (AC), Macapá (AP), Tabatinga (AM), Belém, Igarapé-Açú, Itaituba (PA) e Palmas (TO). Rondônia e Roraima não encontramos registros de acontecimento do CTV.

Na Região Norte, aconteceram presencialmente 9 festivais/mostras distribuídos em 16 municípios distintos.

Gráfico 19 – Festivais/mostras com exibição presencial na Região Norte.



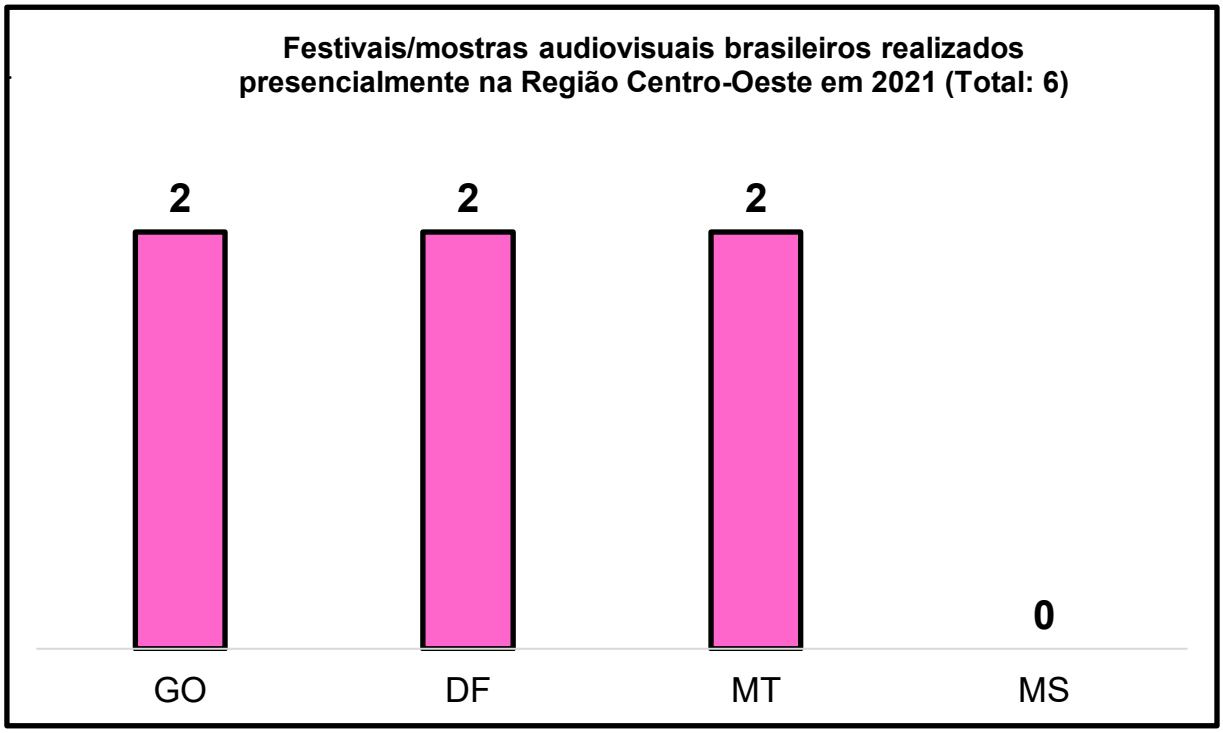
Na Região Centro-Oeste, não obtivemos registros de realização presencial no Mato Grosso do Sul, embora a Mostra Audiovisual de Dourados aconteceu online em 2021. A distribuição presencial foi igualitária entre Goiás, Distrito Federal e Mato Grosso, 2 eventos para cada.

No DF, Brasília foi palco da Cinema Urbana - Mostra do Filme de Arquitetura de Brasília e do Festival Internacional Fulldome em Brasília. Em Goiás, a cidade homônima sediou o FICA - Festival Internacional de Cinema e Vídeo Ambiental e no município de Alto Paraíso de Goiás o Cinefest São Jorge. No Mato Grosso, a capital Cuiabá sediou o acontecimento presencial da também MAUAL - Mostra de Audiovisual Universitário da América Latina, e Rondonópolis da Mostra de Curtas de Rondonópolis.

Sobre o Circuito Tela Verde, presença nas cidades de Brasília (DF), Goiatuba, Perolândia, Terezópolis de Goiás (GO), Cuiabá, Alta Floresta, Itiquira, Juína, Rondonópolis, São José dos Quatro Marcos (MT), Corumbá, Dourados, Naviraí, Ponta Porã (MS)

Na Região Centro-Oeste tivemos registro de 7 festivais/mostras de realização presenciais, incluindo o CTV, distribuídos em 15 municípios distintos.

Gráfico 20 – Festivais/mostras com exibição presencial na Região Centro-Oeste.



Ao todo, as exibições presenciais dos festivais/mostras brasileiros alcançaram em 2021 um total de 74 municípios de forma exclusiva em todo o país dentro de um escopo de quase 100 eventos, números que quase duplicam em relação à 2020, avançando na pauta.

A Região Nordeste possui a maior gama de cidades contempladas, seguida da Sudeste, Sul, Norte e Centro-Oeste. Também é o estado com maior descentralização desses festivais, não se fixando em maior quantidade nas capitais, o que não ocorre na Região Sudeste.

Vinte e duas UFs receberam algum festival de realização presencial. Até o presente momento, são os estados de São Paulo e Minas Gerais os com mais de 10 eventos presenciais. Roraima aparece na relação de estados com algum festival pela primeira vez desde 2016.

Os dois festivais interestaduais, o Assim Vivemos - Brazil's International Disability Film Festival e a Mostra Cinemas do Brasil, se deram em mais de uma Região diferente. Esta última, em três Regiões (Sudeste, Nordeste e Sul).

Alguns estados tiveram eventos intermunicipais, que acontecem em mais de um município, casos de Pernambuco e Rio Grande do Sul.

Ao considerarmos os municípios com programação do Circuito Tela Verde, esses números saltam para 189 cidades atingidas com algum festival, pouco mais de 3% de todo o território nacional.

Mostra Nacional de Produção Audiovisual Independente — Circuito Tela Verde 2021

Informação inserida posteriormente (ver seção de atualizações) é o retorno da Mostra Nacional de Produção Audiovisual Independente — Circuito Tela Verde (CTV) -, alterando os dados gerais aqui apresentados até então.

Promovida pelo governo federal, a iniciativa "tem por objetivos selecionar e reunir vídeos com conteúdo relacionado à temática ambiental (...) por sua vez, pretende divulgar, estimular e promover atividades de educação ambiental por meio da linguagem audiovisual em parceria com espaços exibidores" (CIRCUITO TELA VERDE, 2022).

A última edição aconteceu em 2018. Abrira inscrições para a 10ª edição em 2019, mas foi postergada sem motivo informado, tendo andamento apenas em 2021, conforme visto na nova página do Circuito, atualizada pelo Executivo. Pode-se ver a relação dos espaços habilitados para receberem as obras para exibição, o que nos permite a inclusão de alguns apontamentos.

A 10ª edição contou com abrangência em quase todos os estados de Federação, nas cinco regiões brasileiras. Encontramos então a menção direta a 12 municípios brasileiros diferentes com alguma previsão de exibição no calendário do Circuito. Rondônia e Roraima foram os únicos estados sem ações programadas; Santa Catarina, Amazonas, Alagoas, Paraíba, Piauí, Sergipe, Goiás e Mato Grosso do Sul não tiveram ações em suas capitais, interiorizando as suas atividades de forma exclusiva. Os demais estados atuaram tanto na principal cidade do estado quanto em outros municípios.

Apenas 14 cidades mencionadas na 10ª edição, - Brasília, Cuiabá, Rondonópolis, Salvador, Fortaleza, São Luís, Recife, Belo Horizonte, Uberlândia, Rio de Janeiro, São Paulo, Jacareí, Belém e Curitiba - já constavam como sedes de outros festivais de 2021, o que significa que 109 municípios tiveram ações de exibições registradas que se enquadrem neste relatório exclusivamente como ações da programação do Circuito Tela Verde, contribuindo com o uso da linguagem audiovisual para transmitir cidadania e promover diálogos e discussões Brasil adentro. Ao mesmo tempo, é um esforço democrático-plural de levar a linguagem audiovisual em localidades diversas do país, muitas que não possuem salas cinematográficas.

A lista abaixo compila as cidades que encontramos mencionadas no relatório de espaços exibidores da 10ª edição do CTV. Verificamos e utilizamos as bases de cada espaço selecionado como critério para incluir determinado município. Alguns locais não foram possíveis de serem identificados, o que pode ter impedido a inclusão de algum território.

Ademais, o governo federal não dispõe de maiores informações do CTV-2021, como a data das exibições em cada município, quantas foram, registros, etc. Partindo do princípio de que as ações são individualizadas entre cada espaço selecionado, que detém autonomia para definir tais detalhes, não é possível associar um tempo de acontecimento preciso. Consideramos também a execução das atividades do Circuito como exclusivamente presenciais.

CENTRO-OESTE (TOTAL: 14 CIDADES CONTEMPLADAS)

DF	GO	MT	MS
Brasília	Goiatuba	Cuiabá	Corumbá
TOTAL: 1 município	Perolândia	Alta Floresta	Dourados
	Terezópolis de Goiás	Itiquira	Naviraí
	TOTAL: 3 municípios	Juína	Ponta Porã
		Rondonópolis	**TOTAL: 4 municípios**
		São José dos Quatro Marcos	
		TOTAL: 6 municípios	

NORTE (TOTAL: 7 CIDADES CONTEMPLADAS)

AC	AP	AM	PA
Rio Branco	Macapá	Tabatinga	Belém
TOTAL: 1 município	**TOTAL: 1 município**	**TOTAL: 1 município**	Igarapé-Açú
			Itaituba
			TOTAL: 3 municípios

RO	RR	TO
Sem registros encontrados	Sem registros encontrados	Palmas
		TOTAL: 1 município

NORDESTE (TOTAL: 34 CIDADES CONTEMPLADAS)

AL	BA	CE	MA	PB
São Miguel dos Milagres	Salvador	Fortaleza	São Luís	Bananeiras
TOTAL: 1 município	Barreiras	Jericoacoara	Sucupira do Riachão	**TOTAL: 1 município**
	Caravelas	Pereiro	Pedreiras	
	Carinhanha	**TOTAL: 3 municípios**	**TOTAL: 3 municípios**	
	Ilhéus			
	Iuiú			
	Itaberaba			
	Itaituba			
	Jacobina			
	Juazeiro			
	Lençóis			
	Palmas de Monte Alto			
	Pau Brasil			
	Tapiramutá			
	TOTAL: 14 municípios			

PE	PI	RN	SE
Recife	Oeiras	Natal	Carmópolis
Jurema	**TOTAL: 1 município**	Caicó	Itabaiana
Lajeado		Jenipabu	**TOTAL: 2 municípios**
Petrolina		**TOTAL: 3 municípios**	
Serra Talhada			
Sirinhaém			
TOTAL: 6 municípios			

SUDESTE (TOTAL: 49 CIDADES CONTEMPLADAS)

ES	MG	RJ	SP
Cachoeiro de Itapemirim	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo
Ibatiba	Além Paraíba	Bangu	Bragança Paulista
Itapina	Carangola	Japeri	Carapicuíba
São Mateus	Conceição dos Ouros	Macaé	Diadema
Serra	Coqueiral	Magé	Hortolândia
Vila Pavão	Diamantina	Paracambi	Itatiba
TOTAL: 6 municípios	Dores do Indaiá	Petrópolis	Igarapava
	Itabirito	Volta Redonda	Jacareí
	Janaúba	**TOTAL: 8 municípios**	Jahu
	Juiz de Fora		Lins
	Luisburgo		Louveira
	Rio Acima		Mococa
	Três Marias		Nhandeara
	Uberlândia		Penapólis
	TOTAL: 14 municípios		Piraju
			Presidente Prudente
			Ribeirão Preto
			Salesópolis
			São Bernardo do Campo
			São Carlos
			São Miguel Arcanjo
			TOTAL: 21 municípios

SUL (TOTAL: 18 CIDADES CONTEMPLADAS)

SUL (TOTAL: 18 CIDADES CONTEMPLADAS)		
PR	**RS**	**SC**
Curitiba	Porto Alegre	Blumenau
Cascavel	Cruz Alta	Bocaina do sul
Londrina	Erechim	Joinville
TOTAL: 3 municípios	Estrela	**TOTAL: 3 municípios**
	Ijuí	
	Jaguarão	
	Osório	
	Parobé	
	Passo Fundo	
	Santo Antônio da Patrulha	
	Torres	
	Viamão	
	TOTAL: 12 municípios	

NOVIDADE: Mapa de realização mensal dos festivais/mostras 2021

Para acessar o mapa, clique aqui: https://bit.ly/mapafestivais2021

Estreamos no anuário de 2021 o mapa de realização mensal dos festivais/mostras audiovisuais brasileiros catalogados nesta pesquisa, com o objetivo de apresentar uma linha de acontecimento desses eventos ao longo do ano e identificar os meses de maior e menor procura de realização simultânea pelo circuito.

A metodologia de construção do mapa foi feita a partir dos festivais/mostras realizados durante 2021, estruturados em forma de lista. Horizontalmente, estão distribuídos os 12 meses do ano. A marcação em amarelo significa em que(ais) meses o festival/mostra ocorreu.

Quando o evento inicia e começa em um único mês, como por exemplo a Mostra de Cinema de Tiradentes, que se dá inteiramente dentro de janeiro, apenas este mês aparecerá marcado no mapa na linha correspondente ao evento citado. Quando o festival começa no final de um mês e início do próximo, como a Mostra CineAfroBH, realizada no final de março e início de abril, os dois respectivos meses estarão marcados em sua linha. Esta marcação não indica que o festival/mostra aconteceu durante todo um mês, ou durante dois meses por completos, mas apenas sinaliza que dentro daquele período do ano o evento aconteceu.

Festivais/mostras que acontecem durante todo o ano, como o Festival do Minuto, estçai inteiramente marcados, seguindo a mesma lógica para festivais bimestrais, como o TIFA - Tietê International Film Awards.

Nas colunas à esquerda constam algumas características dos eventos: se teve aporte financeiro da Lei Aldir Blanc, temática, edição que se encontra e onde/como ocorreu. É possível realizar filtros de busca a partir dessas características para visualização de um resultado mais segmentado, bem como filtrar por meses de realização, selecionando a opção de mostrar os resultados por cor.

Em 2021, a realização dos festivais/mostras audiovisuais brasileiros teve maior procura no segundo semestre, com mais de 300 eventos ocorrendo simultaneamente, contra um pouco de mais 180 do primeiro. Novembro e dezembro, com quase 100 e 75 festivais/mostras acontecendo ao mesmo tempo, respectivamente, foram os meses de pico de todo o ano, com uma quantidade que se compara a todo o primeiro semestre.

No primeiro semestre, janeiro é um mês tímido, menos de 10 acontecimentos de festivais, com destaque para a Mostra de Cinema de Tiradentes, que tradicionalmente é um dos

primeiros evento do tipo acontecendo no calendário brasileiro, nos últimos anos acompanhado do Cine Verão - Festival de Cinema da Cidade do Sol.

Em fevereiro, o fluxo de realizações aumenta um pouco, sendo em março-abril o pico do primeiro semestre, com quase 100 festivais/mostras ocorrendo nesses dois meses. De maio a setembro há uma estabilidade numérica que não ultrapassa as 40 realizações simultâneas, já entrando na metade do segundo semestre. Em outubro temos uma aquecida de acontecimentos, passando dessa estimativa, para o pico de novembro e dezembro já mencionados.

Dessa forma, o circuito brasileiro em 2021 inicia-se timidamente, passa por um pico que vai de março a abril que se estabiliza entre maio a setembro, que cresce em outubro e termina o ano com outro pico, de novembro a dezembro, onde está a maior parte de realizações.

Ao distribuirmos a longevidade dos eventos, percebemos que o cenário no calendário não se altera de forma significativa. Os festivais/mostras estreantes seguem a composição nacional ao longo dos meses.

Os eventos realizados entre a 2ª e 9ª edição possuem um pico significativo no mês de março. Novembro é o período de maiores acontecimentos simultâneos.

O panorama possui um desenho diferente nos eventos mais estabelecidos, aqueles com mais de 10 edições realizadas. Há uma linha crescente entre janeiro-abril, e uma alta já a partir de setembro, que duplica e quase triplica em novembro e dezembro, respectivamente.

Gráfico 21 –Realizações simultâneas de festivais/mostras audiovisuais brasileiros em 2021

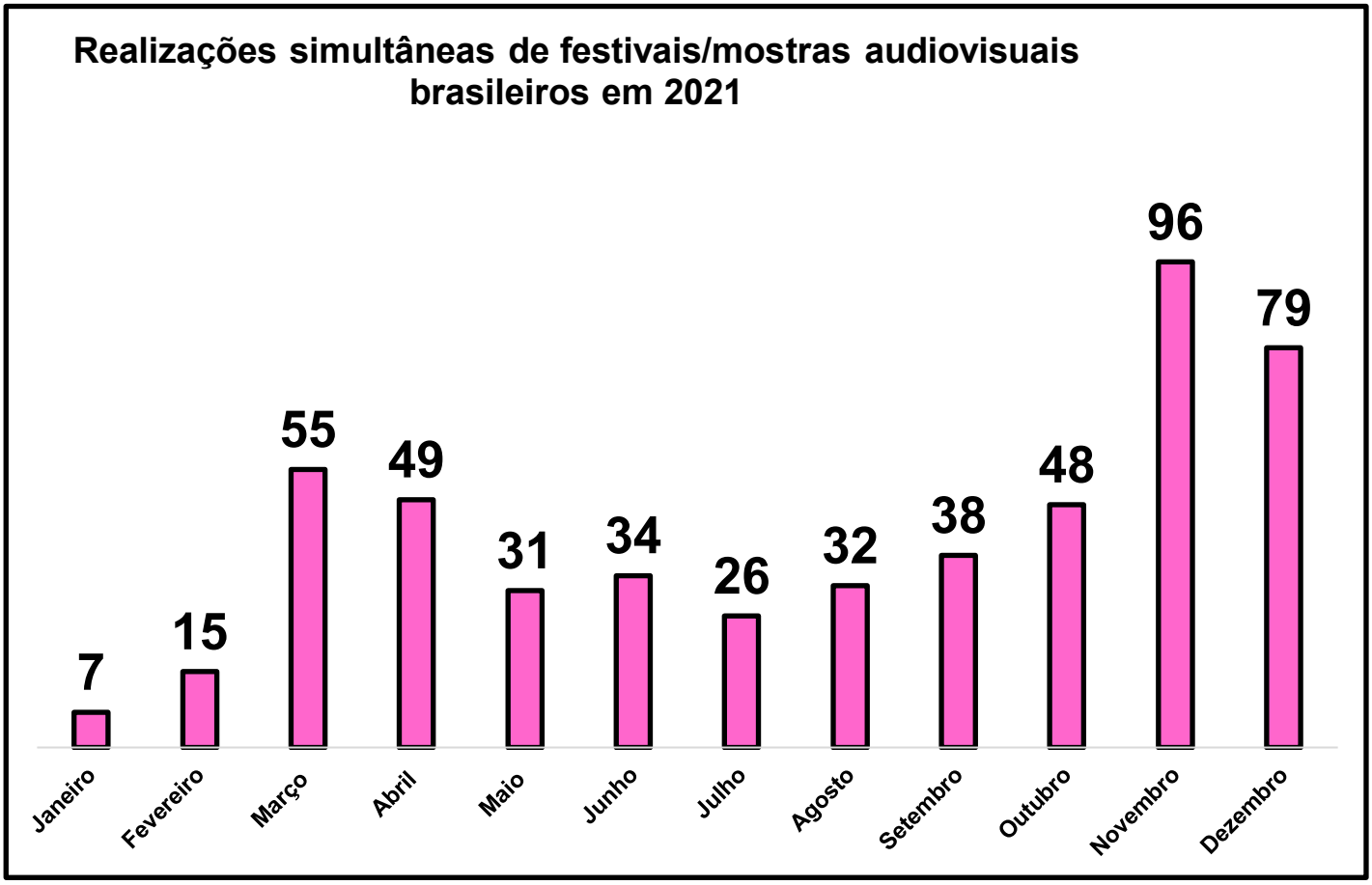


Gráfico 22 –Realizações simultâneas de festivais/mostras brasileiros realizados em 2021 em 1ª edição

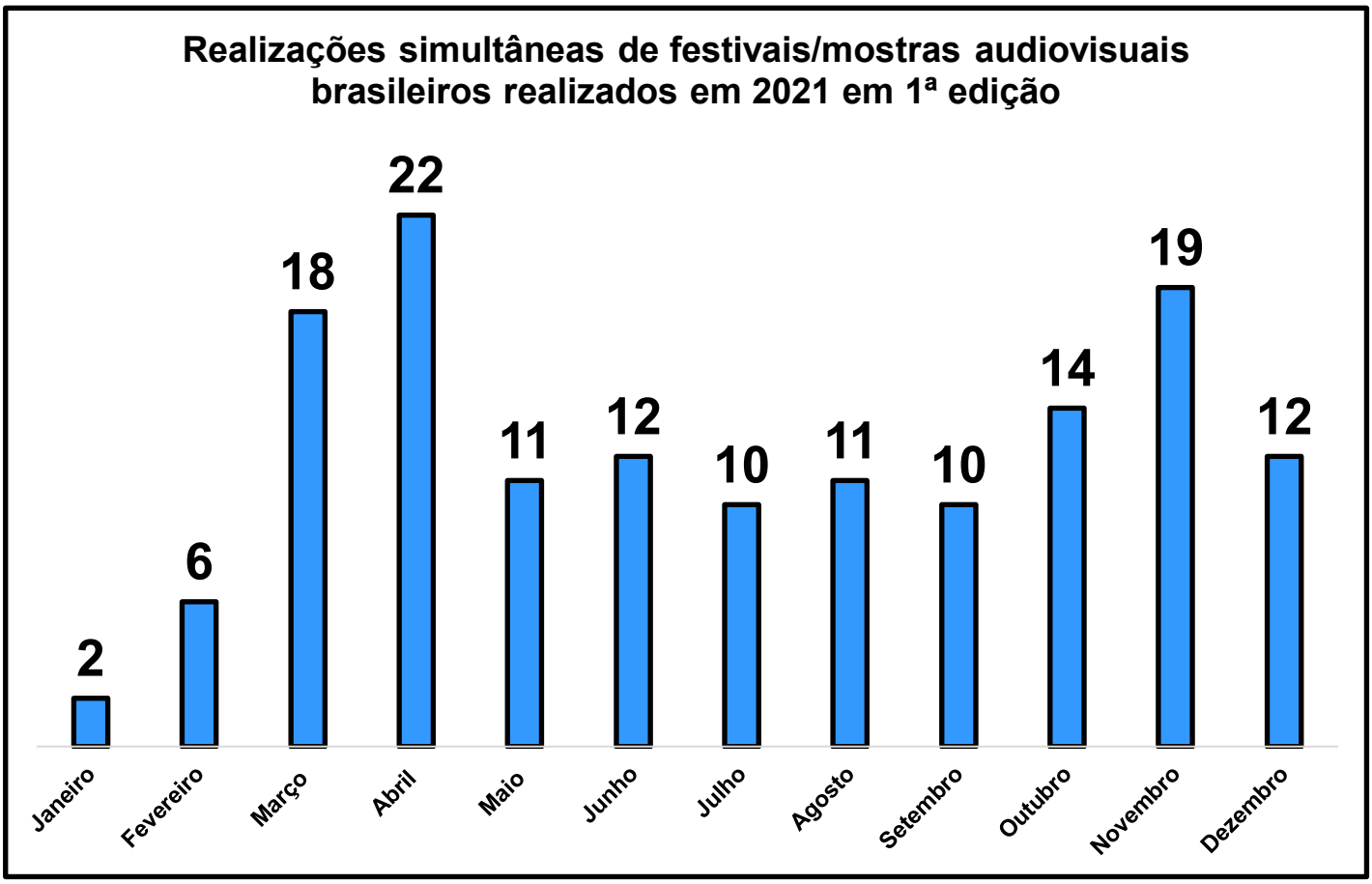


Gráfico 23 –Realizações simultâneas de festivais/mostras brasileiros realizados em 2021 entre 2ª e 9ª edição

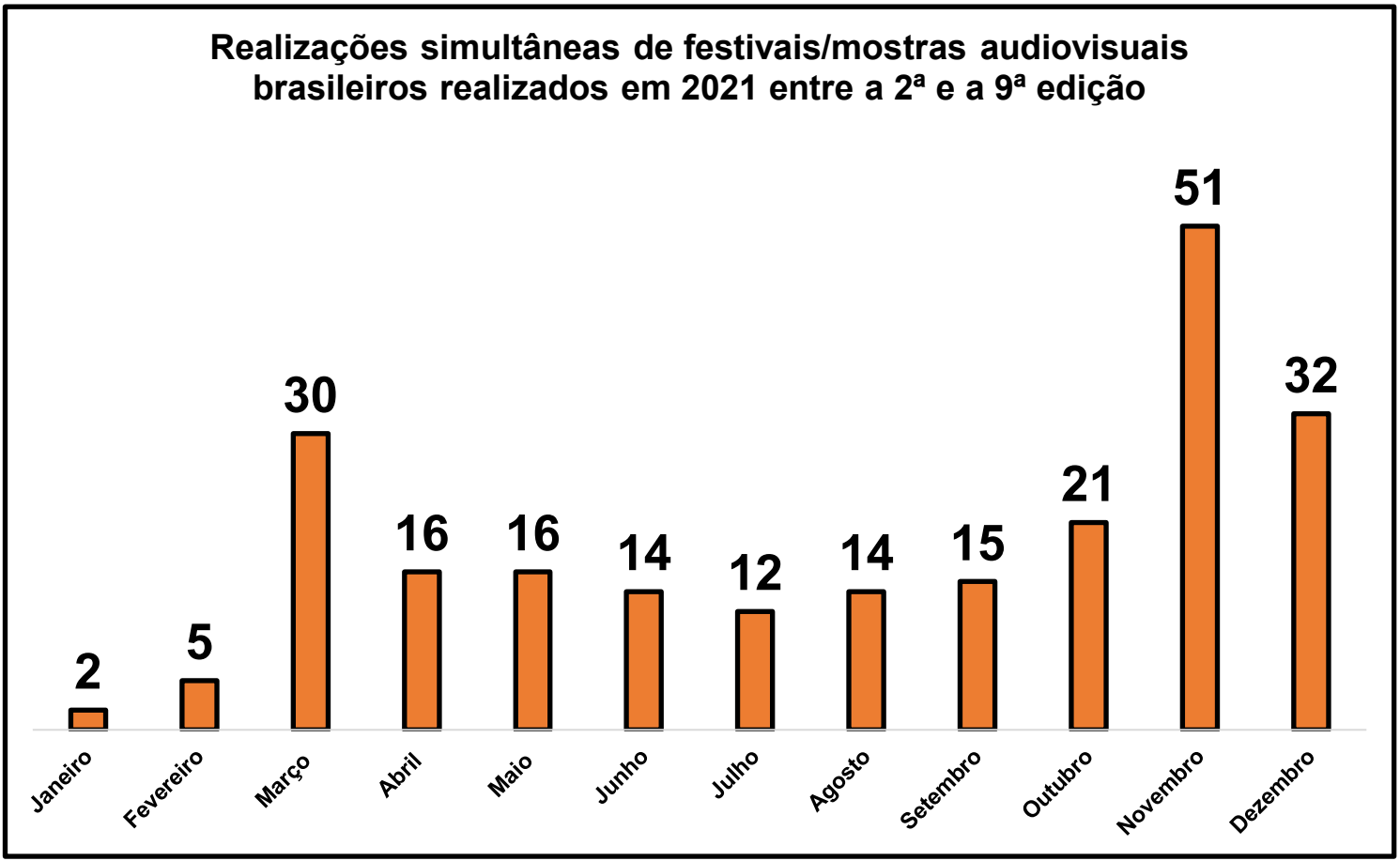
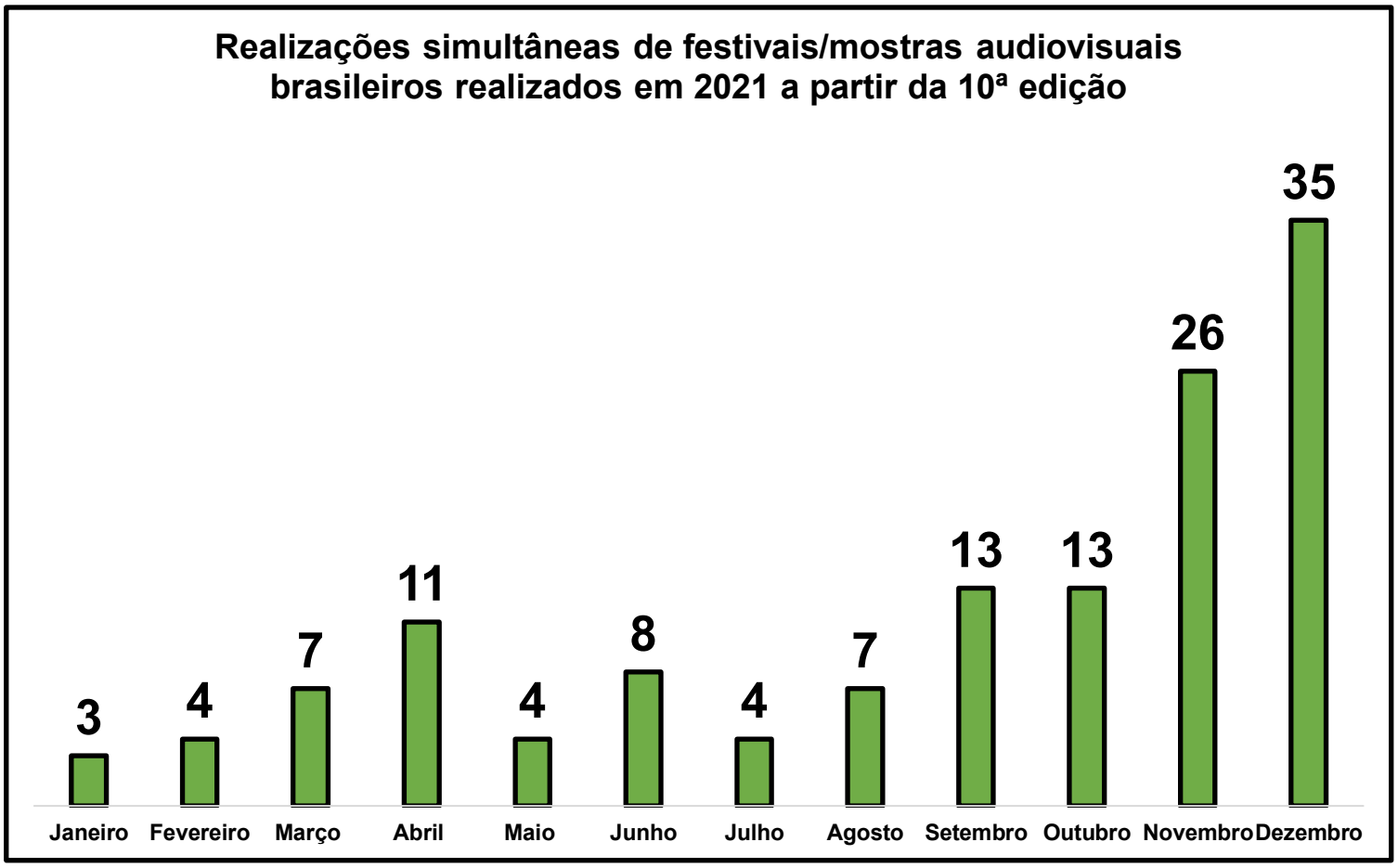


Gráfico 24 –Realizações simultâneas de festivais/mostras brasileiros realizados em 2021 a partir da 10ª edição



Festivais/mostras estreantes

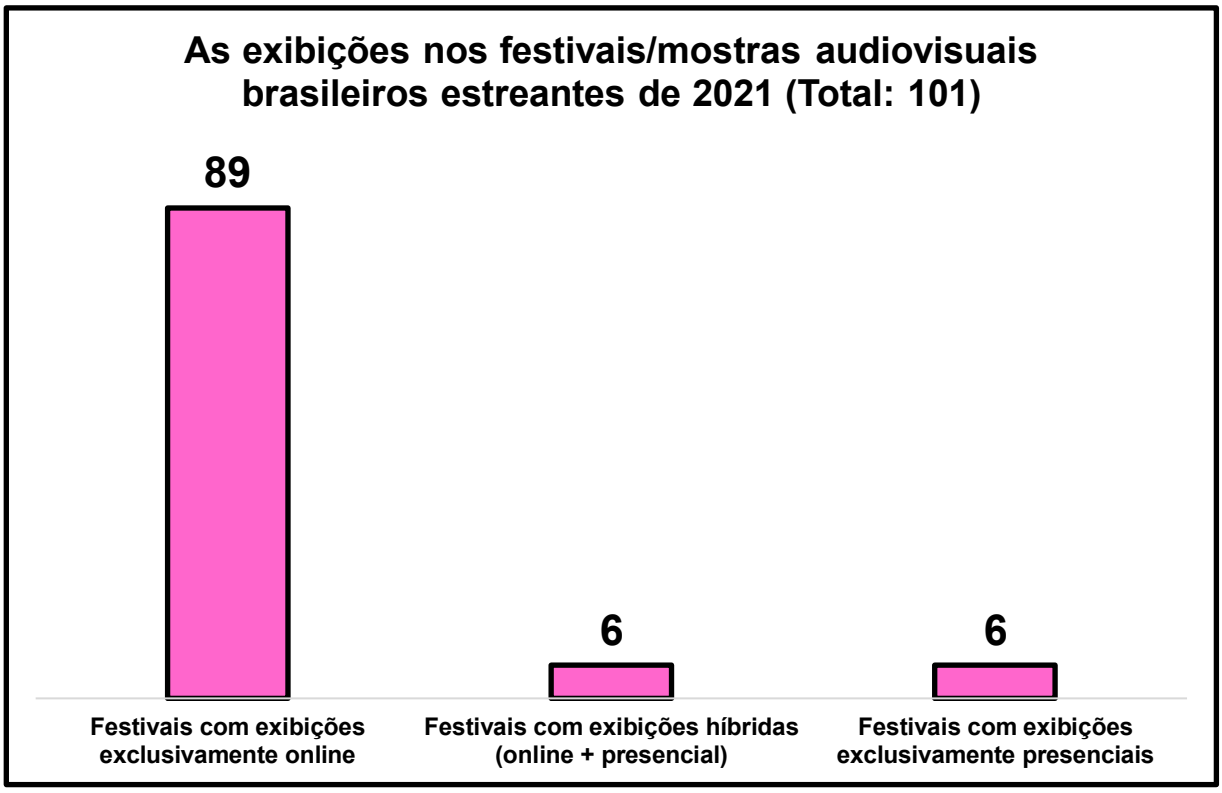
Em 2021 tivemos a maior quantidade de eventos estreantes na série histórica dos anuários, ultrapassando 100 festivais/mostras. Em 88% desta relação predomina a exibição exclusivamente online, enquanto os outros 12% são realizações presenciais distribuídas nos estados de Minas Gerais, Alagoas, Mato Grosso, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Roraima, Pará, Paraná, Pernambuco e São Paulo.

Apenas 6 eventos estreantes aconteceram com exibições exclusivamente presenciais: Mostra de Curtas de Rondonópolis, Vamu Film Festival, Festival de Cinema Alternativo de Mossoró, Mostra Mulher de Cinema, Mostra Picuá de Cinema e Literatura e o ATMF - All That Moves International Film Festival. Outros 6 se deram de forma híbrida: CineAlter: Festival de Cinema de Alter do Chão, Festival Doutro Lado, VICINE - Festival de Cinema de Viçosa e Festival SACI - Semana de Animação e Cinema, Fest Cine Saqua e a Mostra Existe Cinema em Ubatuba.

Apenas 1 evento recorreu ao Drive-In: o Fest Cine Saqua.

Gráfico 25 - Festivais/mostras estreantes em 2021.

Gráfico 26 – As exibições nos festivais/mostras audiovisuais brasileiros estreantes de 2021



Continuidade de realização dos festivais/mostras em 2021

Dos mais de 380 festivais/mostras catalogados, apenas 130 também ocorreram em 2020, significando uma continuidade de acontecimento de 34% de todos os eventos do circuito neste último biênio.

Essa informação norteia uma importante característica do setor de que poucos eventos conseguem repetir sua realização em anos seguidos Contribui para isso a própria pandemia do novo coronavírus, tendo em vista que eventos ainda reticentes com a exibição online mantenham sua posição de não ocorrerem, ao passo que também não se sintam muito entusiasmados com exibições presenciais neste momento de reabertura.

Alguns eventos, procurando uma solução alternativa para continuarem seus acontecimentos, realizaram uma edição retrospectiva, comemorativa e/ou sem curadoria de filmes inscritos, optando pela participação de obras via convite, não sendo incluídos neste relatório, que compila apenas os festivais/mostras que abrem período de submissão.

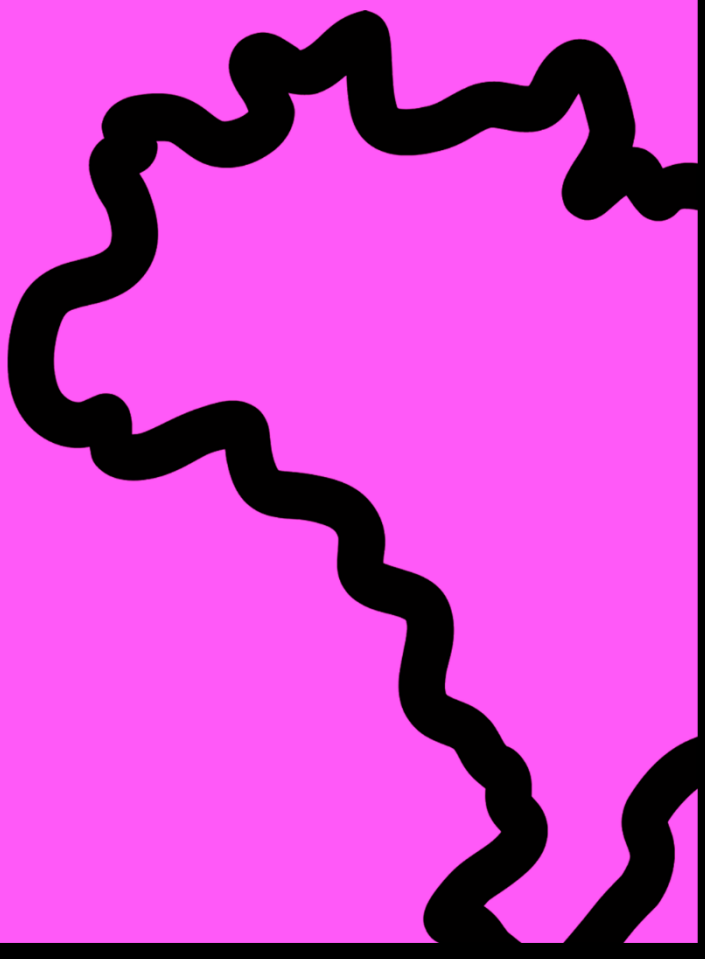
E por fim, a grande presença de festivais estreantes, quase 100 eventos.

Eventos que não aconteciam há mais de 5 anos voltaram a acontecer em 2021, casos da Festival Cine Favela de Cinema e Economia Criativa (2010), CINE MATO - Festival de Cinema e Vídeo de Cuiabá (2015), Festival Cinema com Farinha (2015), Ecocine - Festival Internacional de Cinema Ambiental e Direitos Humanos (2015) e do PLANETA.DOC - Festival Internacional de Cinema Socioambiental (2016), FECIBA - Festival de Cinema Baiano (2016).

Uma breve porém sabida que é incompleta relação de festivais/mostras que não aconteceram em 2021, que ocorreram sem abrir inscrições para obras, que aconteceram em formato excepcional ou que foram transferidos para acontecerem em 2022 foram:

Janela Internacional de Cinema do Recife
FIFER - Festival do Filme Etnográfico do Recife
International Uranium Film Festival
CINECAOS - Mostra de Cinema Independente de Cuiabá
Mostra Cine Bodó
Dança em Foco - Festival Internacional de Vídeo & Dança
Curta Canoa – Festival Latino-Americano de Cinema
Mostra Maré Cheia de Cinema
Brazil Cinefest - Festival Internacional de Cinema
Mostra Audiovisual Estudantil Joaquim Venâncio
MoDive-Se - Mostra da Diversidade Sexual de Campinas
Amazônia Doc - Festival Pan-Amazônico de Cinema
Festival Curta na UERJ
EXIBE - Mostra de Cinema de Barbarena
FICSU - Festival Internacional de Cinema de Surf de Ubatuba
Festival de Cinema Estudantil de Guaíba
FRAPA - Festival de Roteiro Audiovisual de Porto Alegre
Festcine Poços de Caldas
Festival de Curtas Mulheres no Cinema
Levante - Festival de Curtas-Metragens
Festival de Cinema de Caratinga
Festival do Filme Anarquista e Punk de São Paulo
Festival Internacional Cinema & Transcendência
FIA CINEFRONT - Festival Internacional Amazônida de Fronteira

VIRTUALIZAÇÃO DAS INSCRIÇÕES



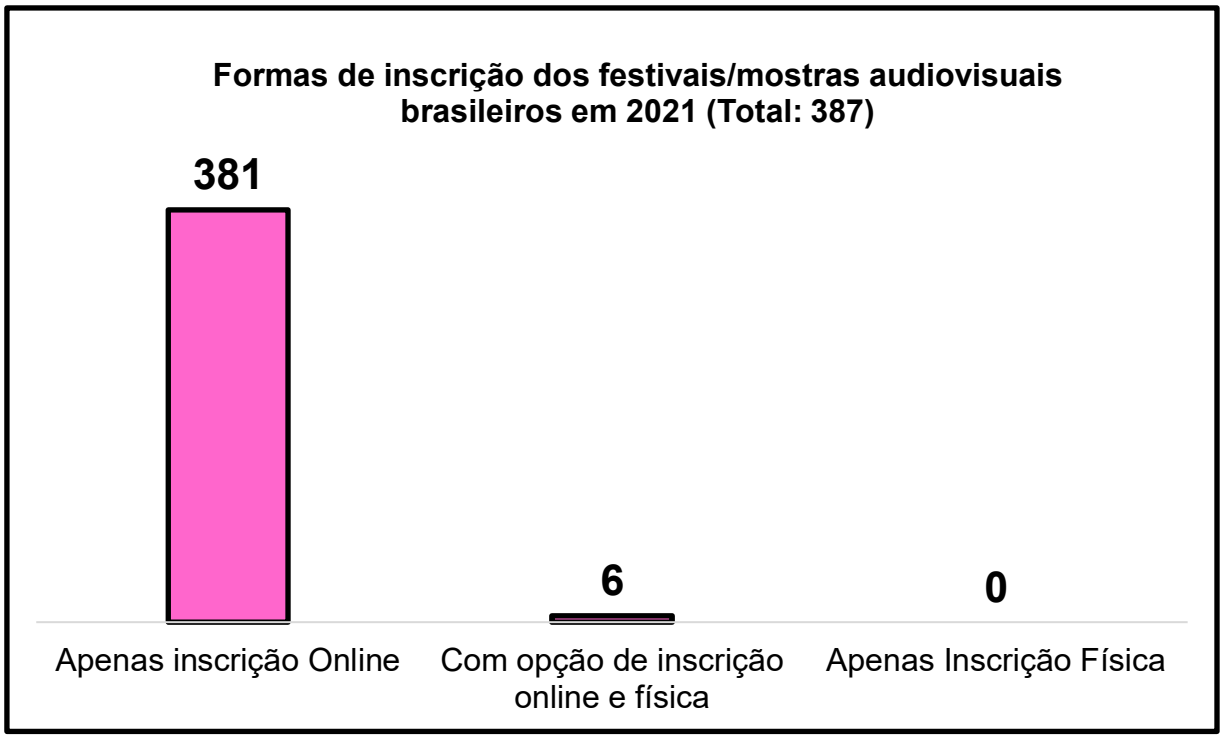
Formas de inscrições

Este relatório analisará, seguindo os anos anteriores, o desempenho das inscrições efetuadas no festivais/mostras audiovisuais brasileiros no ano de 2021. Ao referir-se à "forma", fazemos menção à categoria de submissão (online, presencial e ambas), e por "tipo" ao meio utilizado (Formulário Google, Próprio, Plataforma Virtual, E-mail, Multiformatos). Utilizamos como referência para catalogação destes dados o disposto nos respectivos regulamentos disponibilizados de cada evento ao longo do ano.

Dos mais de 380 festivais/mostras cadastrados nesta pesquisa, 98% aderiram à prática online de envio de obras em caráter exclusivo, mantendo esta preferência desde a produção destes relatórios, em 2016.

Apenas 6 eventos ofereceram a opção de inscrição presencial junto da online. Se em 2020 apenas 0,4% dos festivais/mostras ofertaram essa opção, sendo o ano com o menor indicativo de oferta até então, em 2021 esse índice foi para 1,5%, em virtude do maior cenário analisado ao compararmos 2020 com 2021, que teve neste último 130 eventos a mais de diferença. Nenhum festival/mostra realizou a submissão física de forma exclusiva, retratando o constante declínio por essa forma de inscrição.

Gráfico 27 –Formas de inscrição dos festivais/mostras audiovisuais brasileiros em 2021.



Tipos de inscrições

Os tipos de inscrição online utilizados nos festivais/mostras em 2021 seguem o padrão dos anos anteriores: Formulários Google e Próprios, E-mails, Plataformas Virtuais e Multiformatos de Inscrição.

Os formulários Google e Próprios - isto é, todos os outros formulários que não o Google - estabelecem **que e como** as informações serão disponibilizadas pelo realizador que inscreverá a sua obra no evento. Os administradores dos festivais/mostras podem ter uma visualização muito mais ampla dos dados de acordo com a possibilidade de delimitá-los por subcategorias de informações, estabelecidas pelos próprios em formatos de perguntas. Os formulários padronizam o tipo de resposta que se espera obter pelas pessoas que os preencherão.

Outra opção é o envio das informações de submissão por e-mail. A diferença do e-mail para o formulário se dá **na forma** em que esses dados são dispostos, em um formato completamente livre ao realizador que envia a mensagem. Por mais que o evento estabeleça obrigatoriedades quanto ao que será enviado, como informações específicas, o alinhamento do conteúdo será de total liberdade e de responsabilidade do responsável pela obra que a submete ao festival/mostra. Ao mesmo tempo, a administração desses dados é mais complexa que os formulários por não haver um controle automático dessas respostas.

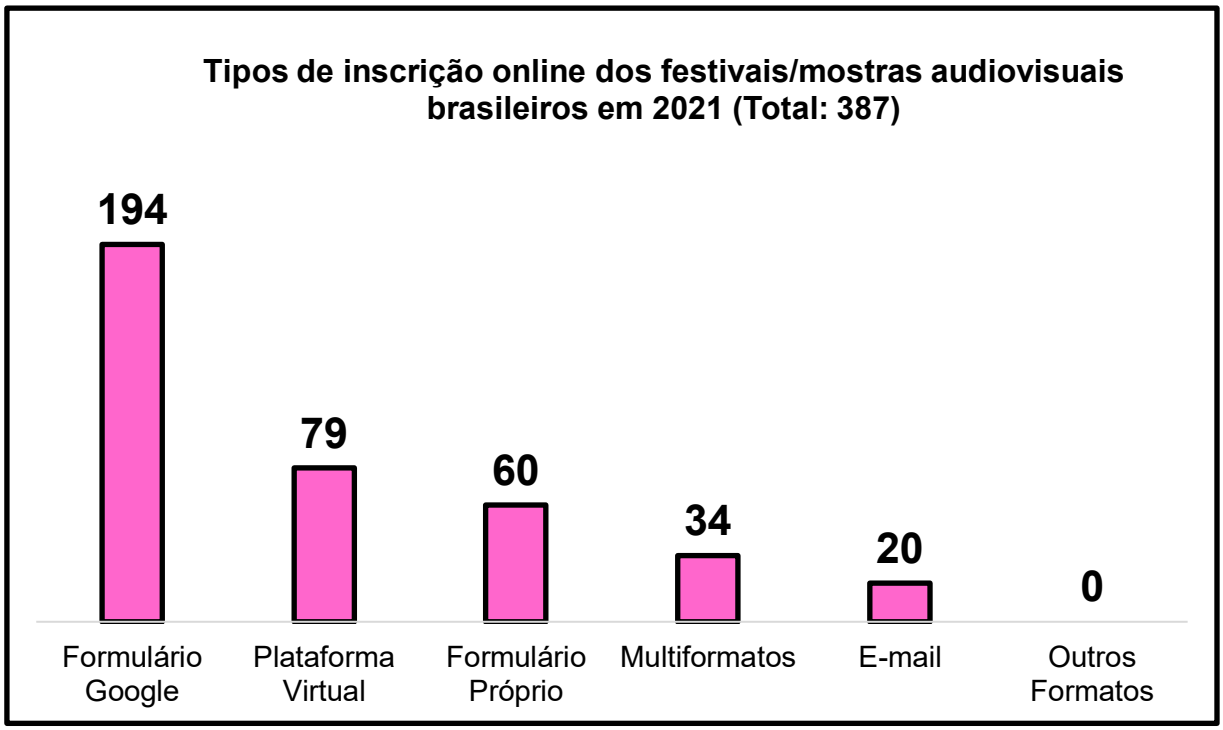
As plataformas virtuais são domínios que **centralizam** as inscrições de diversas mostras e festivais, atuando como mediadoras na comunicação entre os eventos e os realizadores. Ao que o realizador se cadastra na plataforma, é necessário criar uma espécie de currículo para a obra, mencionando aspectos técnicos (ficha técnica, biografias, notícias e releases, link para visualização, imagens de divulgação, entre outras informações). Esse currículo será criado apenas uma vez, permanecendo cadastrado na plataforma, e após esse processo, o realizador procurará no sistema do site festivais que possa se inscrever. Algumas são completamente gratuitas ao realizador, caso do Filmfreeway, e outras solicitam o pagamento de uma taxa para que a inscrição seja efetuada. Essa segunda opção acaba sendo o mais comum: Festhome, Shortfilmdepot, Click for festivals, entre outras.

Os multiformatos ofertam mais de um tipo de inscrição online. O objetivo por parte dos eventos é serem mais **abrangentes** ao oferecem mais tipos de inscrição ao realizador audiovisual. Enquanto ganha no aumento de possibilidades de inscrição, a administração desses dados aumenta também em suas tipificações, tornando-se mais diversa e complexa por justamente, haver mais fluxos de inscrição.

Em 2021 a relação majoritária de utilizações dos tipos de inscrição manteve o panorama do ano passado, sendo o Formulário Google utilizado por quase 190 eventos (48%). A Plataforma Virtual se manteve como o segundo tipo, com 80 eventos (22%), seguido do Formulário Próprio com quase 60 festivais/mostras o utilizando (16%). A diferença de uso da Plataforma Virtual para o Formulário Próprio, que em 2020 foi tímida, teve em 2021 maior adesão pelos sites como Festhome, Filmfreeway e correlatos, com quase 20 festivais a mais em relação aos Próprios. Fechando o panorama, os multiformatos cresceram em quantidade para mais de 30 eventos (9%), enquanto o e-mail manteve-se com menos de 20 eventos ao ano (5%).

Embora em um universo de festivais/mostras maior que em 2020, o uso do Formulário Google em 2021 teve uma expansão (41% para 49%), os Formulários Próprios tiveram uma queda (20% para 16%), as Plataformas Virtuais e os Multiformatos mantiveram-se percentualmente (22% e 9%, respectivamente) e o e-mail teve uma leve retração (8% para 5%).

Gráfico 28 - Tipos de inscrição online dos festivais/mostras em 2021.



Os Multiformatos fizeram dobradinha majoritária de uma plataforma somada a Formulários, especialmente o tipo Google. O e-mail esteve junto de uma plataforma em 2 festivais, no CINE CURTAS LAPA - Festival Internacional de Cinema de Curta-Metragem e no Grito Queer – Festival Internacional de Horror Queer. A Mostra Audiovisual Wallace Leal Valentin Rodrigues foi o único festival até o momento que utilizou uma opção multiforma para inscrição sem valer-se de uma plataforma, utilizando Formulário Google e E-mail.

O Filmfreeway continua como a plataforma virtual mais utilizada pelo circuito brasileiro, que levamos a crer que o seja pela possibilidade de ofertar inscrições gratuitas ao realizador, sem precisar pagar taxa de uso a esses serviços de inscrição. No Festhome, segunda plataforma de maior aplicações, é necessário pagar uma determinada quantia para a plataforma ou comprar um pacote anual de inscrição em euros ou dólares.

Outras plataformas como Click For Festivals, Moviebeta e ShortfilmDepot, que cobram uma taxa aos realizadores por utilizarem seus serviços, foram pouco acionadas no circuito brasileiro. Destacamos o aparecimento de utilização da WFCN pelo Brazil International Film Festival - BRIFF.

Gráfico 29 - Multiformatos de inscrição dos festivais/mostras audiovisuais brasileiros de 2021.

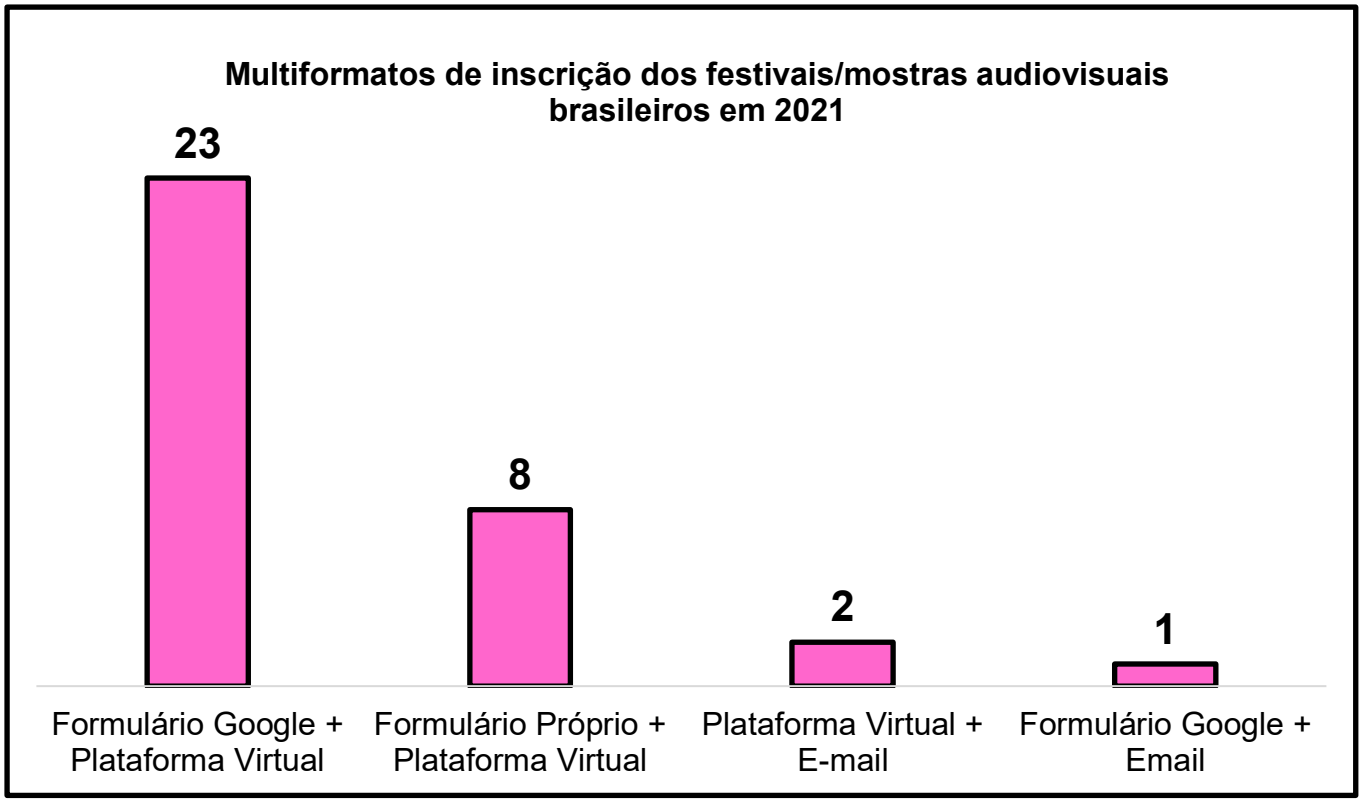
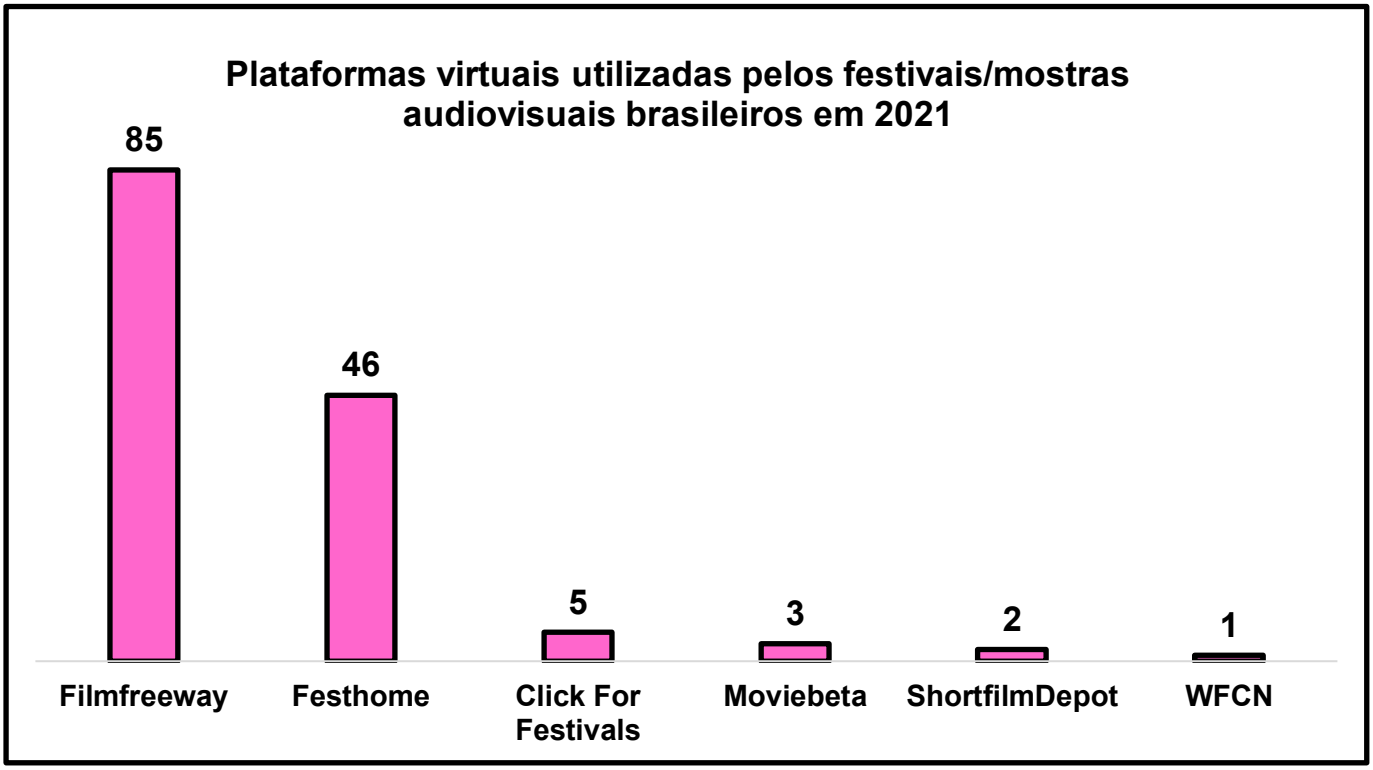


Gráfico 30 - Plataformas virtuais utilizadas pelos festivais/mostras de 2021.

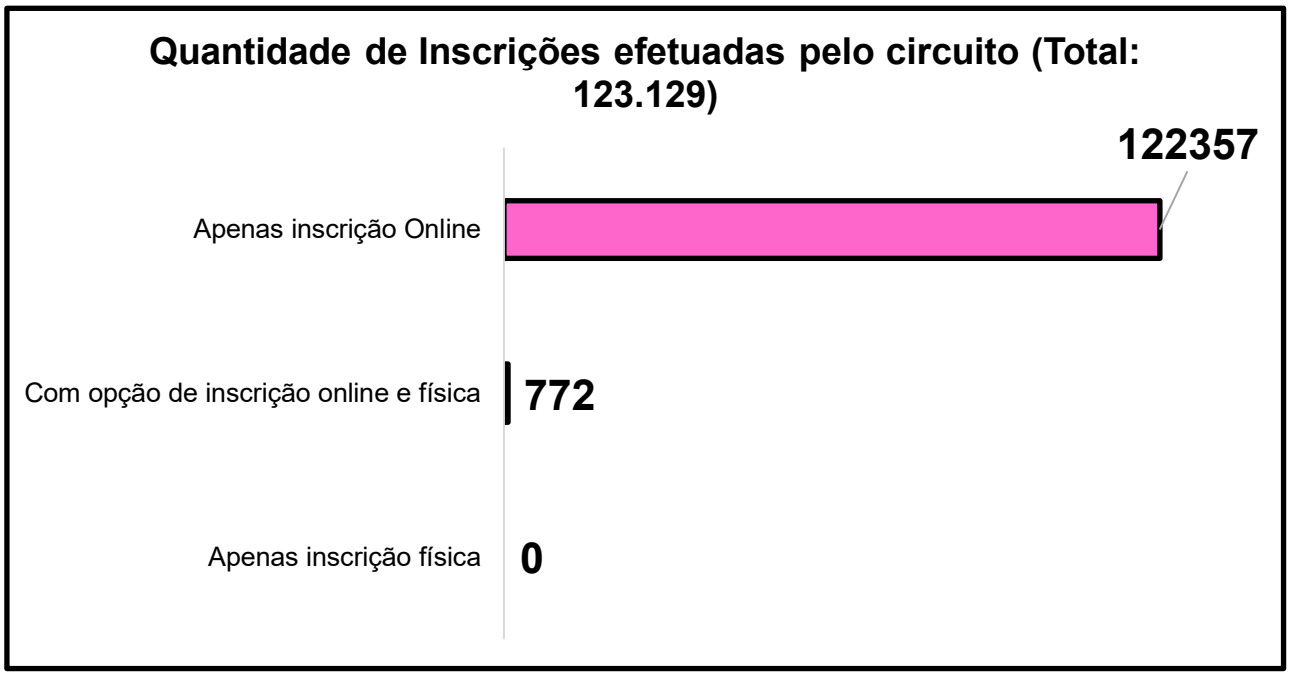


As inscrições nos festivais/mostras brasileiros de 2021

Para elaborar o database de inscrições recebidas pelos festivais/mostras ao longo do ano, coletamos as informações públicas disponibilizadas por estes eventos bem como entramos em contato perguntando a quantidade bruta de submissões, com retorno aproximado de 74%[6]. Em 2021 foram mais de 123 mil inscrições efetuadas no circuito brasileiro dos festivais/mostras, 40 mil a mais que em 2020 e retornando à quantidade de submissões efetuadas em 2019.

As inscrições que se deram de forma exclusivamente online centralizaram quase todo o recebimento do circuito, com 99% das submissões efetuadas nos festivais, enquanto o 1% restante dirigiu-se aos eventos que ofereceram a opção simultânea de submissão física e online.

Gráfico 31 - Quantidade de inscrições por efetuadas pelo circuito em 2021.

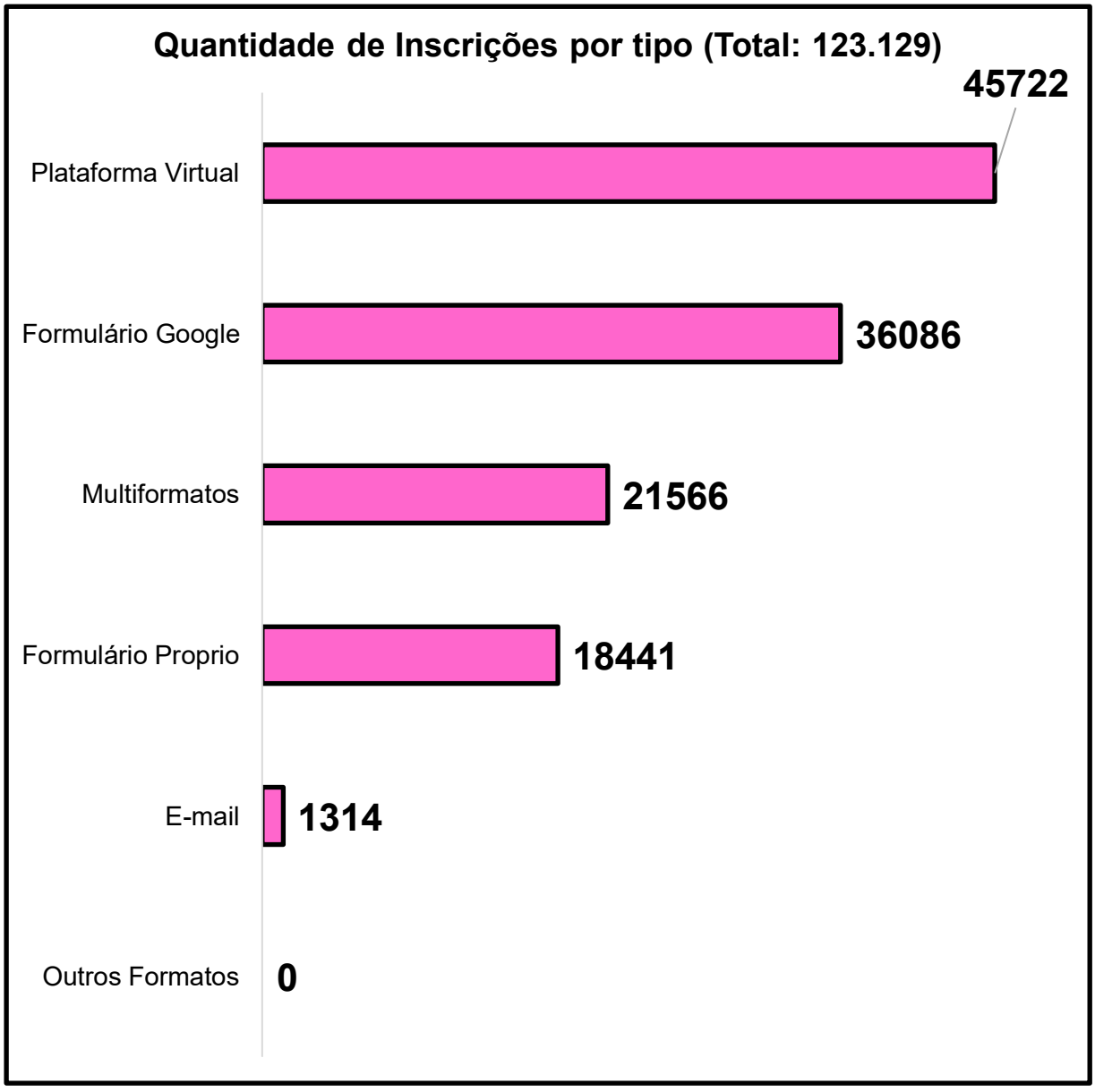


[6] Caso algum festival/mostra entrar em contato posterior ao lançamento do anuário com as informações para adicionar ao database, este será atualizado e informado na sessão de caixa de atualizações ao final deste arquivo.

A Plataforma Virtual foi a grande expoente das inscrições recebidas pelo circuito brasileiro, com quase 46 mil inscrições efetuadas (37%), o tipo de inscrição com maior quantidade de submissões aplicadas.

O Formulário Google ficou em segundo lugar, com 36 mil inscrições recebidas (29%), e os multiformatos expandiram a sua contribuição ao circuito, saindo da quarta maior quantidade de uso em 2020 para a terceira, com quase 22 mil submissões (18%). O Formulário Próprio caiu uma posição na quantidade de aplicação, com pouco mais de 18 mil submissões (14%), enquanto o e-mail é o tipo de submissão com a menor quantidade de inscrições recebidas, pouco mais de 1000 submissões (2%).

Gráfico 32 – Quantidade de inscrições por tipo.

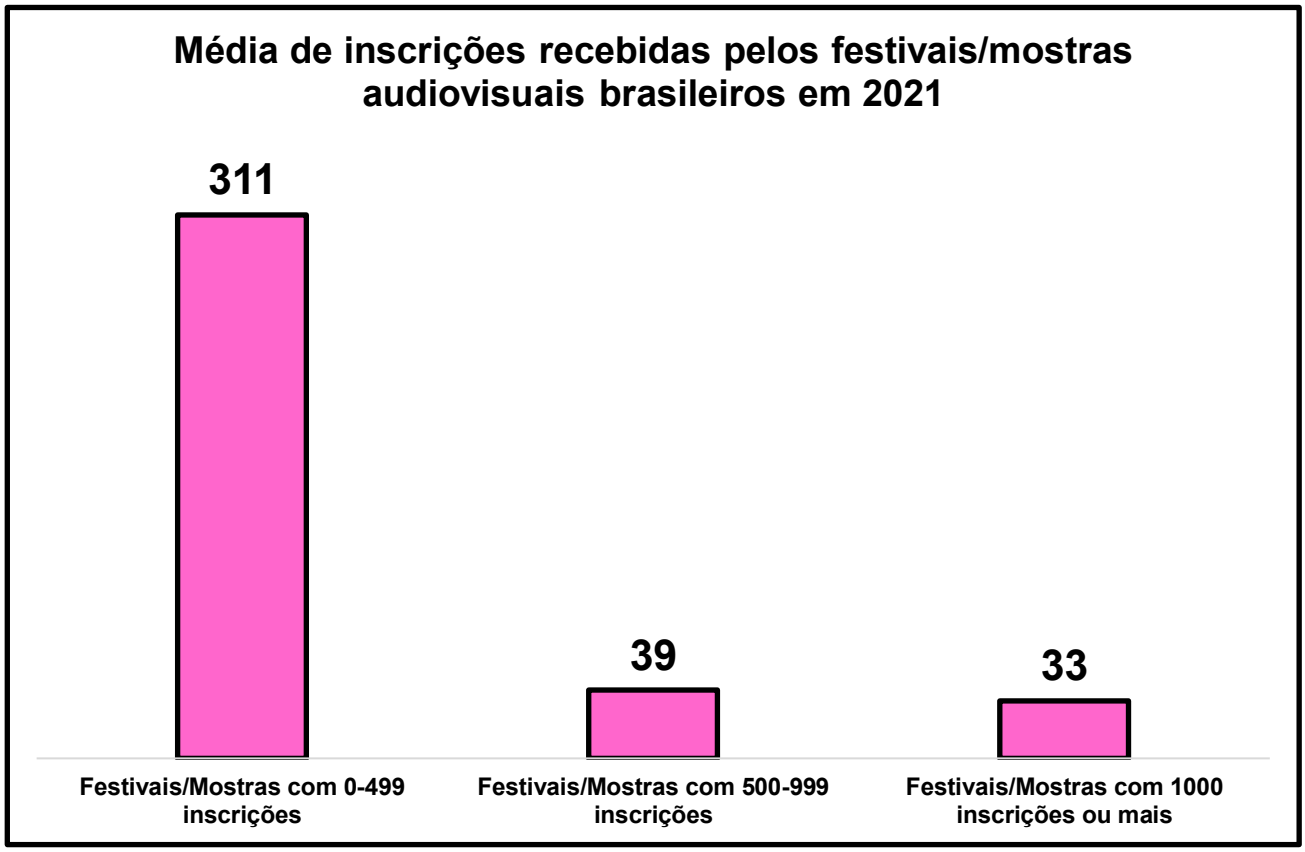


Composição das inscrições recebidas pelos festivais/mostras em 2021

A composição das inscrições recebidas pelos festivais/mostras brasileiros em 2021 indica um perfil médio de recebimento desses eventos de até 499 inscrições (81%)[7]. Festivais que receberam entre 500 e 999 inscrições representam 10% do circuito, enquanto os que abrigaram mais de 1000 submissões ficaram em 9%. Ou seja, o circuito brasileiro permanece com muitos eventos que recebem poucas inscrições e poucos eventos que recebem muitas.

A julgar pelos diferentes anos que se mantém esse cenário, podemos afirmar que é uma característica estabelecida do setor.

Gráfico 33 - Média de inscrições recebidas pelos festivais/mostras audiovisuais brasileiros de 2021.



[7] Os aproximadamente 100 festivais/mostras que não informaram a quantidade de inscrições recebidas foram categorizados como “0 inscrições”.

Distribuindo por tipo de inscrição, temos a seguinte composição:

Gráfico 34 – Relação quantitativa festivais x tipo de inscrição – 0-499 inscrições.

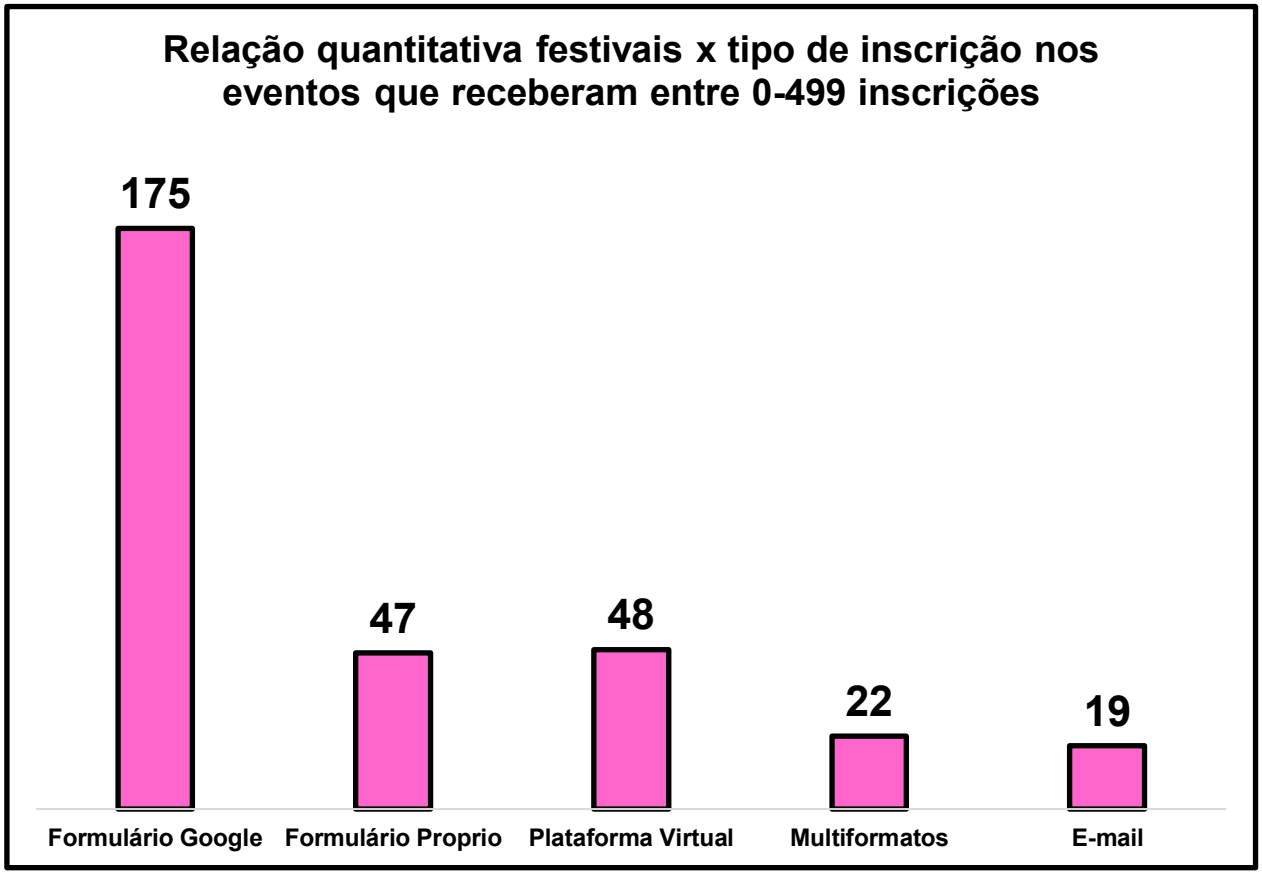


Gráfico 35 - Relação quantitativa festivais x tipo de inscrição – 500-999 inscrições.

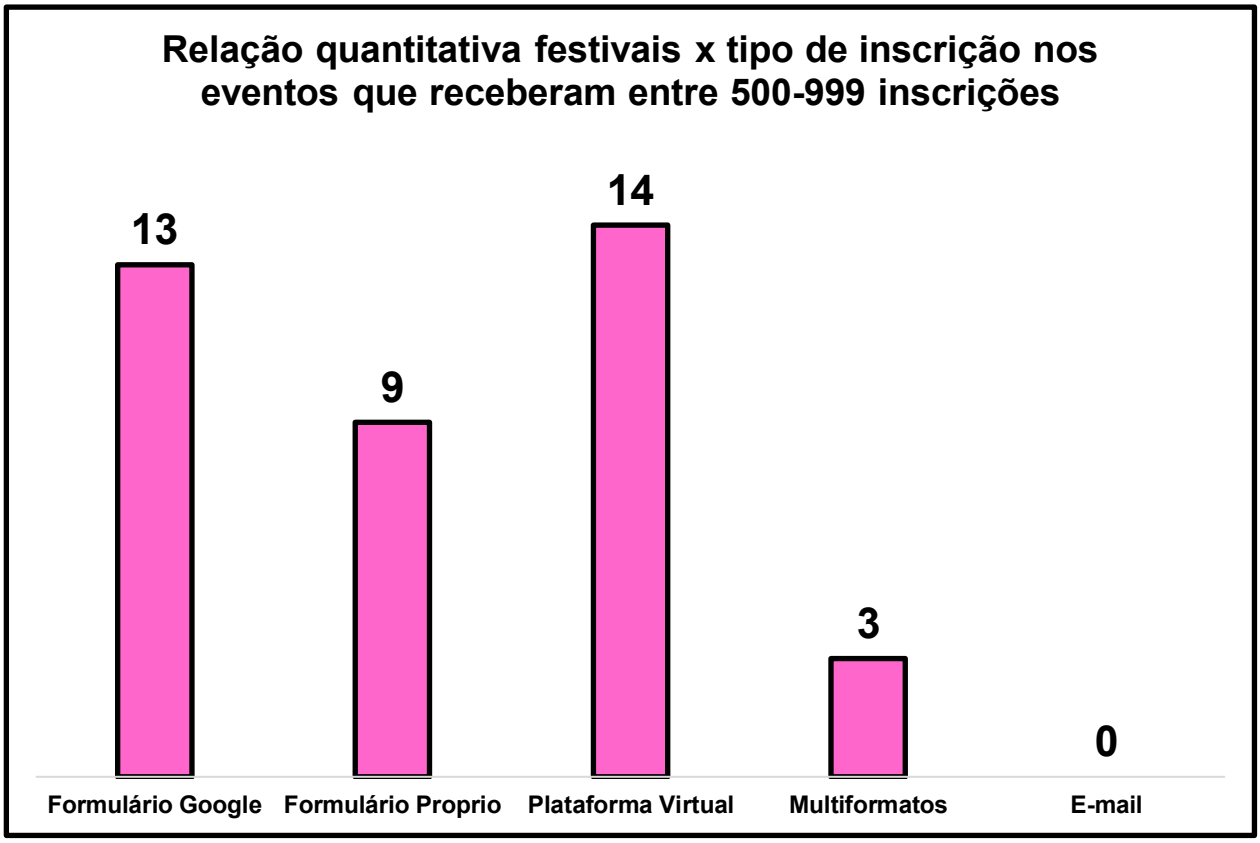
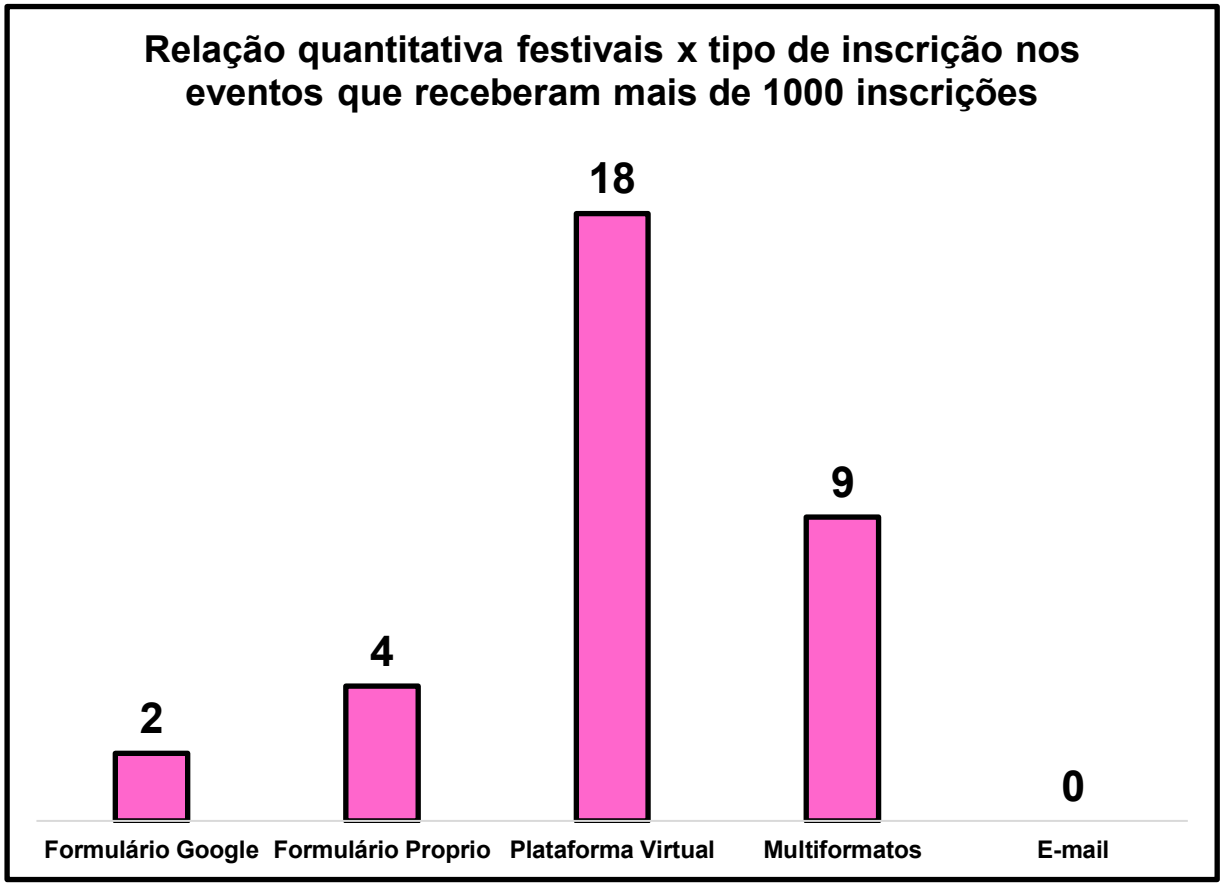
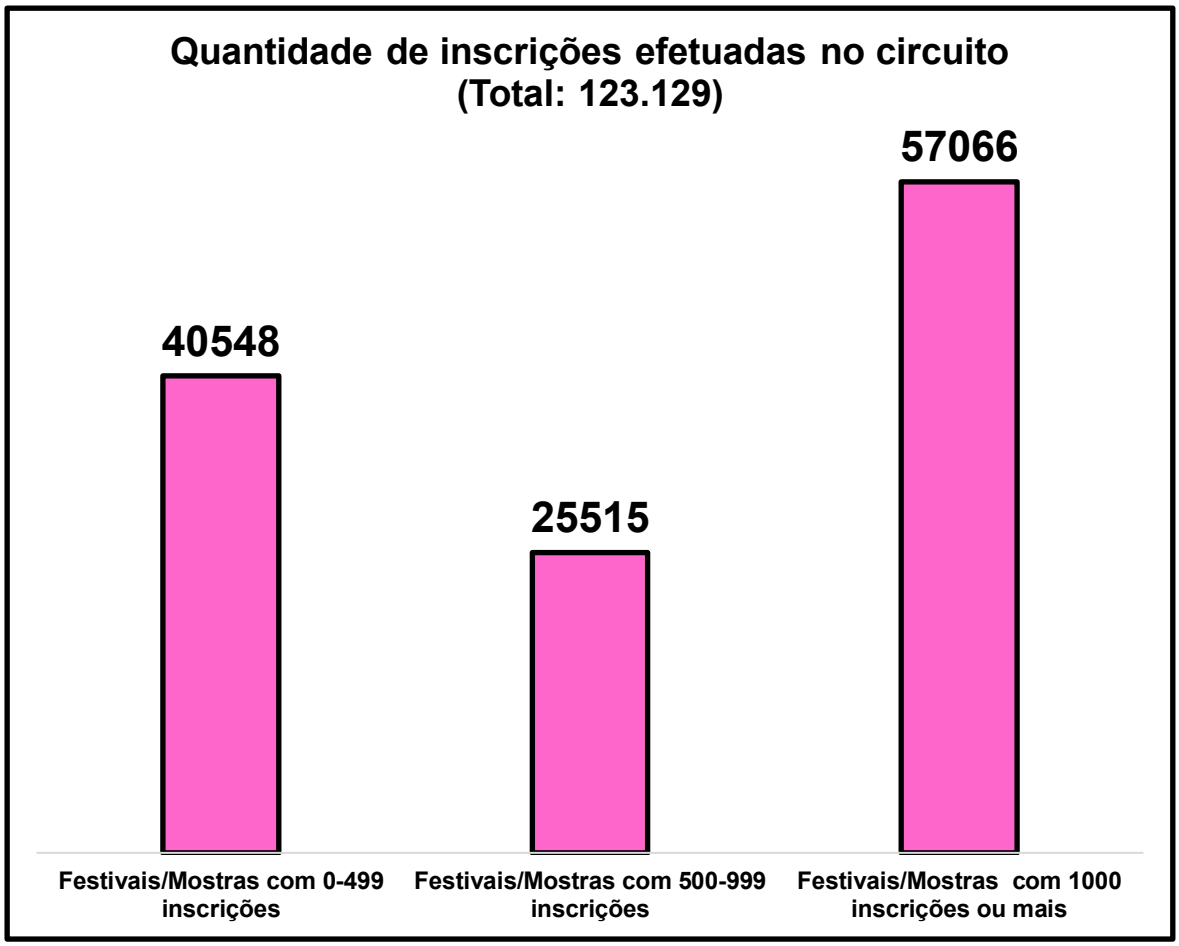


Gráfico 36 - Relação quantitativa festivais x tipo de inscrição – Acima de 1000 inscrições.



Em seguida, a distribuição das inscrições recebidas em 2021 entre essas três categorias:

Gráfico 37 - Quantidade de inscrições efetuadas no circuito.



Manteve-se o perfil de utilização dos tipos de inscrição em 2020: os festivais/mostras que receberam até 499 inscrições de obras atuam em todos os tipos de inscrição, mas centralizados nos Formulário Google, Próprios e Plataformas Virtuais. O Formulário Google possui a sua maior representação de uso em festivais/mostras que recebem até 499 inscrições, que é onde se situam os eventos mais segmentados, de temática mais definida e de menor porte, que recebem menos inscrições que os generalistas. Isso também explica o porquê todas as submissões via e-mail estarem aqui. Esses eventos temáticos, quando direcionados para obras de realizadores internacionais, fazem uso das plataformas e multiformatos. Assim, o circuito brasileiro concentra a maior parte de seus recebimentos de obras nesta categoria de eventos.

Os eventos que transitam entre 500-999 submissões focam seus processos através do Formulário Google e nas Plataformas Virtuais, com aplicação proporcional aos Formulários Próprios e Multiformatos, sem, contudo, a utilização por e-mail. Categoria intermediaria, absorve características dos dois extremos, como a utilização do Formulário Google (pendendo para a categoria de até 499 submissões) e a Plataforma Virtual (que pende para os festivais que recebem a partir de 1000 inscrições).

Nos festivais/mostras que recebem mais de 1000 inscrições por edição, predomínio das Plataformas Virtuais e Multiformatos, onde estão os eventos generalistas e internacionais. As plataformas são os carros-chefes dos festivais/mostras que receberam 1000 ou mais inscrições, justificando assim sua aderência como forma de aproximar o realizador estrangeiro, além de oferecerem a padronização do envio do conteúdo e sua respectiva administração de forma automatizada, facilitando a curadoria em larga escala. Ao mesmo tempo, isso explica a baixa adesão pelo Formulário Google.

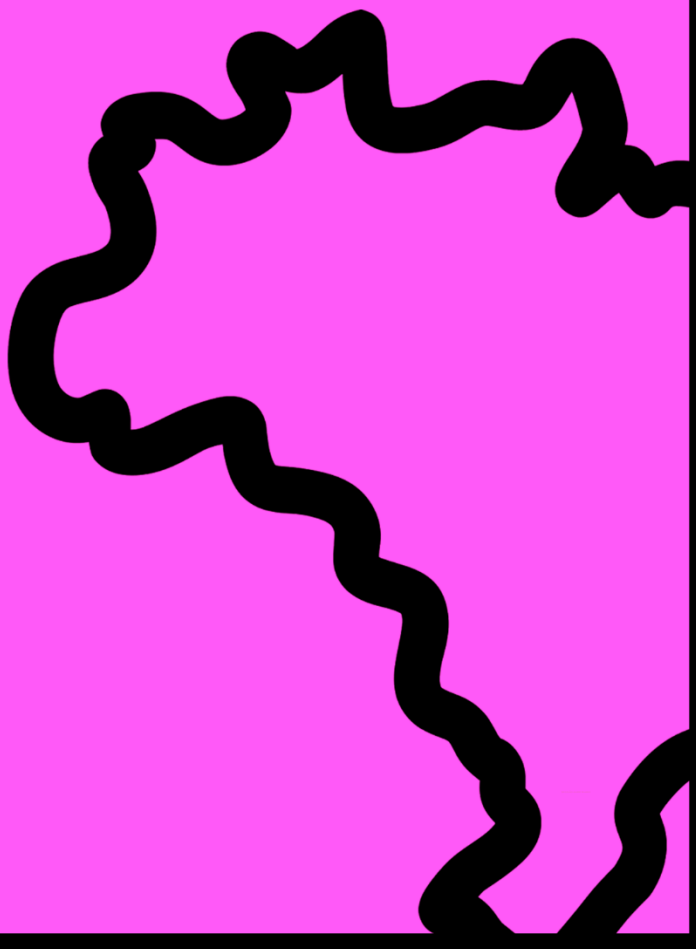
Manteve-se também o agrupamento dos festivais/mostras a partir dessas categorias:

Festivais/mostras até 499 inscrições: muitos festivais com poucas inscrições por evento. **Maior parte do circuito está aqui em quantidade de eventos.**

Festivais/mostras com 500-999 inscrições: intermédio de características das outras duas categorias: poucos festivais que recebem muitas inscrições.

Festivais/mostras com 1000 ou mais inscrições: poucos festivais com muitas inscrições por evento, que compõem a maior parte do circuito, individual e coletivamente. **Maior parte das inscrições recebidas pelo circuito estão aqui.**

SESSÃO
LEI ALDIR BLANC



EDIÇÃO 2021

Aspectos gerais

A Lei Aldir Blanc (Lei n° 14.017 de 29 de junho de 2020), se não foi a principal, foi uma das principais fontes de manutenção do setor cultural durante o biênio de pandemia que temos até então (2020-2021). Através do financiamento da lei, diversas ações emergenciais foram realizadas com o objetivo de movimentar a economia do setor da cultura, entre elas o audiovisual-cinematográfico.

Seu Art. 3, que descreve as possíveis finalidades de aplicação dos recursos oriundos do instrumento jurídico, como editais, chamadas públicas, prêmios, produções audiovisuais e manifestações culturais (LEI N° 14.017, 2020), não cita nominalmente o financiamento de atividades de exibição, embora possamos englobar tal atividade como uma das possíveis "manifestações culturais". Entretanto, as aplicações dos recursos da Aldir ficariam à cargo de estados e municípios, conforme especificado no Art. 2 do Decreto n° 10.464 de 17 de agosto de 2020, que regulamenta a Aldir Blanc (LEI N° 10.464, 2020).

A partir desse contexto, festivais/mostras foram financiados dentro de diferentes contextos e possibilidades de realização ao longo de 2021, a qual apresentamos na sequência um compilado desses dados.

A ideia de produção desta sessão veio a partir de uma pesquisa realizada de mapeamento colaborativo de festivais e mostras realizadas no cenário brasileiro que tenham recebido aporte da Aldir Blanc (PALAVRA E MEIA, 2021) entre setembro de 2020 a junho de 2021. O número significativo de eventos compilados - mais de 450 - atesta o aspecto democrático da lei. Como o objetivo deste levantamento citado é mais amplo, de identificar os eventos dentre os mais diversos gêneros de realização e formato, como literatura, música, teatro, entre outros, abrindo período de submissão ou não, optamos por realizar um mapeamento próprio dentre os festivais/mostras audiovisuais e cinematográficos que tenham aberto inscrições para obras e realizados no recorte durante o ano de 2021, padronizando o objeto temático deste anuário.

Utilizamos como parâmetro para creditar se um festival/mostra recebeu ou não o aporte da Aldir a explícita menção por parte do evento em como se deu o seu próprio financiamento, por meio de verificações nas redes oficiais dos festivais/mostras (sites, redes sociais), nas comunicações visuais (sessões de patrocínios e apoiadores) e releases.

Composição dos festivais/mostras contemplados pela Lei Aldir Blanc em 2021

Dos mais de 380 festivais/mostras que abriram inscrições para obras e realizados em 2021, **127 eventos receberam recursos da Aldir Blanc, representando 33% de todo o circuito. Desses,** 80 festivais/mostras a partir de suas segundas edições receberam recursos da lei (62%), e quase 50 em primeira edição (48%).

Quando desmembramos ainda mais a relação de eventos por edição, a maior concentração de contemplados possui o perfil de realização intermediária, entre a 2ª e 9ª edição, mais de 60 eventos (50%), enquanto pouco mais de uma dúzia de festivais/mostras já passaram de 10 edições realizadas (12%). Destes, destacamos o CURTA-SE Festival Iberoamericano de Cinema de Sergipe, NOIA - Festival de Cinema Universitário, Primeiro Plano – Festival de Cinema de Juiz de Fora e Mercocidades, CINE MATO - Festival de Cinema e Vídeo de Cuiabá (todos na 20ª edição), MUMIA - Mostra Udidrudi Mundial de Animação (19ª edição), FIM - Festival Imagem Movimento (17ª edição), Panorama Internacional Coisa de Cinema (16ª e 17ª edição), FANTASPOA - Festival Internacional de Cinema Fantástico de Porto Alegre (17ª edição), Santa Maria Vídeo e Cinema - SMVC (14ª edição), Curta Taquary – Festival Internacional de Curta-Metragem (13ª edição), Mostra Sururu de Cinema Alagoano (12ª edição), MAP - Mostra Audiovisual de Petrópolis (11ª edição), Festival Durante (11ª edição), Festival Cine Favela de Cinema e Economia Criativa (11ª edição) e o SERCINE - Festival Sergipe de Audiovisual (10ª edição).

Dos eventos, alguns foram realizados depois de muito tempo em hiato, casos do Festival Cine Favela de Cinema e Economia Criativa (2010) e do CINE MATO - Festival de Cinema e Vídeo de Cuiabá (2015), FECIBA - Festival de Cinema Baiano (2016). Alguns outros, estavam previstos para realização em 2020, mas foram postergados para o ano seguinte, como o Panorama Internacional Coisa de Cinema, Festival de Cinema Alternativo de Mossoró, CINECAR - Festival de Cinema de Carpina, FBCI - Festival Brasil De Cinema Internacional, Mostra Pajéu de Cinema, Mostra de Cinema Contemporâneo do Nordeste, FestCine Itaúna - Festival de Cinema de Itaúna, Mostra de Cinema Negro de São Félix.

Gráfico 38 – Festivais/mostras que receberam recursos da Aldir Blanc em 2021

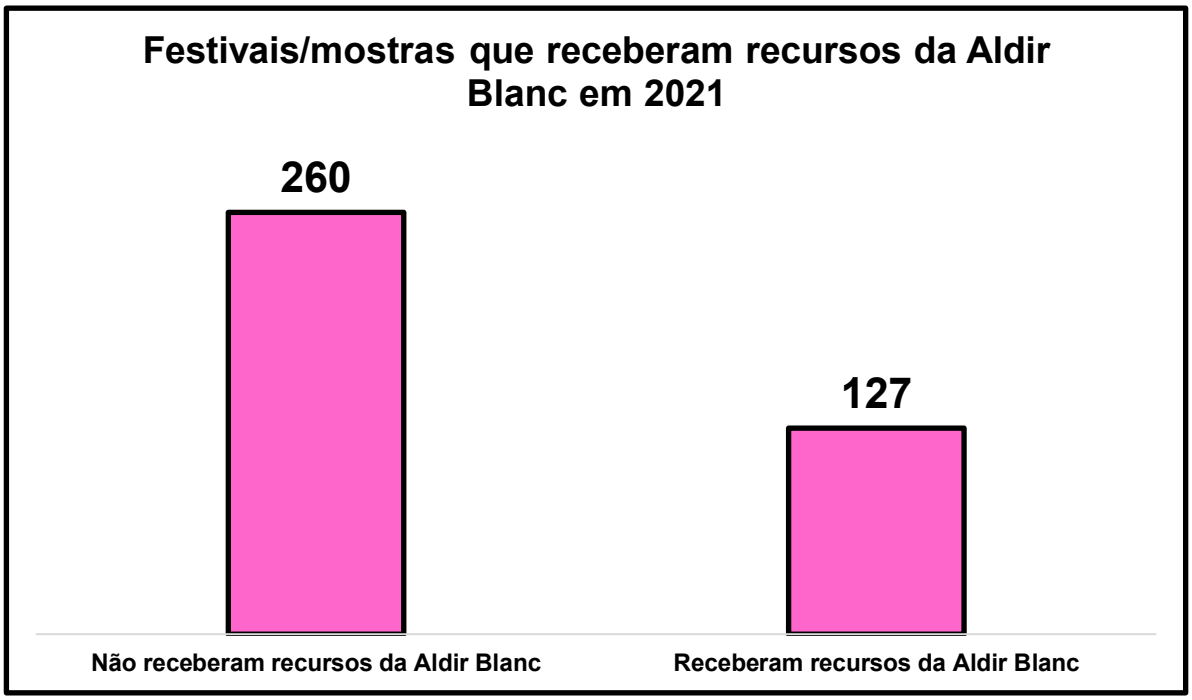


Gráfico 39 – Perfil dos festivais/mostras audiovisuais com recursos da Aldir Blanc em 2021

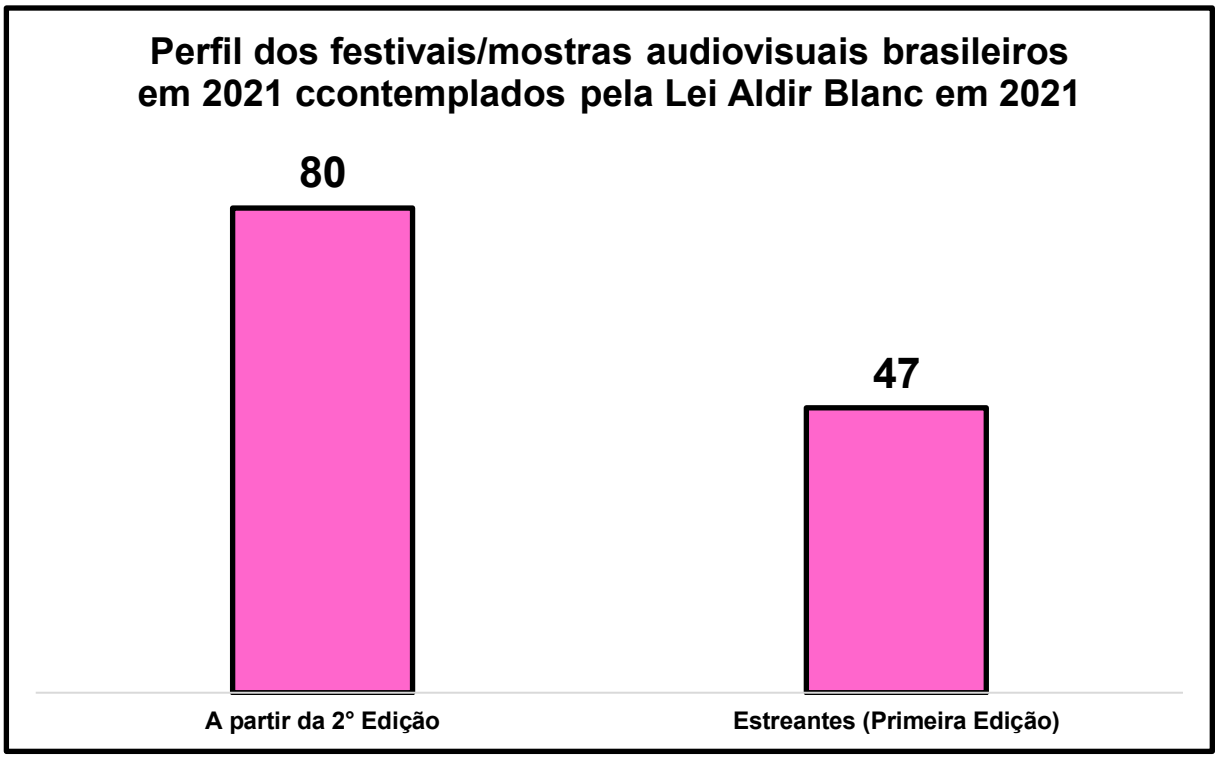
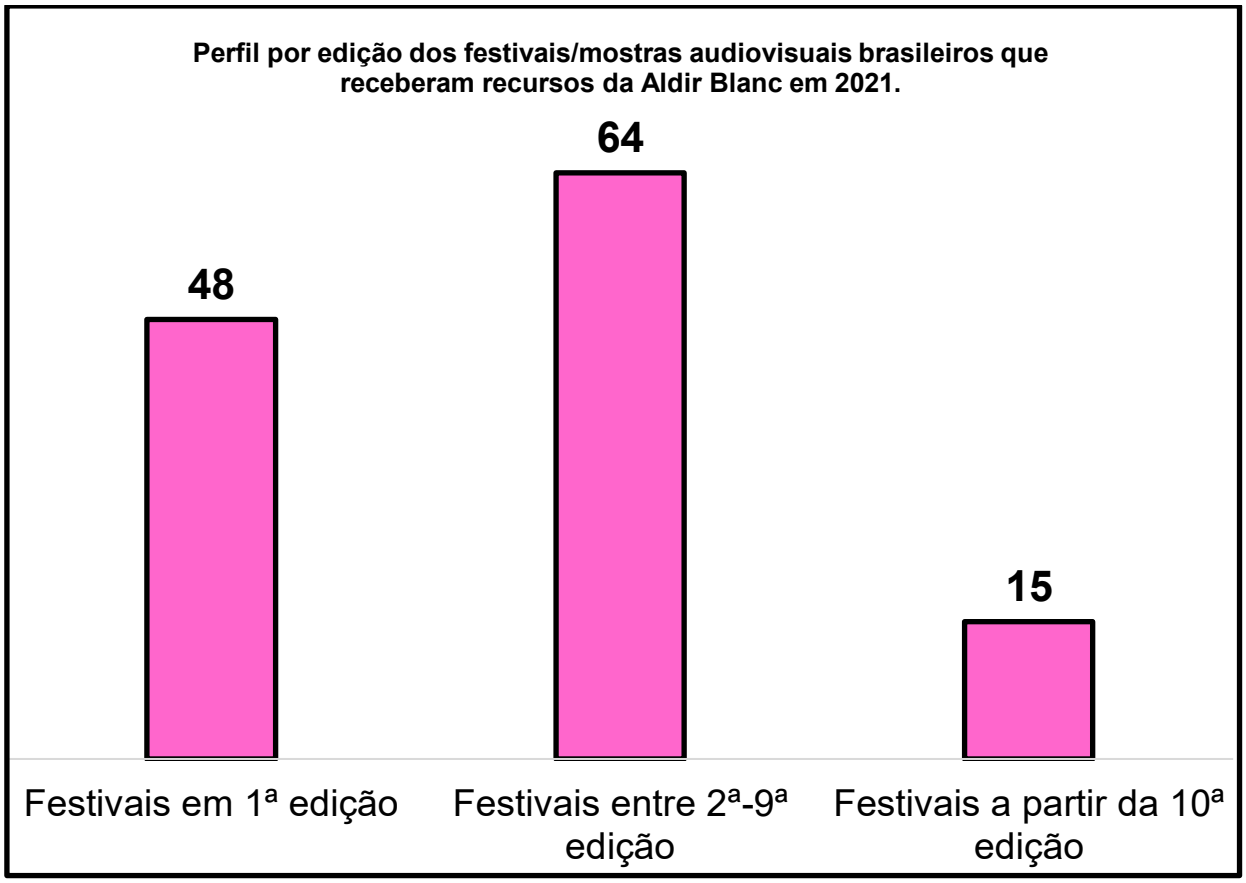


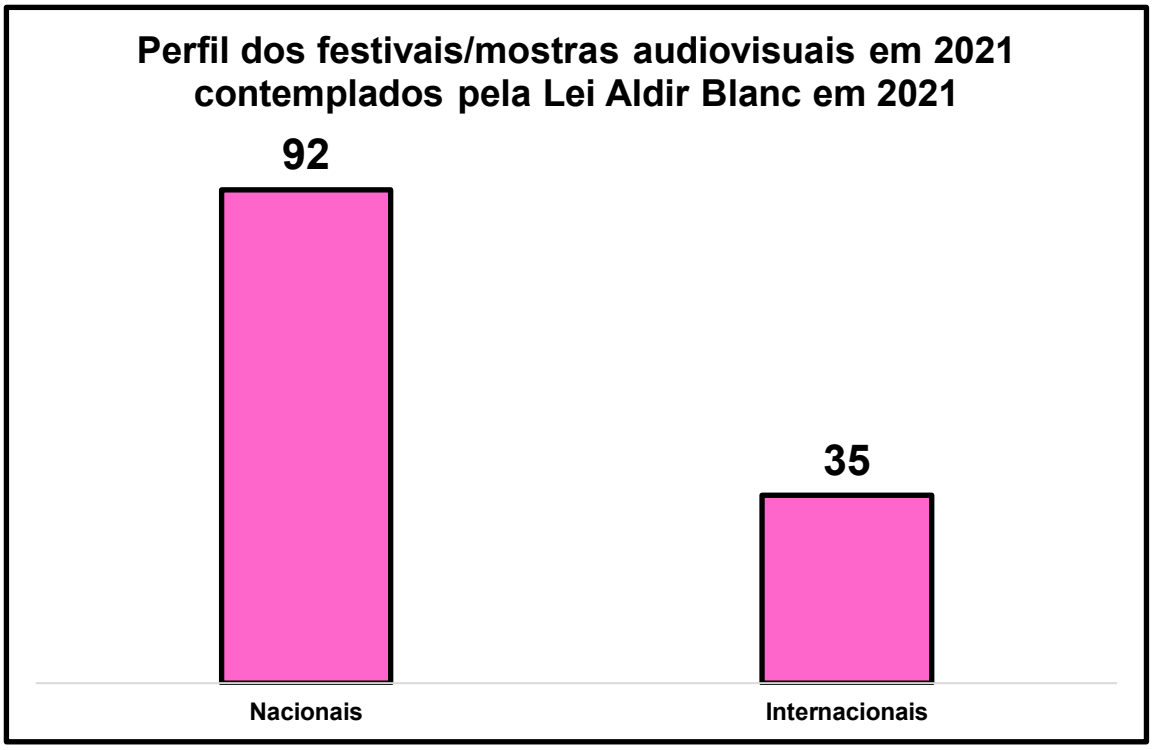
Gráfico 40 – Perfil por edição dos festivais/mostras que receberam recursos da Aldir Blanc em 2021



Perfil (nacional/internacional) dos festivais/mostras contemplados pela Lei Aldir Blanc em 2021

Os eventos possuem perfil essencialmente destinado ao trabalho de obras realizadas por produtores brasileiros, 72% de toda a composição aqui analisada, sendo os 18% restantes aceitando também a participação de obras de realizadores estrangeiros, o que foge consideravelmente da proporção macro analisada no primeiro capítulo deste estudo.

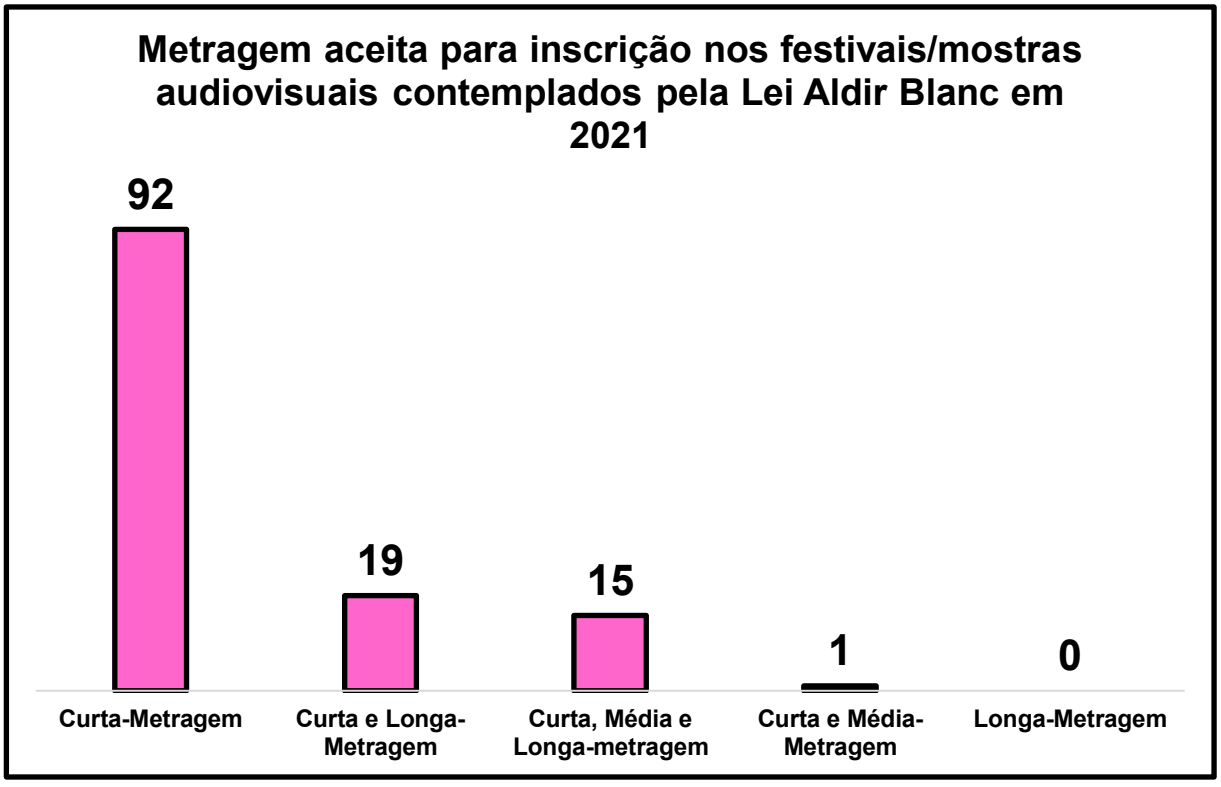
Gráfico 41 – Perfil dos festivais/mostras audiovisuais em 2021 com recursos da Aldir Blanc



Metragem trabalhada dos festivais/mostras contemplados pela Lei Aldir Blanc em 2021

Todos os festivais contemplados pela Aldir trabalharam com o curta-metragem, afirmando o cenário nacional de que o circuito brasileiro se volta para a bitola. Obras de outras duração também possuem janelas de oportunidade, mas em menor escala: enquanto festivais/mostras destinados exclusivamente ao filme curto estão em 72%, eventos que aceitaram submissões de curtas e longas ficaram em 15%, e os que não colocavam especificidade em 12%. Fecha essa relação a Mostra CineAfroBH, a única que especificamente aceitou curtas e médias na relação.

Gráfico 42 – Metragem aceita para inscrições dos festivais/mostras contemplados pela Lei Aldir Blanc em 2021



Temática dos festivais/mostras contemplados pela Lei Aldir Blanc em 2021

As temáticas trabalhadas pelos festivais/mostras afirmam o objetivo da Aldir de dar voz a diferentes temáticas e estilos audiovisuais. Depois dos eventos generalistas, sem um recorte temático definido, que representam 32% de toda a amostragem com quase 40 eventos, a temática mais ofertada é a com ênfase nas cinematografias regionalizadas (15%), demonstrando seu papel descentralizador nas políticas públicas. Essa quantidade representa mais da metade dos eventos regionais catalogados em 2021.

Dando voz a grupos sociais, festivais/mostras destinados a obras produzidas por realizadores negros e mulheres fecham a tríade de temáticas contempladas mais ofertadas, com 10 e 7 eventos (8% e 6% respectivamente), representando ambos os recortes quase a totalidade dessa temática no ano, mostrando sua relevância.

Eventos voltados para obras de animação, para a produção infantojuvenil e o universo LGBTQIAP+ também foram contemplados com recursos da Aldir.

Destacamos a falta de eventos universitários financiados, onde encontramos apenas um com tais características, o NOIA - Festival de Cinema Universitário.

Os eventos temáticos com aporte da Lei possuem grande variedade temática. São quase 30 segmentações distintas contempladas em um universo de 60 temáticas diferentes no contexto dos mais de 380 eventos, o que demonstra o potencial de abrangência da Lei.

Gráfico 43 – Temática dos festivais/mostras contemplados pela Lei Aldir Blanc em 2021

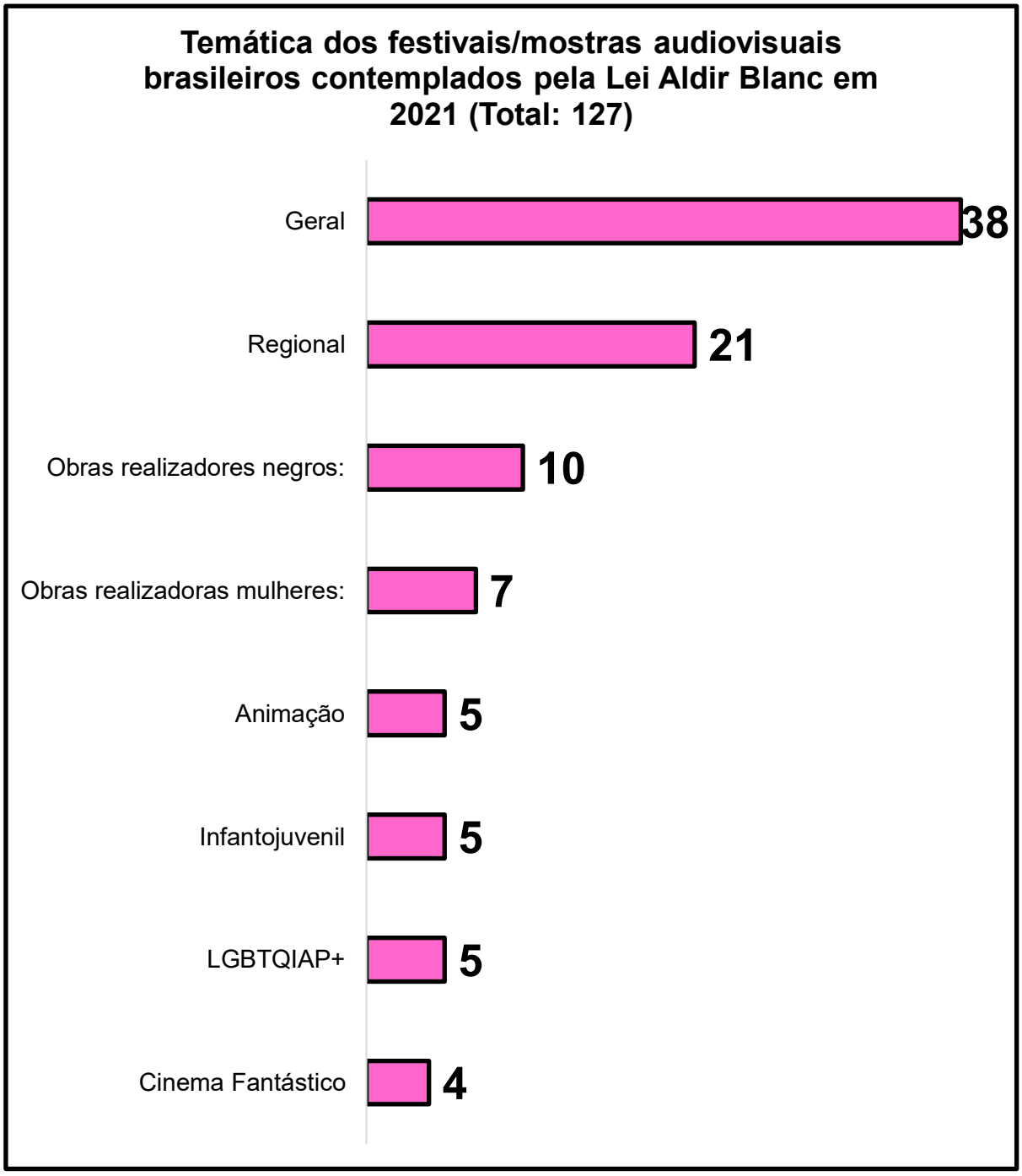


Gráfico 44 – Temática dos festivais/mostras contemplados pela Lei Aldir Blanc em 2021

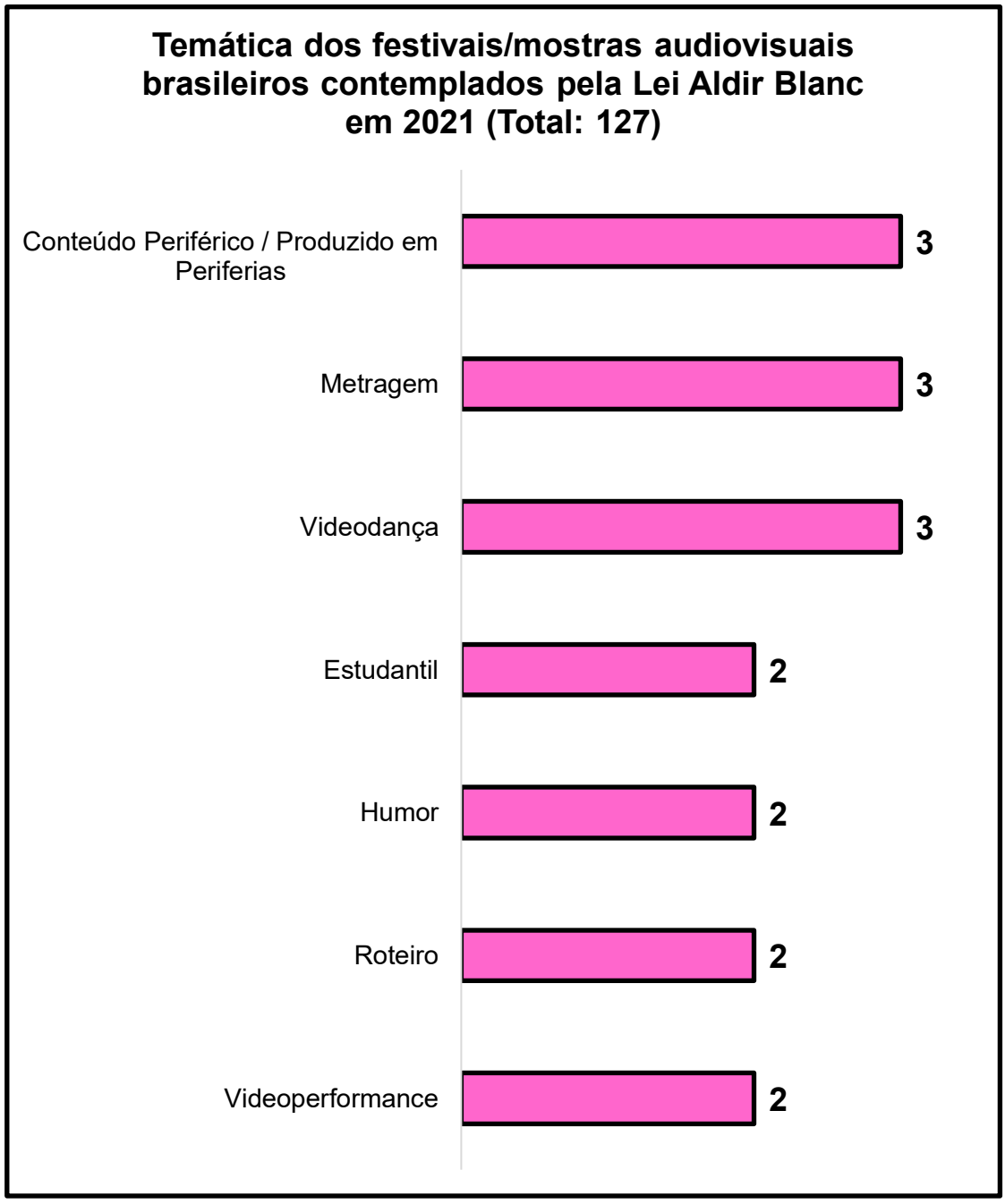


Gráfico 45 – Temática dos festivais/mostras contemplados pela Lei Aldir Blanc em 2021

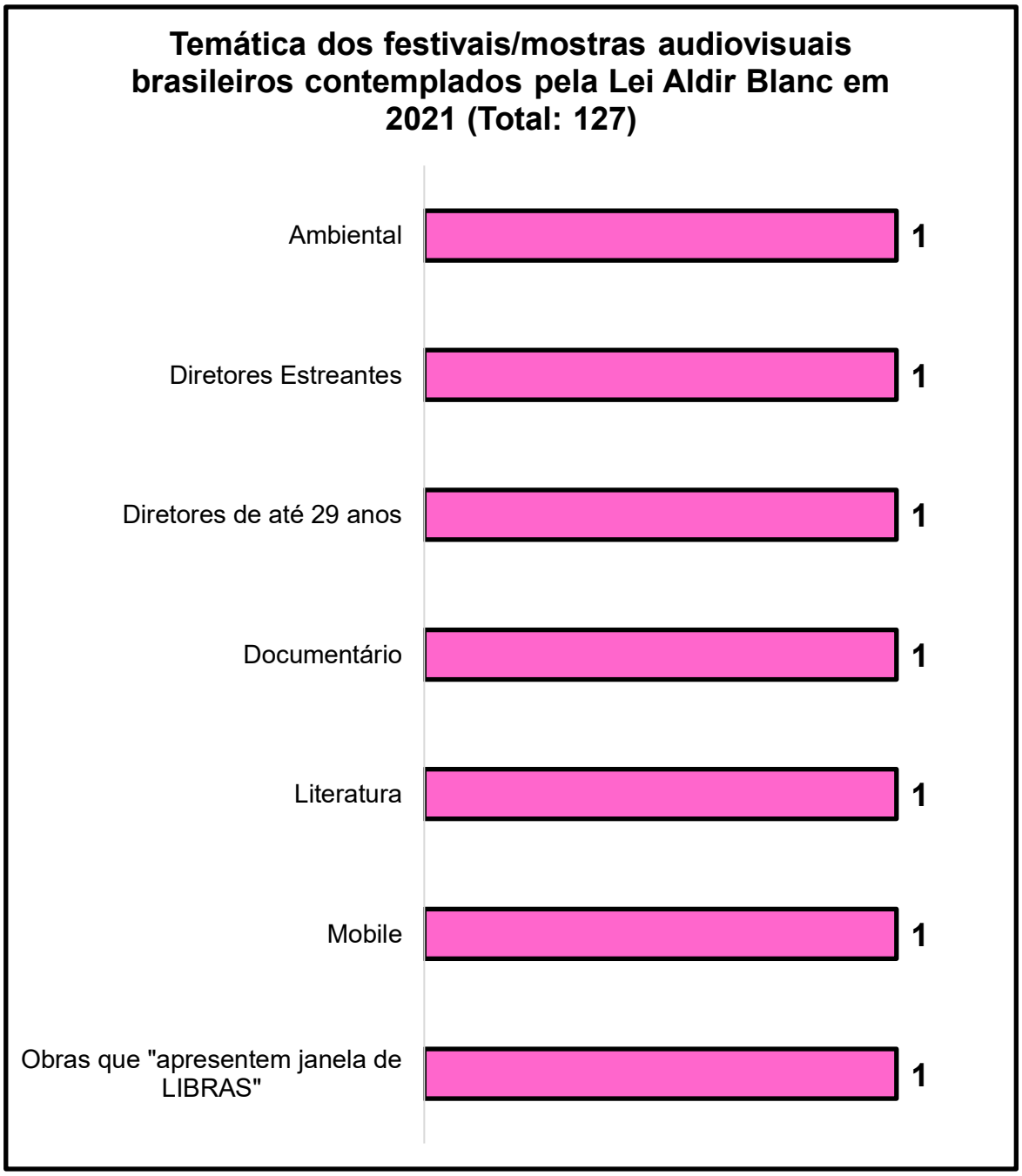
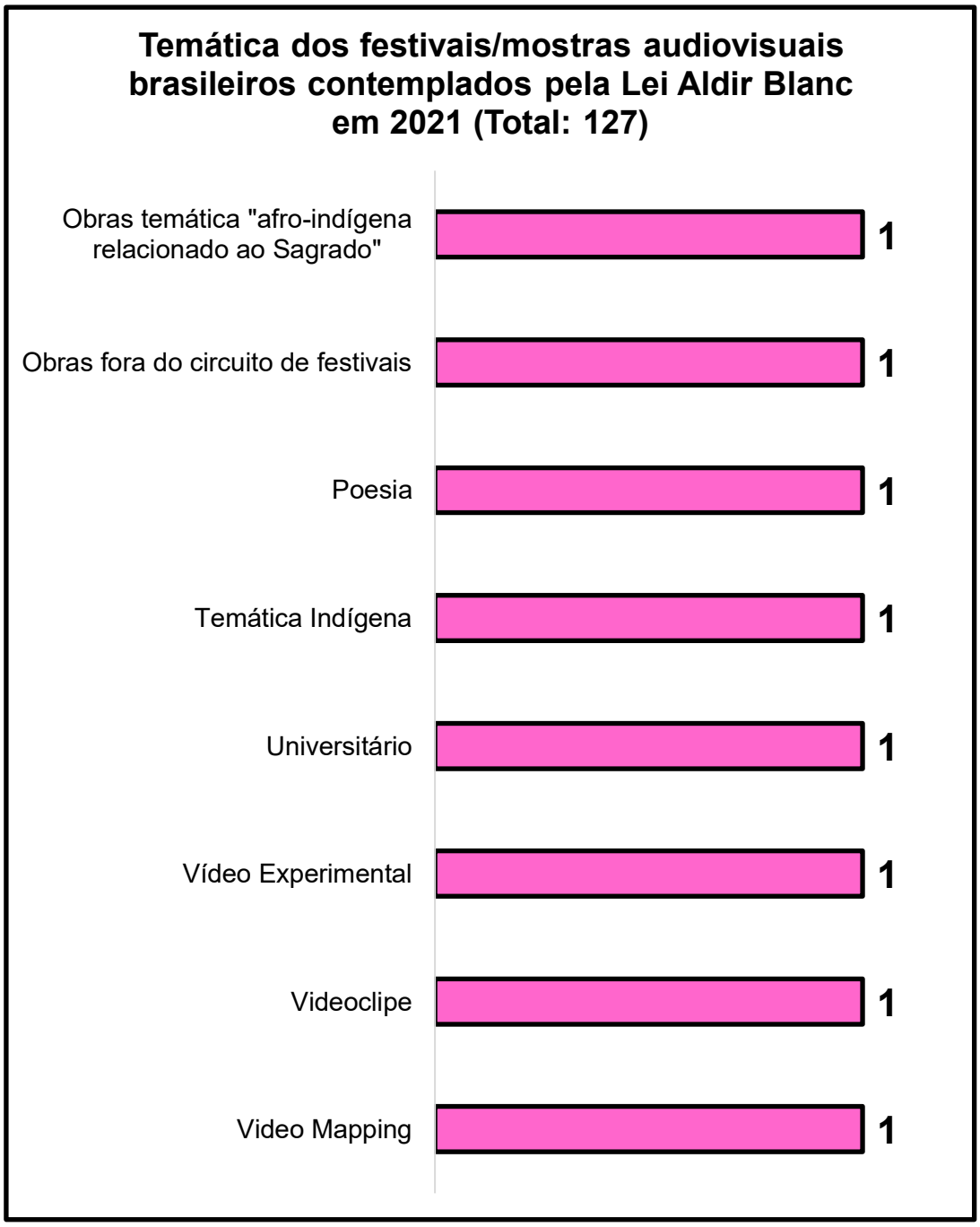


Gráfico 46 – Temática dos festivais/mostras contemplados pela Lei Aldir Blanc em 2021

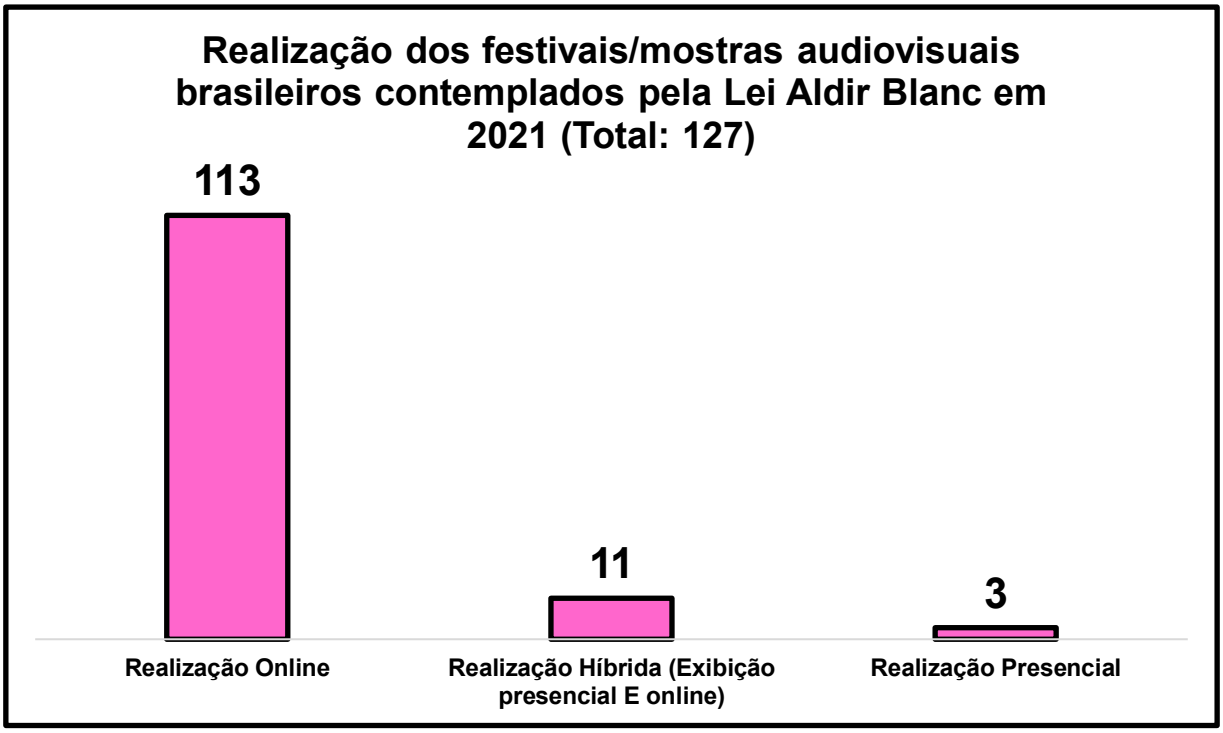


Realizações presenciais e online dos festivais/mostras contemplados pela Lei Aldir Blanc em 2021

Esses festivais/mostras aconteceram ao longo do ano de forma majoritariamente online. Exclusivamente pela exibição virtual, foram mais de 110 eventos (88%), enquanto 11 eventos (9%) se deram de forma híbrida, e apenas 3 festivais/mostras com recursos da Aldir Blanc tiveram exibições exclusivamente presencial (3%), casos da Mostra de Cinema de Gostoso, Festival de Cinema Alternativo de Mossoró e Mostra Picuá de Cinema e Literatura.

O CURTA-SE Festival Iberoamericano de Cinema de Sergipe e o Fest Cine Saqua realizaram suas exibições presenciais por meio do Drive-In.

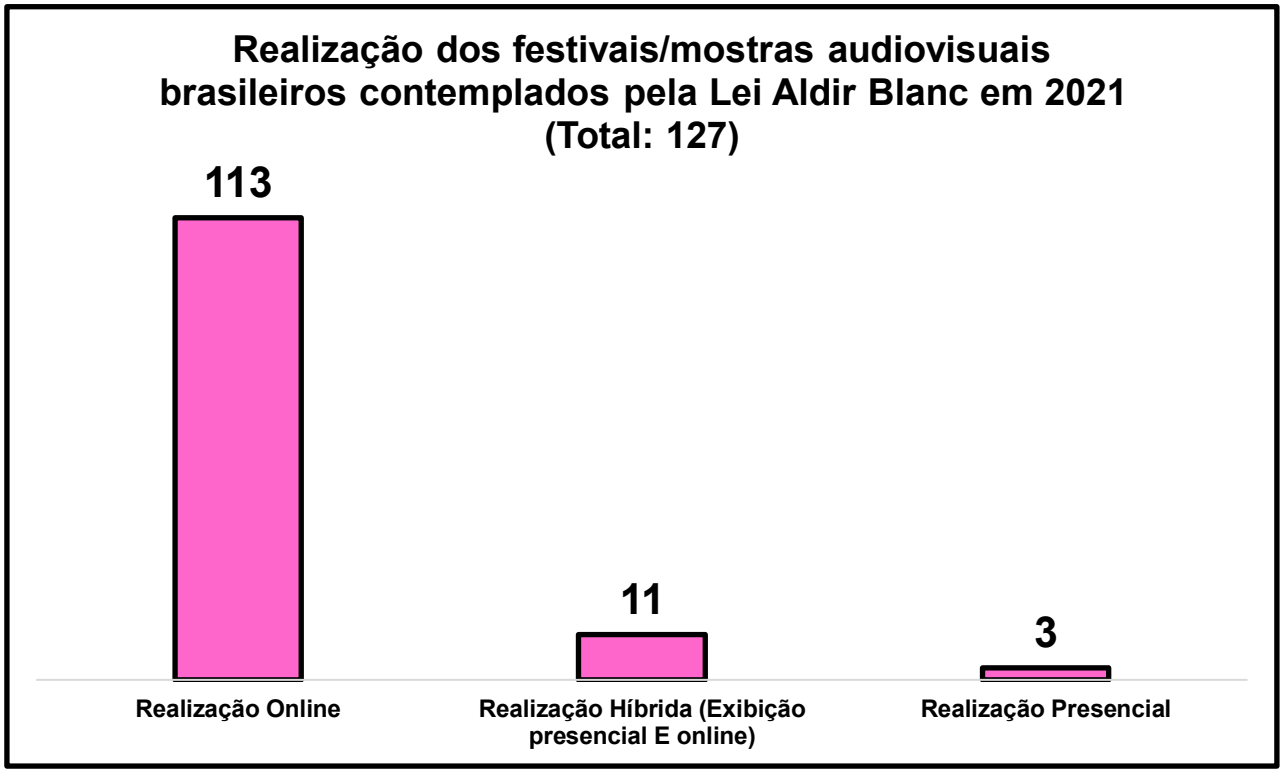
Gráfico 47 – Realização dos festivais/mostras contemplados pela Lei Aldir Blanc em 2021



Dos eventos com acontecimento online, incluindo os híbridos, 63% possuem mais de uma edição realizada enquanto os 37% restantes são eventos em primeira edição.

Quase 70 festivais/mostras centraram sua exibição no modo *full-time*, em que as obras ficam disponíveis para acesso 24/7 (57%). Os eventos de exibição combinativa, isto é, que associam a disponibilização das obras em diferentes horários, foram a segunda maior aplicação, com 30 eventos (25%), seguidos dos poucos mais de 20 festivais/mostras (20%) que realizam a exibição por meio de transmissão ao vivo, emulando uma sessão, seguindo a distribuição majoritária do circuito em 2021.

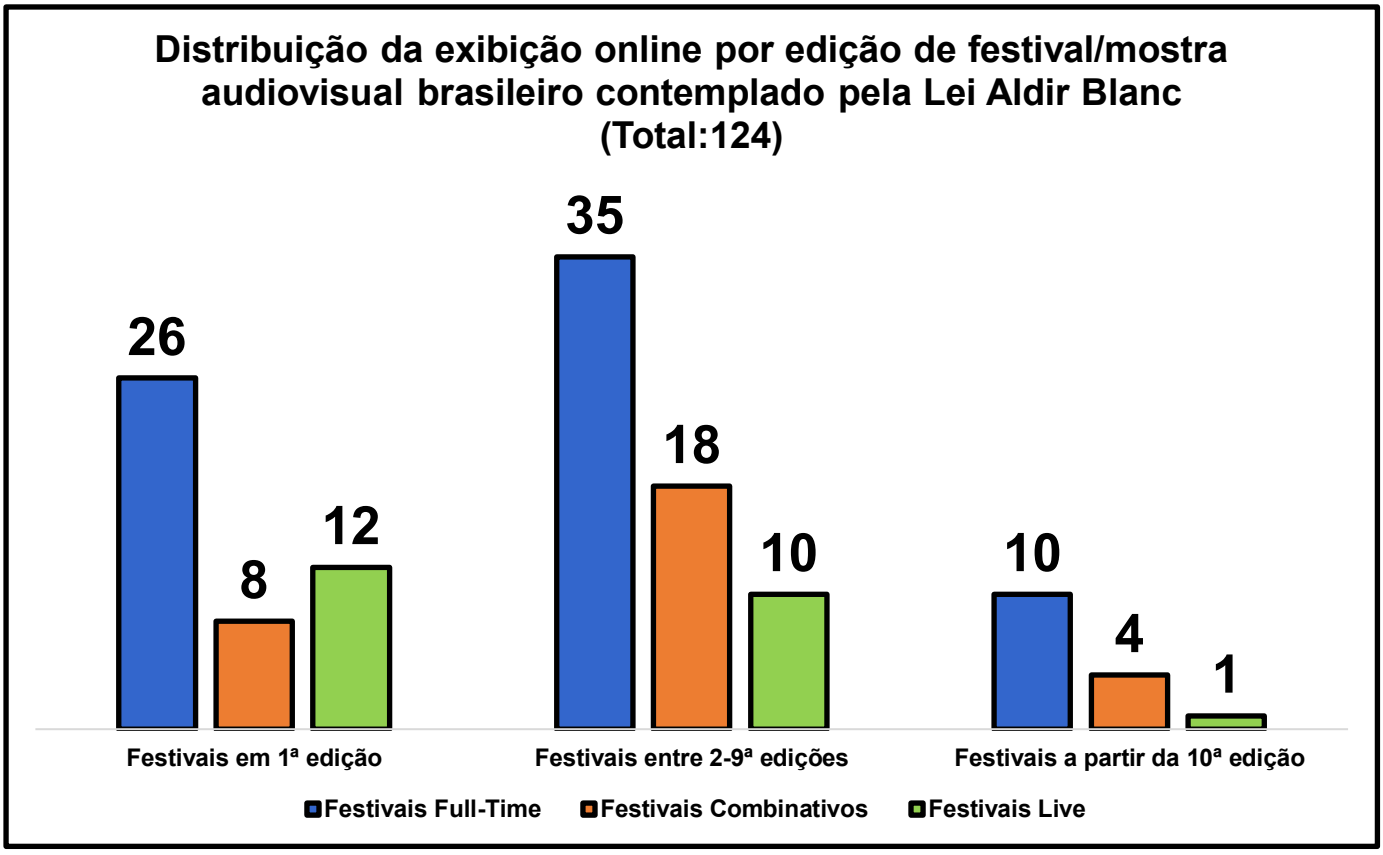
Gráfico 48 - Realização dos festivais/mostras online contemplados pela Lei Aldir Blanc em 2021



Ao distribuirmos essas categorias pela longevidade, percebemos que o *full-time* é a configuração preferida desses eventos. Nos eventos estreantes, há uma concentração razoável de eventos *live*, mais do que a forma combinativa.

Os festivais entre a 2ª e a 9ª edição ofertam mais espaço no aspecto combinativo que os *lives*, enquanto os com mais de 10 edições não usam tanto o estilo combinativo, algo que marca a exibição online desses eventos no cenário macro.

Gráfico 49 - Distribuição da exibição online por edição de festival/mostra contemplado pela Lei Aldir Blanc



Mapa de realização mensal dos festivais/mostras contemplados pela Lei Aldir Blanc em 2021

Ao longo do ano percebemos que o pico de acontecimentos pelos festivais/mostras contemplados pela Aldir acontece nos meses de março-abril-maio, com queda considerável no segundo semestre, uma significativa alteração de panorama ao compararmos com o cenário macro, que possui seu ápice em novembro-dezembro.

Algumas características ficam perceptíveis quando analisamos as realizações pela longevidade dos eventos. Os festivais/mostras de primeira edição seguem essa alta de eventos no primeiro semestre, mas com uma pequena quantidade de eventos no segundo. Os realizados entre a 2ª e 9ª edição situam-se mais à exemplo da comparação total dos eventos contemplados com a Aldir, enquanto os mais longevos, embora em menor quantidade, seguem a linha evolutiva do cenário macro, com ápice em dezembro.

Gráfico 50 – Realizações simultâneas de festivais/mostras contemplados pela Lei Aldir Blanc em 2021

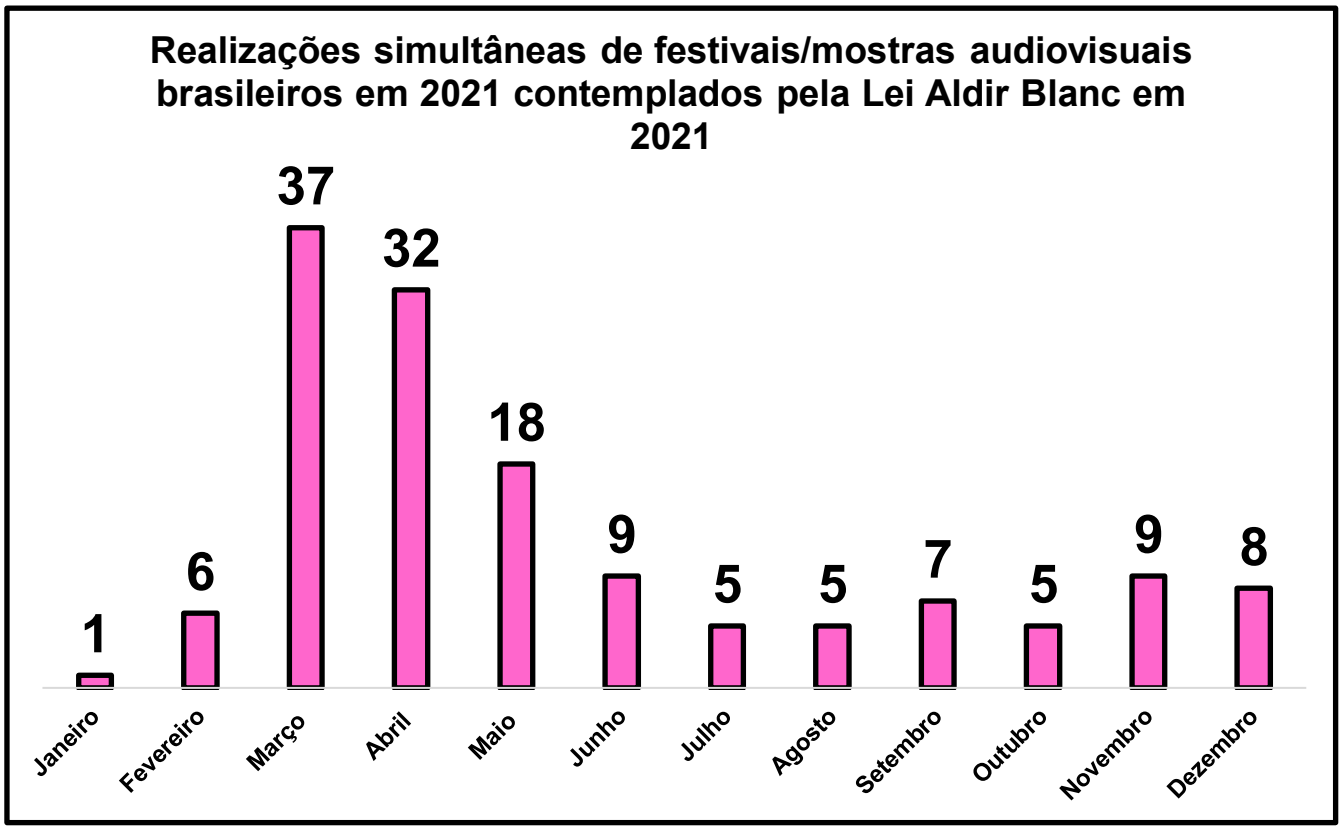


Gráfico 51 – Realizações simultâneas de festivais/mostras contemplados pela Lei Aldir Blanc em 2021 em primeira edição

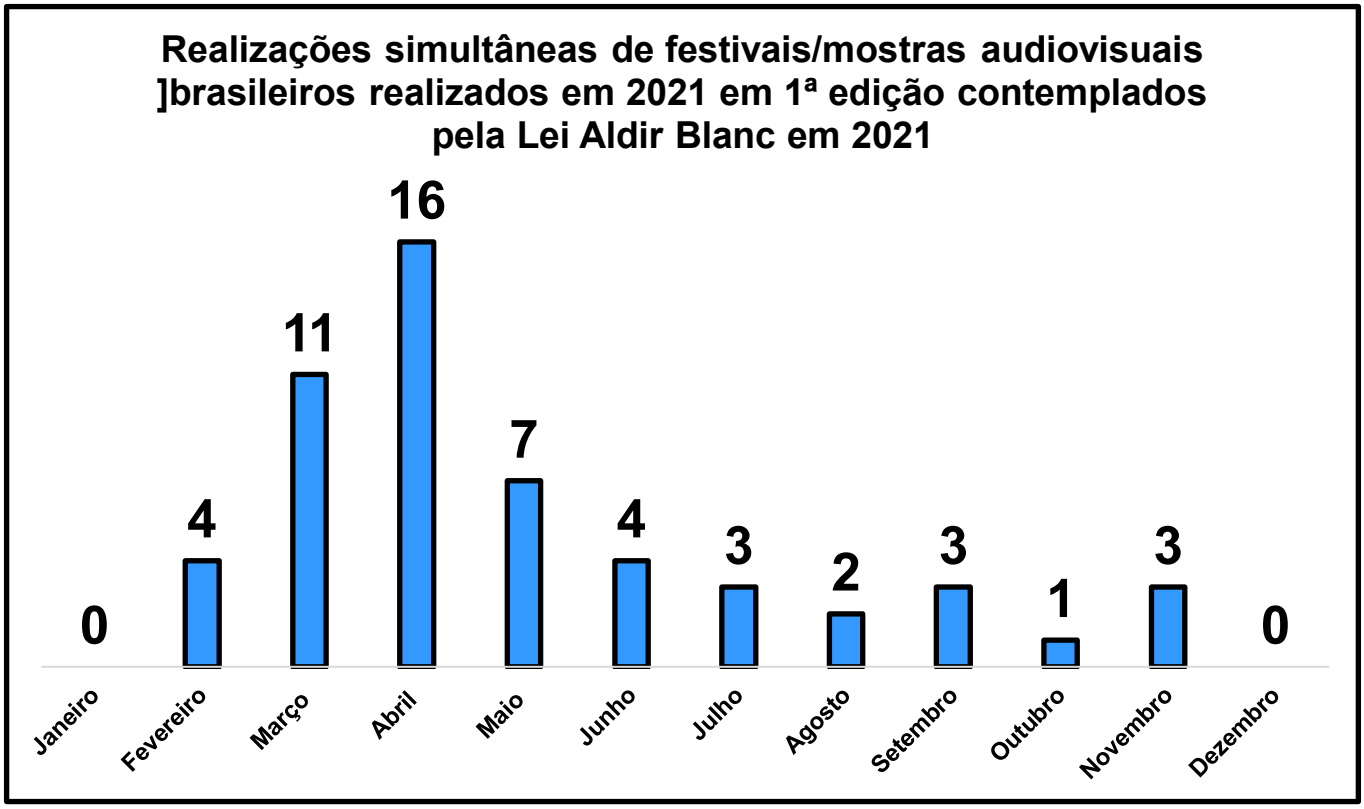


Gráfico 52 – Realizações simultâneas de festivais/mostras contemplados pela Lei Aldir Blanc em 2021 entre 2ª a 9ª edição

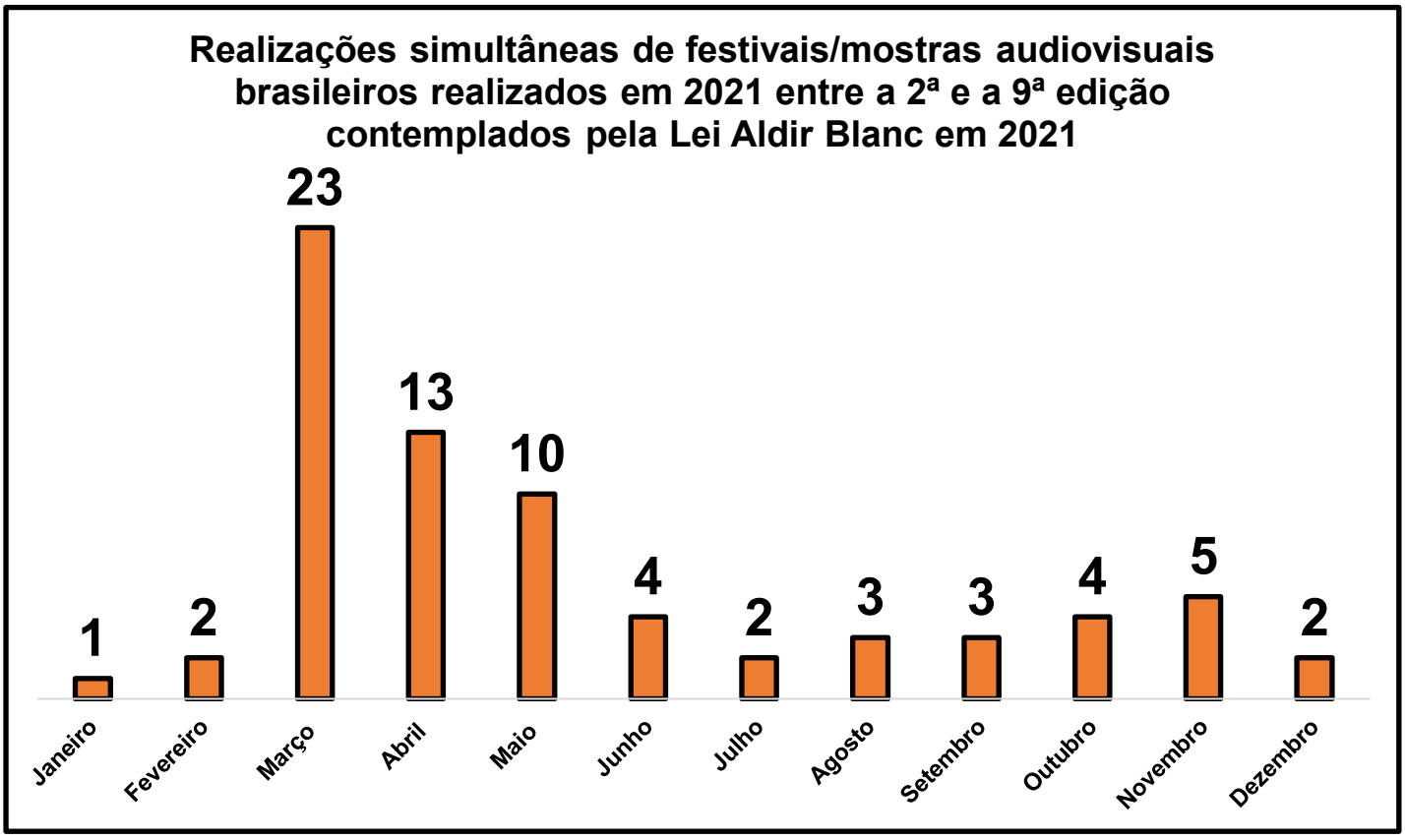
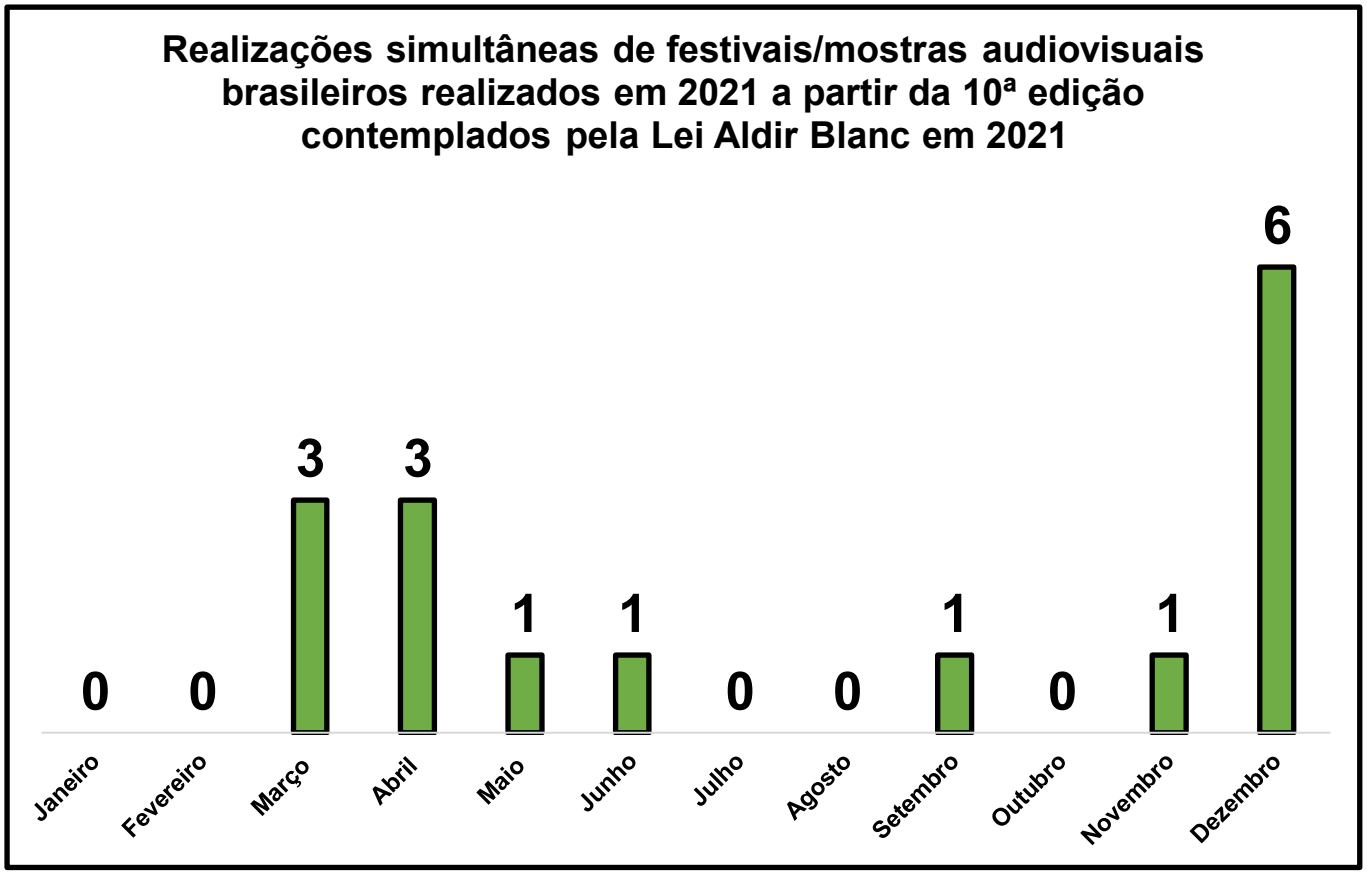


Gráfico 53 – Realizações simultâneas de festivais/mostras contemplados pela Lei Aldir Blanc em 2021 a partir da 10ª edição

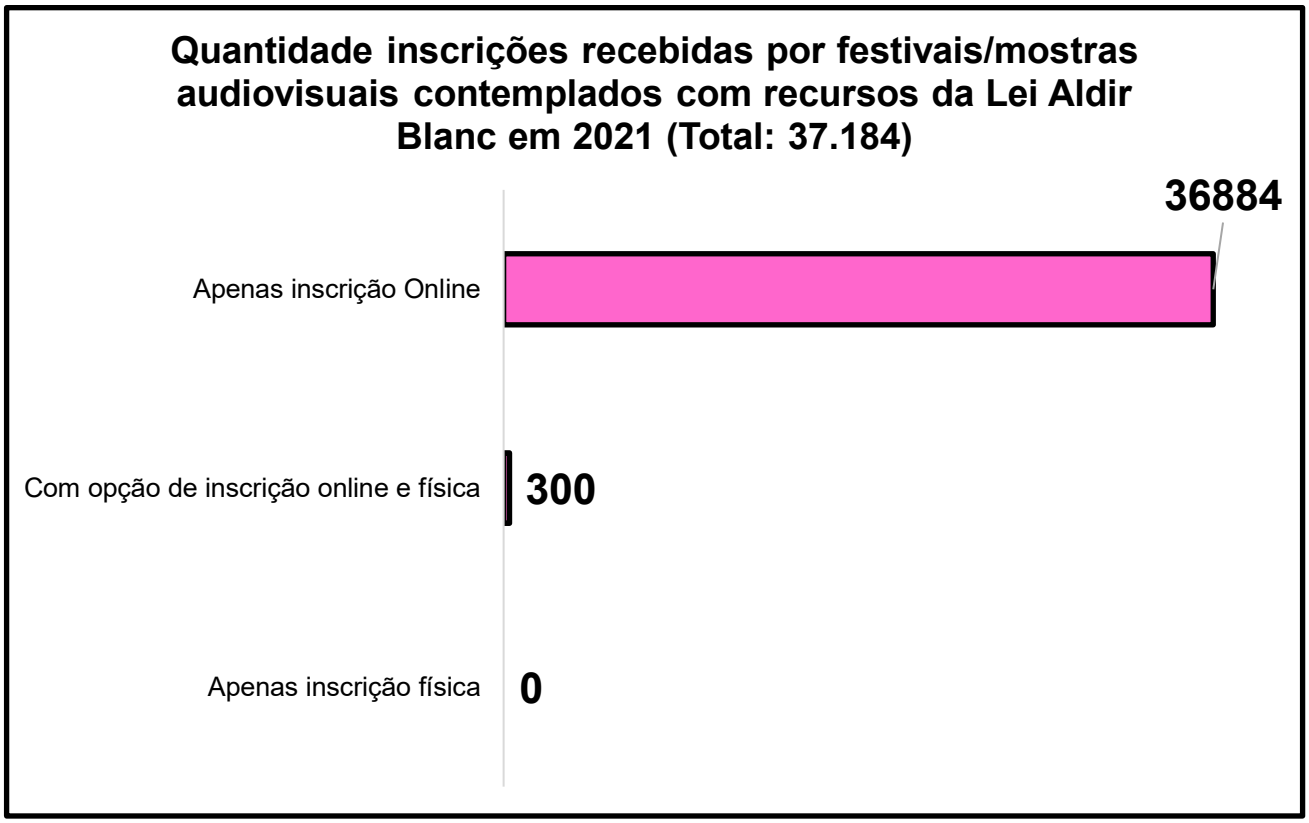


Formas de inscrições

Quando analisamos o recebimento de inscrições pelos festivais/mostras contemplados com a Aldir Blanc, percebemos um alinhamento com a condição do circuito nacional.

A totalidade dos festivais/mostras priorizou uma comunicação online com os realizadores no período de submissão de obras, tendo apenas 2 eventos - o Primeiro Plano – Festival de Cinema de Juiz de Fora e Mercocidades e o FIAB - Festival Internacional de Animação da Bahia - que também ofertaram a possibilidade de envio físico para inscrição.

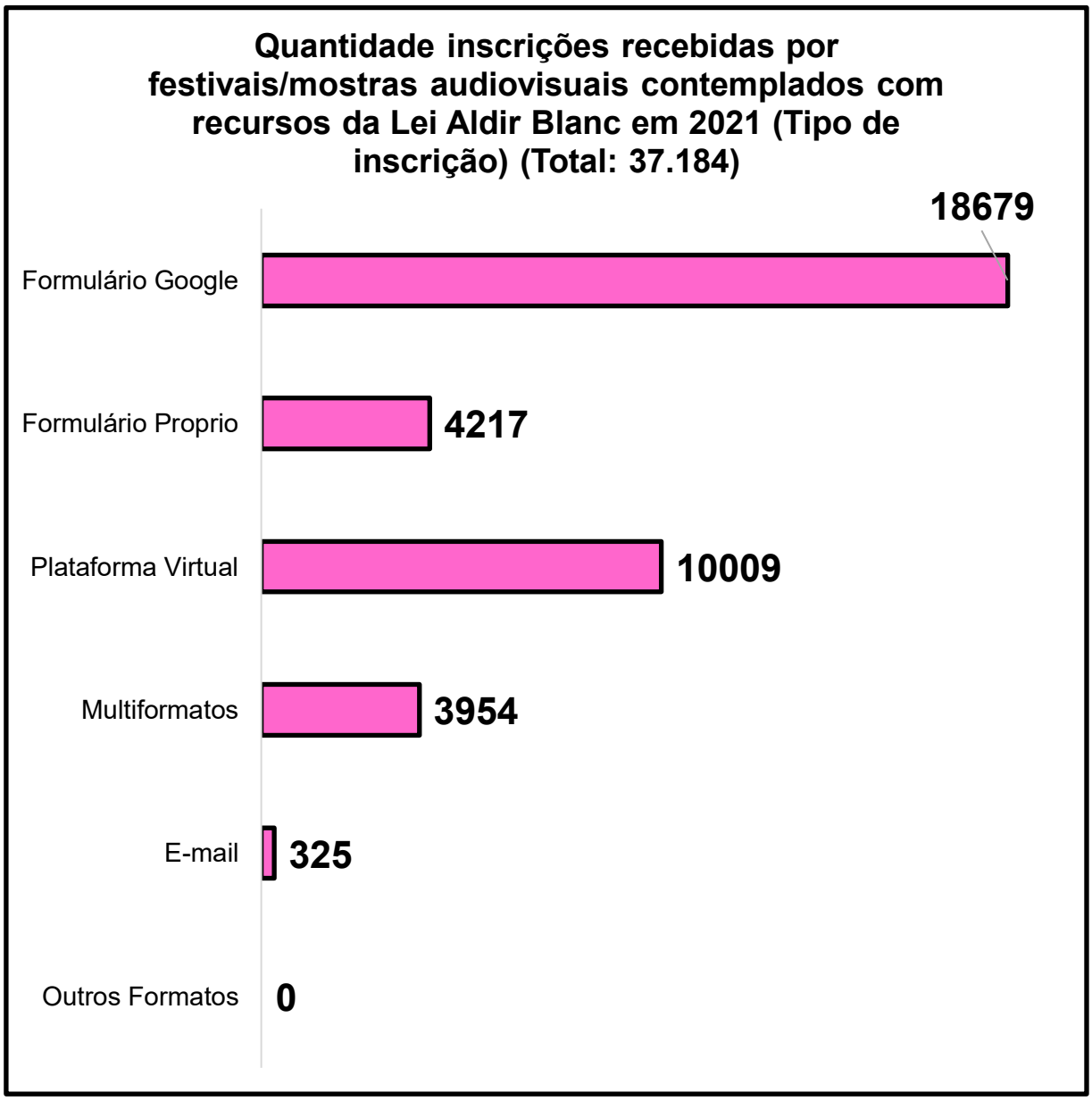
Gráfico 54 – Quantidade inscrições recebidas por festivais/mostras contemplados com recursos da Lei Aldir Blanc em 2021



Tipos de inscrições

Nos tipos de inscrição mais utilizadas, predomínio do Formulário Google (71%), com utilizações menores da Plataforma Virtual (12%), Formulário Próprio (10%), Multiformatos (5%) e E-mail (2%),

Gráfico 55 – Quantidade inscrições recebidas por festivais/mostras contemplados com recursos da Lei Aldir Blanc em 2021 (Tipo de inscrição)



As inscrições nos festivais/mostras brasileiros contemplados pela Lei Aldir Blanc em 2021

Dos 125 festivais/mostras cadastrados nesta pesquisa, 84% informou a quantidade de obras recebidas, totalizando mais de 37 mil inscrições efetuadas nos eventos contemplados pela Aldir Blanc, correspondendo a 30% do total de submissões efetuadas no circuito em 2021.

Ao analisarmos a distribuição dessas inscrições por tipo, o Formulário Google abrange mais da metade das submissões (51%), seguido das Plataformas Virtuais (27%) como principais facilitadores nesse sentido. Formulários Próprios, inscrições multiformatos (11% para cada) e via e-mail (1%) fecham a relação.

Gráfico 56 – Formas de inscrição dos festivais/mostras audiovisuais contemplados pela Lei Aldir Blanc em 2021

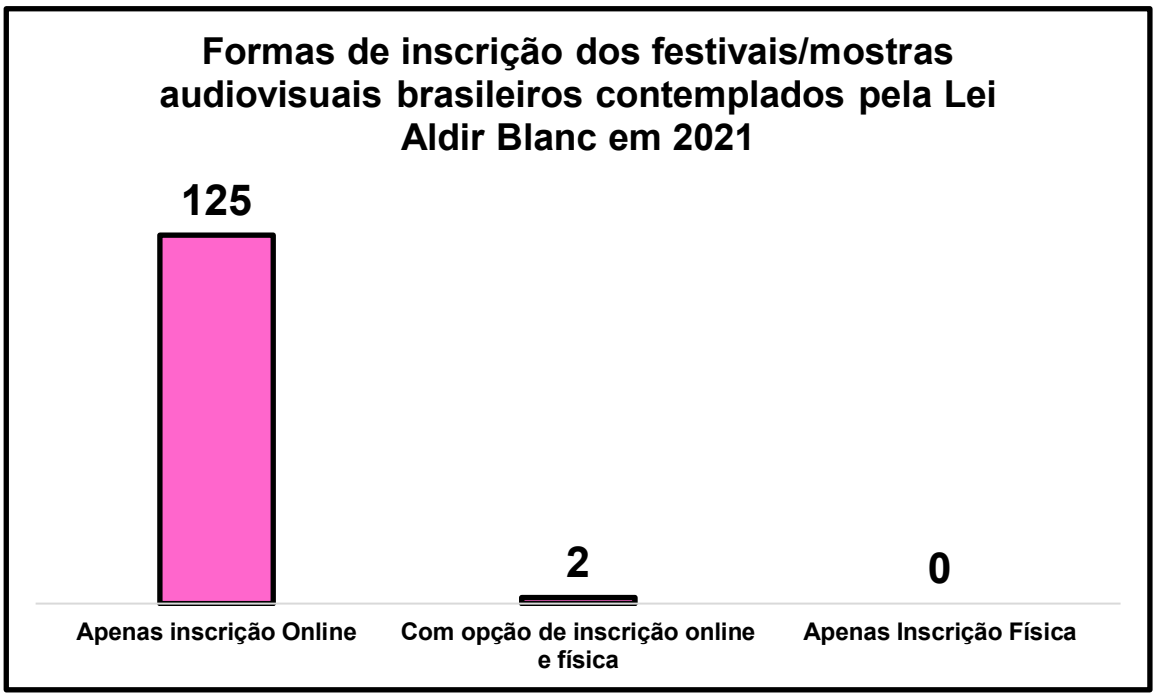
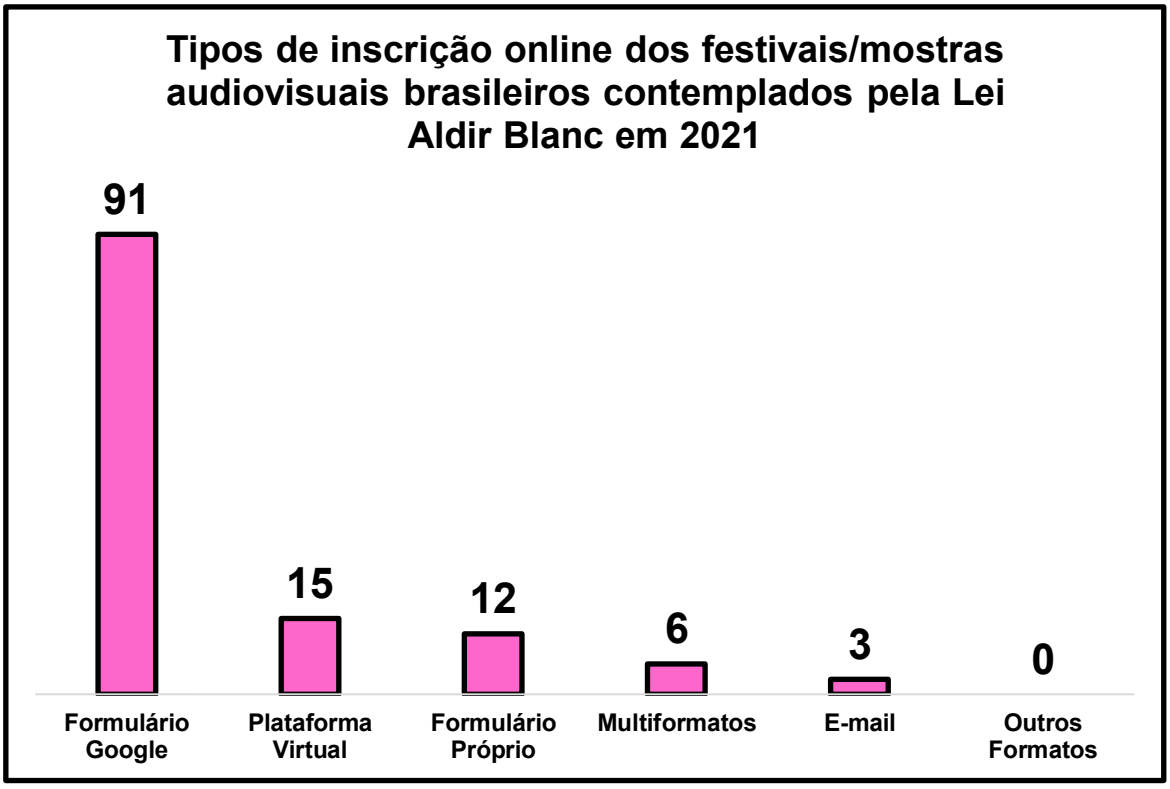


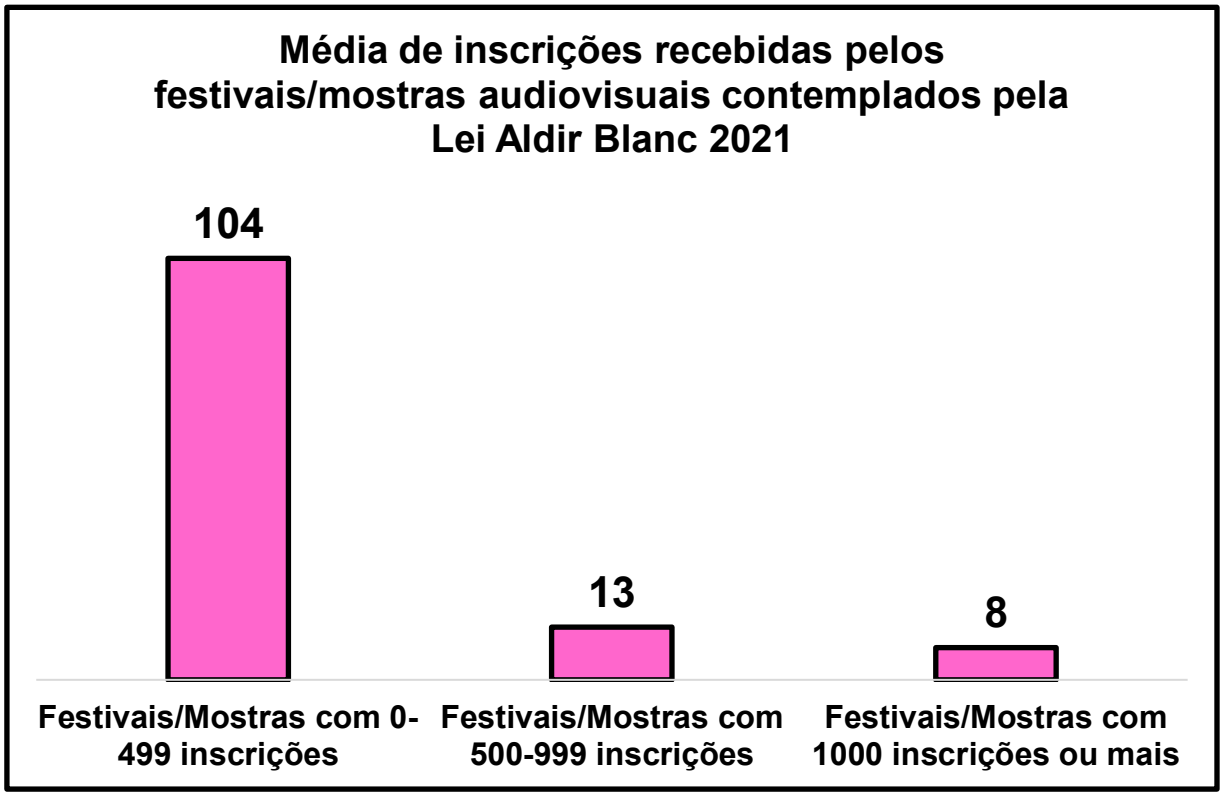
Gráfico 57 – Tipos de inscrição dos festivais/mostras audiovisuais contemplados pela Lei Aldir Blanc em 2021



Composição das inscrições recebidas nos festivais/mostras brasileiros contemplados pela Lei Aldir Blanc em 2021

A composição dos festivais/mostras brasileiros de 2021 contemplados pela Aldir Blanc recebeu majoritariamente até 499 inscrições, 81% do total. Festivais que receberam entre 500 e 999 inscrições representam 10% e os que abrigaram mais de 1000 submissões ficaram em 9%, obedecendo ao cenário nacional de muitos eventos que recebem poucas inscrições e poucos eventos que recebem muitas.

Gráfico 58 – Média de inscrições recebidas pelos festivais/mostras audiovisuais contemplados pela Lei Aldir Blanc em 2021



Distribuindo por tipo de inscrição, temos a seguinte composição:

Gráfico 59 – Relação quantitativa festivais x tipo de inscrição – 0-499 inscrições via Lei Aldir Blanc

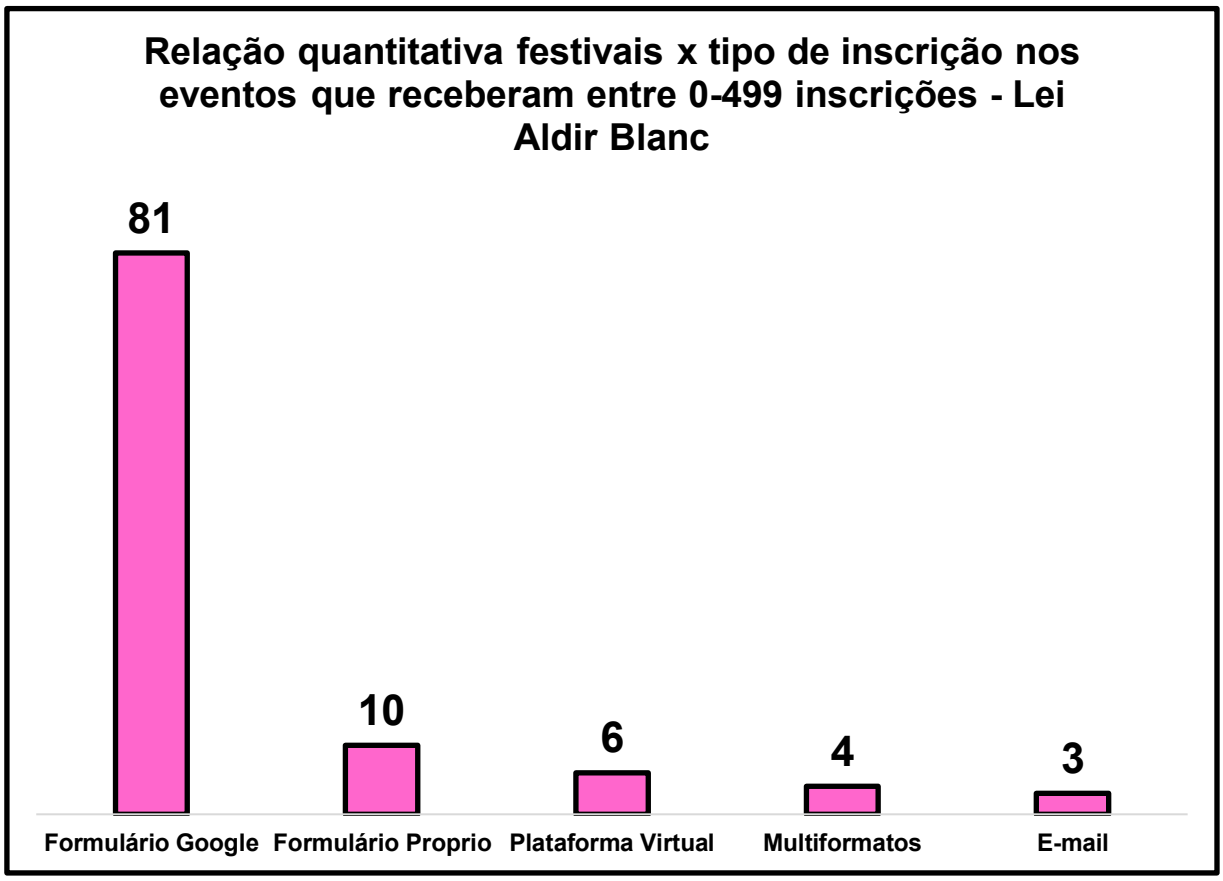


Gráfico 60 – Relação quantitativa festivais x tipo de inscrição – 500-999 inscrições via Lei Aldir Blanc

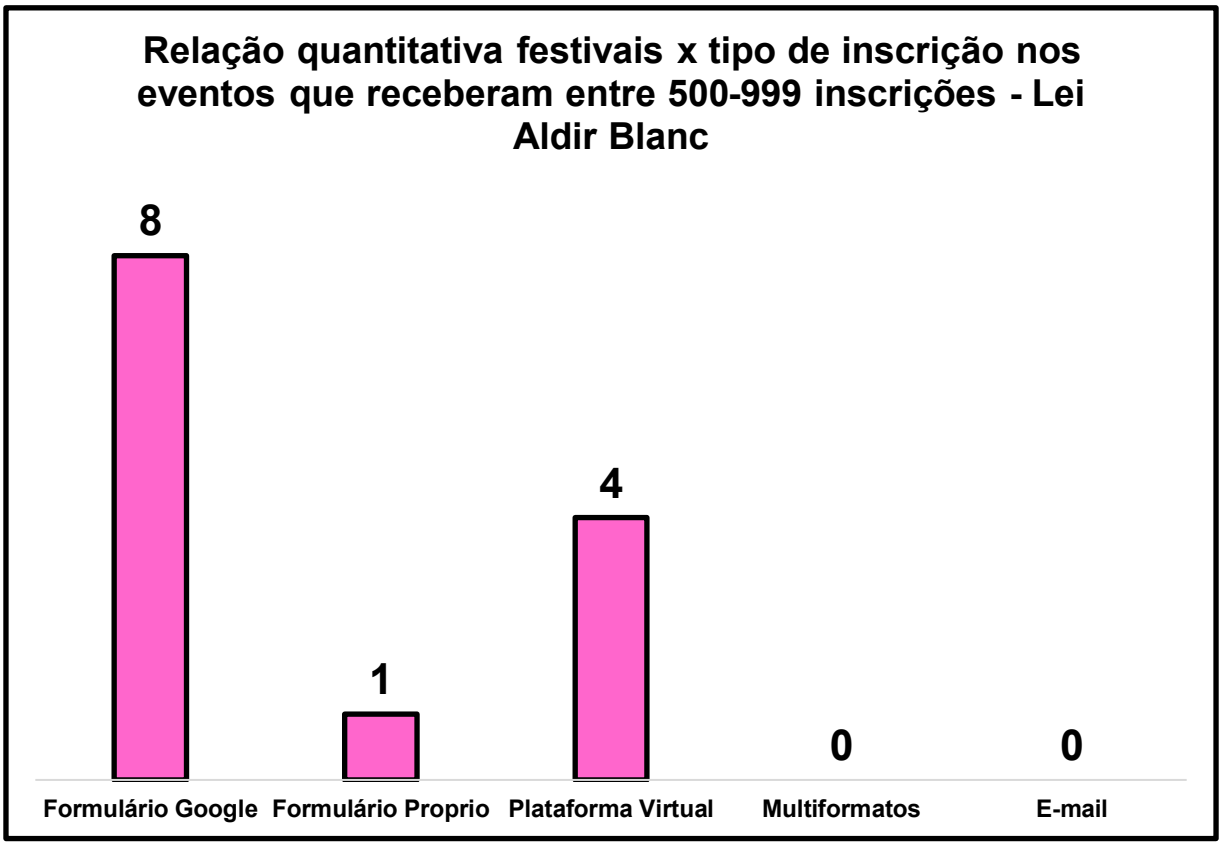


Gráfico 61 – Relação quantitativa festivais x tipo de inscrição – Acima de 1000 inscrições via Lei Aldir Blanc

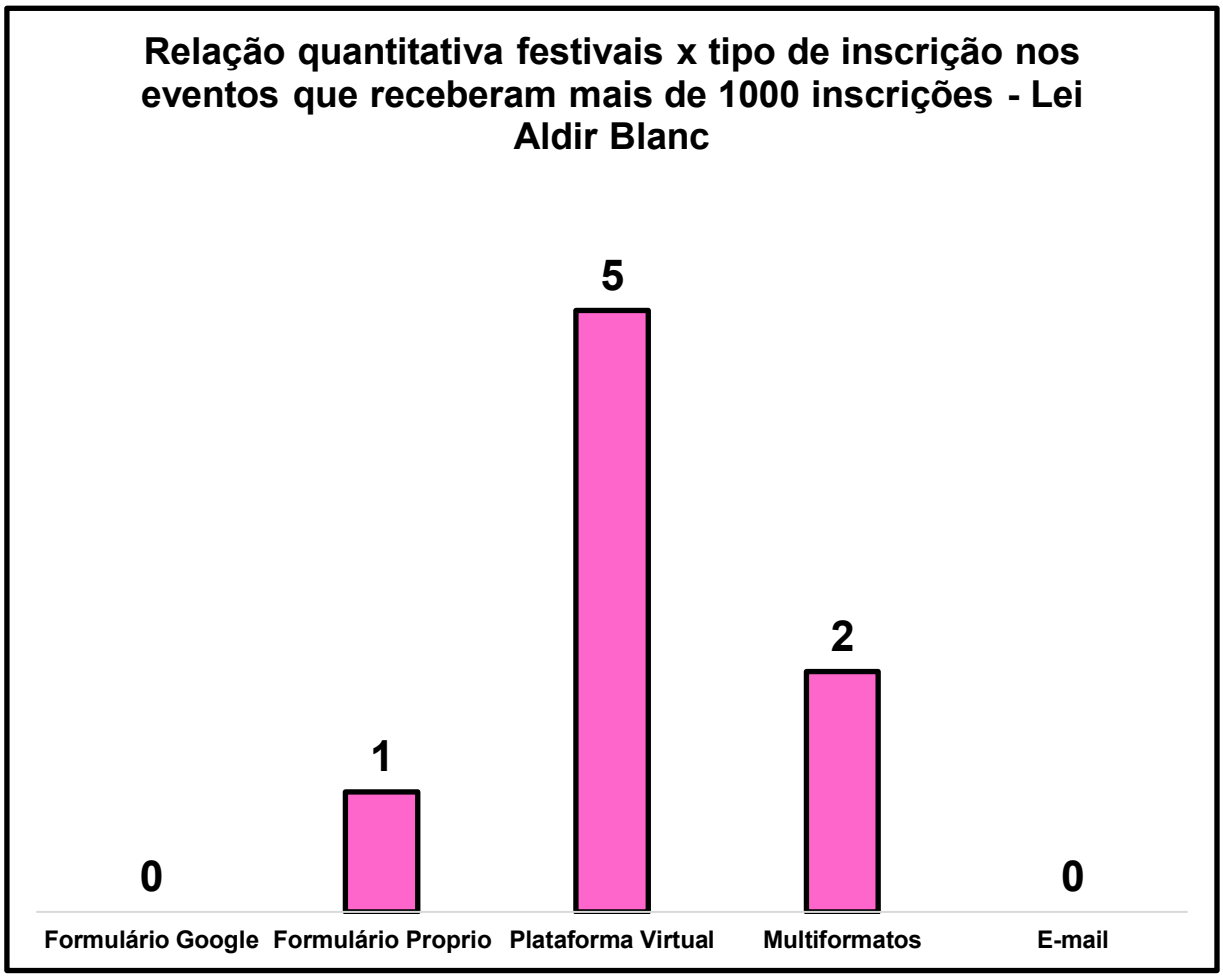
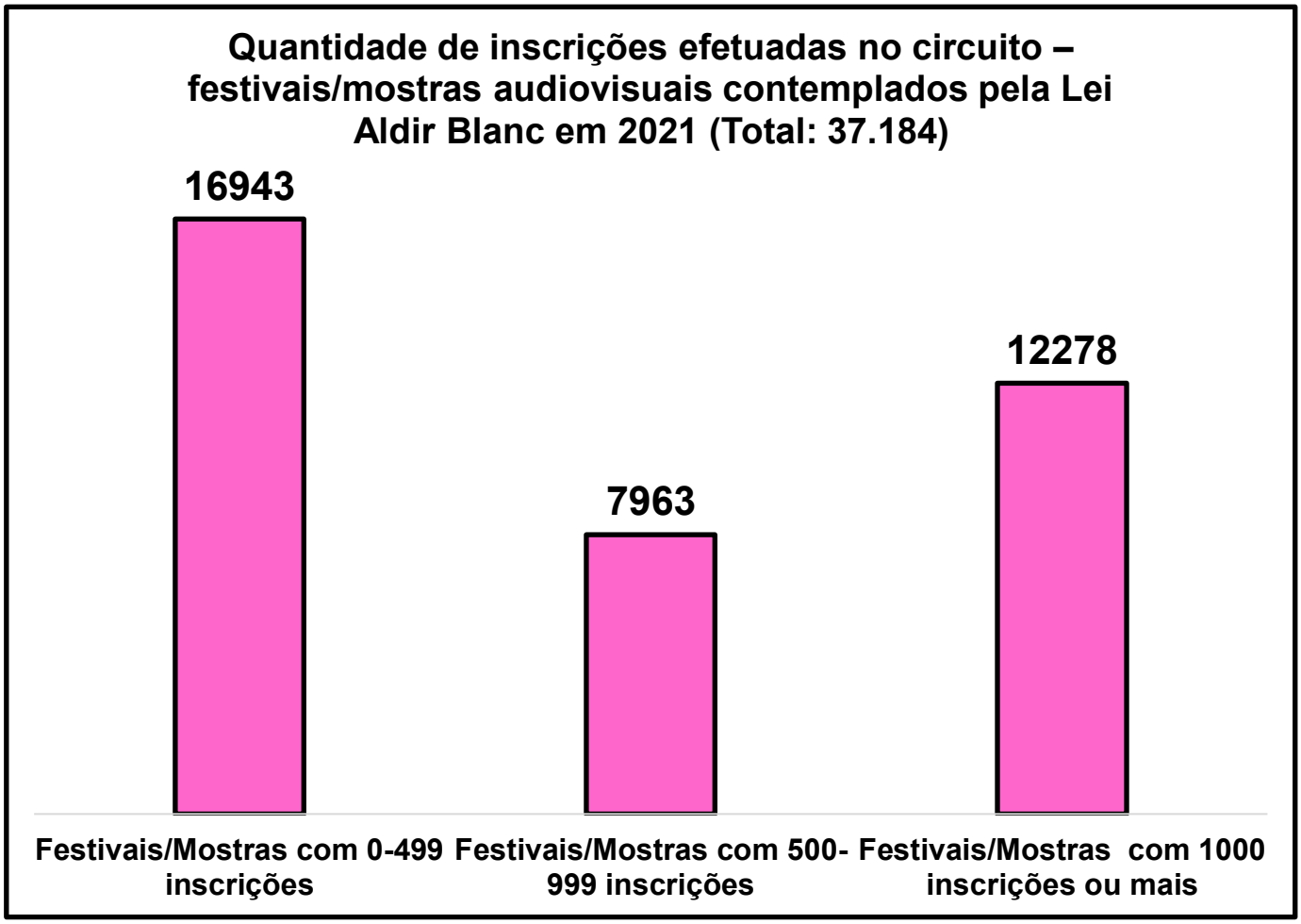


Gráfico 62 – Quantidade de inscrições efetuadas no circuito – festivais/mostras contemplados pela Lei Aldir Blanc em 2021



Assim, nos festivais/mostras contemplados pela Aldir, um determinado tipo de inscrição destoa-se em quantidade comparado aos demais, configurando uma diferença para com o circuito nacional, que mesmo possuindo um tipo de inscrição de destaque possuía uma representatividade nas outras possibilidades de submissão.

O Formulário Google predomina nos eventos que recebem até 499 inscrições e nos de até 999 submissões, enquanto a Plataforma Virtual é soberana nos eventos com mais de 1000 obras enviadas para análise.

Dessa forma, o agrupamento dos festivais/mostras a partir dessas categorias também se altera:

Festivais/mostras até 499 inscrições: muitos festivais com poucas inscrições por evento. **A maior parte das inscrições e dos festivais/mostras estão nesta categoria.**

Festivais/mostras com 500-999 inscrições: poucos festivais e poucas inscrições.

Festivais/mostras com 1000 ou mais inscrições: poucos festivais com muitas inscrições por evento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Registramos em 2021 a maior quantidade de festivais/mostras audiovisuais brasileiros desde o início da produção dos anuários, em 2016. **Foram 387 eventos de diferentes perfis abriram obras para inscrições e aconteceram neste ano**. Este número significativo nos ajuda a visualizar algumas nuances do cenário audiovisual brasileiro.

O segundo ano de pandemia do novo coronavírus foi um dos principais elementos para essa alta quantidade de eventos, em que os festivais/mostras brasileiros percorreram duas possibilidades de exibição diferentes em dois momentos distintos: a aderência ao online, propiciada pela manutenção dos períodos de isolamento social, e a possibilidade de pensar em um retorno das atividades presenciais à medida que a vacinação no país avançava.

Também contribuiu para a quantidade de festivais/mostras aqui registrados alguns eventos que não aconteceram em 2020 pelo impacto do primeiro ano de pandemia, sendo transferidos para 2021. Vale lembrar que ano passado se configura como o período com a menor quantidade de registros de festivais/mostras realizados até então.

Comparado com 2020 em que foi muito tímido, a quantidade de eventos presenciais aumentou para 100. Com menos de 80 municípios atingidos no cenário nacional de forma exclusiva, a adição da Mostra Nacional de Produção Audiovisual Independente — Circuito Tela Verde faz essa representação atingir quase 190 cidades, mais de 3% do território brasileiro.

Os eventos online também subiram, mas permanece o cenário de incerteza se é uma condição favorecida pelo mundo atual ou se após a cessão da pandemia a exibição online permanecerá com adeptos. Em todo caso, a característica *full-time* de exibição manteve-se como a favorita dos festivais/mostras que foram ao (ou permaneceram no) mundo virtual.

Outro marco importante foi a quantidade de eventos estreantes, também beirando ao 100 festivais/mostras, possibilitando novas trajetórias de eventos e obras no circuito.

As temáticas dos festivais de 2021 foram marcadas pelo crescimento de certas demandas (realizadores de uma determinada região, obras dirigidas por realizadores negros, por mulheres, que dialoguem com as questões LGBTQIAP+). Os festivais universitários e estudantis perderam espaço, dialogando com as incertezas das práticas de ensino no Brasil durante a pandemia.

Apesar do número alto, as principias características do setor analisadas nos anuários anteriores se mantiveram, como o predomínio do curta, a aderência pelos festivais que trabalham exclusivamente com obras brasileiras, eventos generalistas em grande quantidade. Na virtualização das inscrições, o quase integral trato de comunicação com os realizadores por

formas e tipo de inscrições online, a continuidade do Formulário Google e a expansiva utilização das Plataformas Virtuais.

A quantidade de inscrições absorvidas – mais de 123 mil - estrutura um teto para o setor, catalogado ao longo dos anos, mesmo diante das adversidades de pesquisa para chegar nesse resultado. Os eventos que recebem até 499 inscrições continuam sendo o perfil médio dos festival audiovisual brasileiro, indicando a presença de muitos festivais que recebem poucas inscrições e poucos que recebem muitas, acima de 1000 obras por edição.

Indicativo inédito deste anuário, identificamos que o circuito brasileiro de festivais em 2021 tem um pico de realizações simultâneas em março-abril e nos últimos dois meses do ano, que não se altera de forma significativa quando posicionamos os eventos por longevidade. Talvez essa informação seja importante para em um médio prazo construir uma redistribuição mensal dos eventos brasileiros para melhor fluidez no calendário.

Outro elemento importante para a formação do circuito de 2021 foi a aplicação da Lei Aldir Blanc, que possibilitou o financiamento de 33% dos festivais/mostras brasileiros realizados neste ano e das inscrições recebidas, número bastante significativo.

Algumas características do panorama nacional estão intrinsecamente ligadas aos eventos financiados pela lei, como a quantidade de eventos regionalizados, voltados para realizadores pretos e mulheres, e a quantidade de eventos online e estreantes.

Já outros fatores dos eventos com o selo Aldir seguem à luz do cenário brasileiro, como a permanência da preferência de perfil (obras nacionais) e metragem (curta-metragem), grande quantidade de eventos generalistas, adesão majoritária à exibição online, a média de inscrições estabelecida nos eventos que recebem até 499 obras por edição, o predomínio de eventos entre a 2ª e 9ª edição. Por outro lado, o foco de realizações simultâneas desses eventos diferencia-se, centralizando-se no trimestre março-abril-maio.

Dessa forma, os festivais/mostras contemplados pela Lei Aldir Blanc são um universo de realização conexo ao circuito brasileiro de festivais e mostras em seu cenário macro. Mesmo que visualizados individualmente, é a união de suas características que nos ajudam a perceber possíveis *gaps* de políticas públicas, políticas afirmativas, políticas cinematográficas e democráticas que podem reduzir as desigualdades de nosso país.

O circuito audiovisual brasileiro de festivais e mostras mantém-se como uma estrutura ativa, dinâmica e de resistência às intemperes historicamente conhecidas de se fazer cinema no Brasil, sinalizando receber uma alta demanda de produção, produção diversa, que anseia por um espaço para reverberar as suas histórias, gritos e desejos. A julgar pelas informações aqui

reunidas, a quantidade de espaços gerados anualmente indica que demanda para muita história ainda ser contada.

REFERÊNCIAS

BALANÇO INDICA que 2021 foi o ano mais letal da pandemia no país. São Paulo: Jornal Nacional, 2021. Balanço da pandemia do novo coronavírus no Brasil em 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2021/12/31/balanco-indica-que-2021-foi-o-ano-mais-letal-da-pandemia-no-pais.ghtml>. Acesso em: 08 jan. 2021.

BREDA, Lucas. **Pandemia fecha cerca de 300 salas de cinema pelo Brasil e freia expansão do setor**. São Paulo: Folha de São Paulo, 2021. Sobre o mercado de exibição cinematográfico brasileiro. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2021/12/pandemia-fecha-cerca-de-300-salas-de-cinema-pelo-brasil-e-freia-expansao-do-setor.shtml>. Acesso em: 08 jan. 2021.

CASTRO, Augusto. **Senado aprova Lei Paulo Gustavo com R$ 3,8 bilhões para a cultura**. Brasília: Agência Senado, 2021. Aprovação do projeto de lei da Lei Paulo Gustavo. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2021/11/24/senado-aprova-lei-paulo-gustavo-com-r-3-8-bilhoes-para-a-cultura>. Acesso em: 08 jan. 2021.

CIRCUITO TELA VERDE - Ministério do Meio Ambiente. Brasília: Governo Federal. Página do Circuito Tela Verde (CTV). Disponível em: <https://www.gov.br/mma/pt-br/assuntos/educacaoambiental/cidadania-ambiental/circuito-tela-verde-1>. Acesso em: 13 dez. 2022.

COMISSÃO APROVA cota permanente para filmes nacionais no cinema. Brasília: Agência Câmara de Notícias da Câmara dos Deputados, 2021. Sobre a cota de tela. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/812862-comissao-aprova-cota-permanente-para-filmes-nacionais-no-cinema>. Acesso em: 08 jan. 2021.

DECRETO Nº 10.464 de 17 de agosto de 2020. Brasília: Diário Oficial da União. Íntegra da lei que regulamenta a Lei Aldir Blanc, para dispor sobre as ações emergenciais destinadas ao setor cultural a serem adotadas em decorrência dos efeitos econômicos e sociais da pandemia da covid-19. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/Decreto/D10464.htm>. Acesso em: 08 jan. 2021.

FESTIVAIS EUROPEUS de cinema solidários com Cinemateca do Brasil acusam governo Bolsonaro de “negligência”. Lisboa: Portugal Digital, 2021. Mensagem de solidariedade de festivais sobre a situação da Cinemateca Braisleira. Disponível em: <https://portugaldigital.com.br/festivais-europeus-de-cinema-solidarios-com-cinemateca-do-brasil-acusam-governo-de-negligencia/>. Acesso em: 08 jan. 2021.

LEI 14.017, de 29 de junho de 2021. Brasília: Diário Oficial da União. Íntegra da Lei Aldir Blanc, que dispõe sobre ações emergenciais destinadas ao setor cultural a serem adotadas durante o estado de calamidade pública. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.017-de-29-de-junho-de-2020-264166628>. Acesso em: 08 jan. 2021.

MORISAWA, Mariane. **Pesquisa mostra o tamanho da crise provocada pela pandemia no cinema**. Belo Horizonte: Estado de Minas, 2021. Análise da pesquisa global de mídia. Disponível em: <https://www.em.com.br/app/noticia/cultura/2021/08/30/interna_cultura,1300576/pesquisa-mostra-o-tamanho-da-crise-provocada-pela-pandemia-no-cinema.shtml>. Acesso em: 08 jan. 2021.

MOURA, Eduardo. **Cultura perde metade de seu orçamento federal na última década e segue em queda**. São Paulo: Folha de São Paulo, 2021. Sobre a redução do orçamento destinado à cultura. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2021/09/cultura-perde-metade-de-seu-orcamento-federal-na-ultima-decada-e-segue-em-queda.shtml>. Acesso em: 08 jan. 2021

OLIVEIRA, Amanda. **Cineastas protestam contra Bolsonaro em Festival de Cannes: "Fora, gângster genocida".** Brasília: Correio Braziliense, 2021. Texto sobre os acontecimentos no Festival de Cannes-21. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/brasil/2021/07/4936688-cineastas-protestam-contra-bolsonaro-em-festival-de-cannes-fora-gangster-genocida.html>. Acesso em: 08 jan. 2021.

PALAVRA E MEIA. Festivais e mostras Lei Aldir Blanc. São Paulo: Palavra e Meia, 2021. Mapeamento de festivais realizados de set-2020 a jun-2021 que receberam aporte da Lei Aldir Blanc. Disponível em: <http://www.palavraemeia.com/politicas-publicas-e-artes/festivais-lei-aldir-blanc/>. Acesso em: 08 jan. 2021.

PESQUISA GLOBAL de Entretenimento e Mídia 2021–2025. São Paulo: PWC, 2021. Pesquisa de mídia global. Disponível em: <https://www.pwc.com.br/pt/estudos/setores-atividade/entretenimento-midia/2021/outlook-2021.html>. Acesso em: 08 jan. 2021.

PUPO, Fábio. **Bolsonaro insere mudança da Cultura para o Ministério do Turismo em MP**. São Paulo: Folha de São Paulo, 2021. Sobre a transferência da cultura. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2021/07/bolsonaro-insere-mudanca-da-cultura-para-o-ministerio-do-turismo-em-mp.shtml>. Acesso em: 08 jan. 2021.

REIS, Vivian. **Fogo na Cinemateca: galpão tinha acervo de Glauber Rocha, equipamentos antigos e documentos sobre a história do cinema no Brasil. São Paulo: G1, 2021. Sobre o incêndio na Cinemateca Brasileira**. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2021/07/30/fogo-na-cinemateca-galpao-tinha-acervo-de-glauber-rocha-equipamentos-antigos-e-documentos-sobre-a-historia-do-cinema-no-brasil.ghtml>. Acesso em: 08 jan. 2021.

SOUZA, Ana Paula. **Um terço da população do país ainda rejeita filme brasileiro**. São Paulo: Folha de São Paulo, 2021. Artigo sobre pesquisa de consumo do cinema brasileiro. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/seminariosfolha/2021/08/um-terco-da-populacao-do-pais-ainda-rejeita-filme-brasileiro.shtml>. Acesso em: 08 jan. 2021.

SPIKE LEE CHAMA Bolsonaro de gângster na cerimônia de abertura do festival de Cannes. São Paulo: G1, 2021. Texto sobre declaração do presidente do júri de Cannes-21. Disponível em: <https://g1.globo.com/pop-arte/cinema/noticia/2021/07/06/spike-lee-chama-bolsonaro-de-gangster-na-cerimonia-de-abertura-do-festival-de-cannes.ghtml>. Acesso em: 08 jan. 2021.

THOMAZ, Danilo. **Entenda a crise da Cinemateca Brasileira**. São Paulo: Guia do Estudante, 2021. Síntese do incêndio realizado na Cinemateca. Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/atualidades/entenda-a-crise-da-cinemateca-brasileira/>. Acesso em: 08 jan. 2021.

CAIXA DE ATUALIZAÇÕES

Atualizações periódicas serão feitas neste arquivo para torná-lo acessível à consultas. Dessa forma, segue abaixo a relação de todas as atualizações realizadas.

Disponibilização do arquivo (versão 1): Janeiro de 2022.

Atualização 1: 01/03/2022
- Inserção dados do “Assimetria - Festival Universitário de Cinema e Audiovisual”;
- Inserção dados da “Mostra Existe Cinema em Ubatuba”.

Versão 2 (04/06/2022)
- Atualização banco de dados;
- Inserção dados do “F.EST.A - Festival Estudantil de Audiovisual”.

Versão 3 (12/12/2022)
- Correção: “Formulário próprio” para “Formulário Google” no Festival Cineforte;
- Inserção dados do “POSTAL - Mostra de Fotofilme, VideoPoesia e VideoCarta”.
- Inserção dados do “Circuito Tela Verde”;

Versão 4 (27/05/2023)
- Atualização do nome da temática para LGBTQIAP+

Versão 5 (11/12/2023)
- Inserção dos dados da “Mostra Londrix VideoPoema”
- Inserção dos dados do “Festival Ubuntu”

Versão 6 (16/02/2025)
- Remoção dados “Mostra de Cinema Infantil de Alfenas”, transferido para edição 2022.
- Inserção dados “FECI - Festival de Cinema Infantil de Minas Gerais”
- Inserção dados “Mostra Absurda”
- Inserção dados “ARRIEGUA - Festival de Videoclipe do Norte”
- Inserção dados “Mostra Curta (N)a Garaginha”
- Inserção dados “International Ecoperformance Film Festival”

LINKS DE ACESSO

Link direto *Panorama dos festivais/mostras audiovisuais brasileiros e Sessão Aldir Blanc – edição 2021*	https://bit.ly/3f7EVAU
ANEXO I: Relação de festivais/mostras catalogados em 2021	https://bit.ly/festivaismostras2021
ANEXO II: Mapa de realização mensal dos festivais/mostras em 2021	https://bit.ly/mapafestivais2021
ANEXO III: Comparativo dos anuários realizados	https://bit.ly/comparativoanuarios
Link para download de todos os anuários	https://bit.ly/estudosfestivais
Para acessar anuários anteriores e anexos	https://linktr.ee/estudosfestivais

SOBRE O AUTOR

Paulo Luz Corrêa é Mestre em Comunicação pela Universidade Anhembi Morumbi, com pesquisa que analisa o envolvimento do Instituto Nacional de Cinema com os quatro festivais de cinema realizados na Baixada Santista (1970-1974). Formado em Cinema e Audiovisual, pelo Centro Universitário São Judas.

Realiza desde 2016 pesquisa e elaboração de mapeamento anual de festivais e mostras audiovisuais brasileiros com abertura de inscrição, a fim de analisar características, traçar um perfil desses eventos e visualizar como os festivais se estruturam ao passar dos anos. Alguns dados compilados e analisados giram em torno da quantidade de eventos realizados; quantidade de eventos estreantes (1ª edição); quantidade de eventos nacionais/internacionais; metragem trabalhada (curta/média/longa); temáticas ofertadas; Distribuição de realização (geográfica: Município, Região e UFs; realização online); comunicação festival x realizador (Inscrições online, presenciais, formulários, plataformas virtuais); inscrições absorvidas pela composição dos eventos. Todo o conteúdo é disponibilizado na íntegra e gratuitamente para visualização.

O *Panorama dos festivais/mostras audiovisuais brasileiros e Sessão Aldir Blanc – edição 2021,* que analisa a composição do circuito brasileiro em 2021, é o seu trabalho mais recente.